



# ***NATTERERIA***



COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS  
Brazilian Ornithological Records Committee  
[www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html](http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html)

Gráfica J.C.A.  
Osasco, SP

Tiragem: 1000 exemplares

Capa: figura de Natterer, baseada em litografia de  
autoria de Michael Sandler, depositada no  
Museu de História Natural de Viena.

# ***NATTERERIA***



COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS  
[www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html](http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html)





## **CBRO**

### **COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS**

Brazilian Ornithological Records Committee

Presidente Emérito

Fernando da Costa Novaes

Conselho Consultivo

Edwin O'Neill Willis

Hélio Ferraz de Almeida Camargo

Walter Adolfo Voss

William Belton

Diretor

José Fernando Pacheco

Comitê Efetivo

Fernando Costa Straube (Primeiro Secretário)

Dimas Pioli (Segundo Secretário)

Jeremy Minns (Secretário Internacional)

Luis Fábio Silveira (Tesoureiro)

Luiz Fernando de A. Figueiredo (Editor de *Nattereria*)

Ana Beatriz Aroeira Soares

Fábio Olmos

Francisco Mallet-Rodrigues

Glaysen Ariel Bencke

Marcos Ricardo Bornschein

Mario Cohn-Haft

Ricardo Parrini

Rudi Ricardo Laps





## *Nattereria*

Caixa Postal 64532  
05402-970 - São Paulo SP  
[www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html](http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html)

*Nattereria* é editada pelo CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. A revisão de todas as Notas apresentadas para publicação é feita por todos os membros do Comitê, sob a coordenação do Editor. As Deliberações do CBRO são elaboradas pelo Diretor ou por membros do Comitê Efetivo e são, da mesma forma, revisadas e aprovadas por todos estes. As traduções do inglês e versões para esta mesma língua estão a cargo de Jeremy Minns e Dimas Pioli, os quais colaboram também na revisão ou elaboração dos Abstracts das Notas e Resoluções. Orientações sobre normatizações editoriais foram dadas por Dione Serripiéri, Bibliotecária-chefe do MZUSP e colaborou na revisão final Ilse Grantsau.

**NATTERERIA**

(Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos)  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2000-

2000, 1  
2001, 2  
Semestral

ISSN 1517-5359

**Citações recomendadas (Recommended citations):**

Neves, T. S. & F. Olmos (2001) O albatroz-de-Tristão, *Diomedea dabbenena* (Procellariiformes: Diomedidae) no Brasil. *Nattereria* 2:19-20.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2001) Resolução N° 41 – Incluir *Xenus cinereus* (Güldenstädt, 1775) na lista secundária de aves brasileiras, na categoria de acidental, inserindo-a imediatamente após *Catoptrophorus semipalmatus* (Gmelin, 1789). *Nattereria* 2:50.

Brazilian Ornithological Records Committee (2001) Resolution N° 41 – Add Terek Sandpiper (*Xenus cinereus*) to the secondary list of Brazilian birds, as accidental #. *Nattereria* 2: 50.

Sugere-se que o título da Resolução na citação em inglês seja a primeira frase do Abstract.

We recommend that the English citation be the first sentence of the Abstract.



---

## SUMÁRIO

---

### 1 Apresentação

#### Artigo Especial

- 6 Fernando Novaes e a ornitologia amazônica  
JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA & DAVID C. OREN

#### Notas

- 14 Quando o que é da Colômbia não é do Brasil: o caso *Crypturellus casiquiare* (Chapman, 1929)  
JOSÉ FERNANDO PACHECO
- 16 Revisão dos registros de *Procellaria conspicillata* no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição  
FÁBIO OLMOS
- 19 O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil  
TATIANA DA SILVA NEVES & FÁBIO OLMOS
- 21 Primeiro registro de *Puffinus lherminieri* Lesson, 1839 no Brasil  
MÁRCIO A. EFE & CESAR M. MUSSO
- 24 Primeiro registro de *Phaethon rubricauda* Boddaert, 1783 para o Brasil  
GILBERTO S. DO COUTO, LUCIAN J.L. INTERAMINENSE & MARIA EMÍLIA MORETTE
- 26 Primeiro registro de *Nannopsittaca dachilleae* no Brasil  
BRET M. WHITNEY & DAVID C. OREN
- 27 Documentação da ocorrência de *Eubucco tucinkae* no Brasil  
BRET M. WHITNEY & DAVID C. OREN
- 28 English name for *Lepidocolaptes falcinellus*  
WILLIAN BELTON
- 29 Novos registros de *Scytalopus iraiensis*  
MARCOS RICARDO BORNSCHEIN, MAURO PICHORIM & BIANCA LUIZA REINERT
- 34 *Synallaxis whitneyi* Pacheco and Gonzaga, 1995 is a synonym of *Synallaxis cinerea* Wied, 1831  
Bret M. Whitney & José Fernando Pacheco
- 36 Evidência material para a presença de *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) no Brasil  
BRET M. WHITNEY & JOSÉ FERNANDO PACHECO

### 38 Addenda

### 40 Deliberações do CBRO

#### 40 Guia às Deliberações do CBRO

#### 41 Resoluções

#### 68 Alterações

#### 70 Referências bibliográficas citadas nas Deliberações do CBRO

#### 81 Recomendações

#### 83 Estatuto do CBRO

#### 85 Membros Beneméritos

#### 87 Notícias

#### 88 Instruções aos autores

---

## CONTENTS

---

### 1 Introduction

#### Special Feature

- 6 Fernando Novaes and Amazonian ornithology  
JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA & DAVID C. OREN

#### Notes

- 14 A Colombian, not a Brazilian record: the case of the Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*)  
JOSÉ FERNANDO PACHECO
- 16 Revision of the records of Spectacled Petrel (*Procellaria conspicillata*) in Brazil, with new observations on its distribution  
FÁBIO OLMOS
- 19 Tristan Albatross (*Diomedea dabbenena*) in Brazil  
TATIANA DA SILVA NEVES & FÁBIO OLMOS
- 21 First record of Audubon's Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in Brazil  
MÁRCIO A. EFE & CESAR M. MUSSO
- 24 First record of Red-tailed Tropicbird (*Phaethon rubricauda*) in Brazil  
GILBERTO S. DO COUTO, LUCIAN J. L. INTERAMINENSE & MARIA EMÍLIA MORETTE
- 26 First record of Amazonian Parrotlet (*Nannopsittaca dachyileae*) in Brazil  
BRET M. WHITNEY & DAVID C. OREN
- 27 Documentation for the occurrence of Scarlet-hooded Barbet (*Eubucco tucinkae*) in Brazil  
BRET M. WHITNEY & DAVID C. OREN
- 28 The English name for *Lepidocolaptes falcinellus*  
WILLIAM BELTON
- 29 New records of Wetland Tapaculo (*Scytalopus iraiensis*)  
MARCOS RICARDO BORNSCHEIN, MAURO PICHORIM & BIANCA LUIZA REINERT
- 34 *Synallaxis whitneyi* Pacheco and Gonzaga, 1995 is a synonym of *Synallaxis cinerea* Wied, 1831  
Bret M. Whitney & José Fernando Pacheco
- 36 Physical evidence for the presence of Yellow-green Vireo (*Vireo flavoviridis*) in Brazil  
BRET M. WHITNEY & JOSÉ FERNANDO PACHECO

### 38 Addenda

### 40 Deliberations of BORC

#### 40 Guide to Proceedings of BORC

#### 41 Resolutions

#### 68 Alterations

#### 70 Bibliography

#### 81 Recommendations

#### 83 Statute

#### 85 Supporting Members

#### 87 News

#### 89 Instructions to authors

---

## APRESENTAÇÃO

---

### **O segundo ano do CBRO: reorganizando a estrutura, restabelecendo metas e avançando sobre novas questões**

Com a publicação do número inaugural do periódico *Nattereria* em março de 2000, a criação e os trabalhos do CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – tornaram-se públicos. A comunidade ornitológica, sobretudo a brasileira, pode dar-se conta da existência de um 'fórum de discussões sobre distribuição das aves brasileiras' que havia sido criado em abril de 1999. O texto de apresentação oficial, publicado naquele número, pretendeu antecipar as informações básicas sobre a estrutura geral do proposto fórum, apresentando uma justificativa de sua criação, além de uma prévia sobre os objetivos e as prioridades de trabalho.

Não é demasiado repetir qual grupo de pessoas foi convidado para compor o Comitê. Para isso, basta que se transcreva a seguir a informação constante no trigésimo Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia:

(...) Portanto, o CBRO nada mais é que um grupo de pesquisadores que pretende prestar um serviço à comunidade ornitológica, ao discutir, organizar, divulgar e monitorar informações que interferem no conhecimento da distribuição e da nomenclatura das aves brasileiras. Trata-se basicamente de um trabalho de revisão e checagem das informações, caso a caso. Parece simples, mas requer critérios, bom senso e gosto pela matéria. (...)

Assim, as pessoas que compõem o CBRO têm em comum uma preocupação declarada com a boa qualidade da informação sobre a distribuição das aves brasileiras. É de se ressaltar que a reunião dessas pessoas não foi tarefa das mais fáceis, visto que a maioria dos ornitólogos brasileiros não tem se dedicado (com óbvia ênfase) a questões faunísticas.

A escolha de Fernando da Costa Novaes como Presidente Emérito, em caráter vitalício, e a criação de um atuante Conselho Consultivo, composto inicialmente por Edwin O. Willis e William Belton, foram medidas internas tomadas após a publicação do primeiro número do *Nattereria*. A direção e os membros efetivos reconhecem que tais decisões oferecem um melhor suporte aos nossos propósitos, além de, paralelamente, prestigiar e homenagear alguns dos mais experientes e brilhantes ornitólogos que se dedicaram às matérias de interesse do CBRO.

Quatro novos membros ingressaram como debatedores do núcleo efetivo do Comitê e imediatamente puderam intervir ativamente nas discussões e decisões.

A título de homenagem, o CBRO honra-se, por intermédio do presente *Nattereria*, de poder publicar como 'Artigo Especial' uma versão atualizada da biografia de seu Presidente Emérito, escrita há quase dez anos por dois de seus mais destacados alunos e colaboradores, José Maria Cardoso da Silva e David C. Oren. A esses dois eminentes pesquisadores o CBRO agradece penhoradamente.

Os membros do núcleo inicial do CBRO jamais tiveram a pretensão de supor que poderiam dimensionar (antes mesmo de começar) com uma 'precisão de relojoeiro' o número ideal de participantes; os papéis exatos de seus integrantes; ou

mesmo, reconhecer que dados interfeririam nos objetivos inicialmente imaginados. Em oposição, o grupo inicialmente reunido imaginava que as discussões internas e constantes acabariam por delimitar, paulatinamente, o tamanho, o perfil e as áreas de atuação do Comitê. Com a elaboração do Estatuto do CBRO, em apêndice neste número de *Nattereria*, ficaram estabelecidos com objetividade os diversos papéis e o padrão de funcionamento do grupo.

Os trabalhos do CBRO no primeiro ano de existência foram centrados na determinação de quais espécies da lista de aves do Brasil (apenas para iniciar, essa lista sendo aquela constante em Sick 1997) eram desprovidas de evidência material (espécimes taxidermizados, fotografia, gravação de voz ou filmagem, e outras, de igual valor documental). Essa determinação se baseou, evidentemente, nas informações disponíveis na literatura. Essa primeira fase pretendeu estabelecer, em suma, quais espécies precisavam ser “transferidas” para uma lista secundária (de aves brasileiras sem documentação conhecida) instituída pelo CBRO. Em outras palavras, passariam a integrar essa lista secundária as espécies presentes na literatura, com registros especificamente divulgados para o Brasil, com tangível possibilidade de ocorrência, mas ainda sem uma evidência material publicada. Não basta, pois, que a evidência material exista – é preciso que ela esteja publicada e disponível para consulta independente.

Chamando a atenção para a inexistência de evidência material para algumas espécies brasileiras – e colocando à disposição um resumo das informações relacionadas (itens de referência), o CBRO pretende “provocar” a divulgação de informações sobre eventuais documentações engavetadas por seus detentores ou, simplesmente, depositadas em alguma instituição; permitir aos usuários o acesso à informação original sobre o(s) registro(s) que determinou(aram) a inclusão da espécie na lista de aves do Brasil; diferenciar as muitas espécies da lista entre documentadas e aquelas sem documentação conhecida. Enfim, o CBRO espera valorizar e estimular a busca e a divulgação de evidências materiais para corroborar registros de ocorrência de uma forma geral.

Diferentemente, a inclusão de algumas poucas espécies na lista terciária tem a função de demonstrar claramente que a ocorrência da espécie no Brasil é improvável ou que não foi ainda minimamente atestada. No segundo caso encontram-se as menções presentes na literatura derivadas de uma maior ou menor extrapolação, a partir de registros prévios em localidades dos países vizinhos, próximos às fronteiras brasileiras. A despeito da inegável possibilidade de existência dessas espécies em território brasileiro, não há ainda um registro formal e incontestável.

No decurso desse segundo ano de atividades, o CBRO trabalhou na questão dos desmembramentos de espécies a partir de estudos taxonômicos publicados. A prioridade recaiu sobre os estudos mais recentes e que, por razões cronológicas, não haviam sido contemplados na obra de Sick (1997). Dentre todos os casos levantados, um total de 21 resoluções foram elaboradas para constar no presente número do *Nattereria* e visam abonar o tratamento proposto pelos diversos autores. Os casos de desmembramento não abonados e aqueles cujo tratamento já vigora em Sick (1997) serão, oportunamente, tratados por resolução separadamente. Em adição, 13 resoluções do CBRO, a despeito da inexistência de um trabalho taxonômico específico, foram elaboradas para sugerir o desmembramento ou a

fusão de espécies a partir da constatação de que o tratamento em Sick (1997) é dissonante daquele presente na maioria das obras referenciais dos últimos dez anos. Por fim, 10 outras resoluções estão: a) associadas à inclusão de espécies recém registradas para o Brasil (*i.e. Ardea herodias, Xenus cinereus, Myrmeciza disjuncta, Pseudocolopteryx dinellianus, Tiaris obscura*) na lista principal ou secundária, de acordo com as informações acerca da evidência material; b) restituição de espécies à primeira lista, devido a divulgação de documentação existente (*i.e. Eubucco tucinkae, Vireo flavoviridis*); c) transferência de espécies para a lista terciária nas quais as alegadas ocorrências no Brasil correspondem a "registros de papel". Nestes casos, não há um registro obtido no país, mas apenas uma informação publicada que, em verdade, se constitui numa extrapolação ou especulação de que ela ocorra (*i.e. Crypturellus casiquiare, Porzana carolina*); d) um único caso de alteração nomenclatural do nome genérico envolvendo *Caracara* versus *Polyborus* foi antecipado.

Dentre as onze notas (com autoria indicada) encaminhadas para a publicação no presente *Nattereria*, cinco foram elaboradas por não integrantes da Comissão Efetiva do CBRO. Três do total de notas (duas, com fotografias) fornecem dados integrais sobre os primeiros registros de certas aves para o país; três outras revisam os registros de espécies ainda mal conhecidas para o Brasil; duas notas divulgam as primeiras evidências materiais; uma examina um caso de extrapolação indevida, uma sugere um nome em inglês para uma espécie brasileira recém desmembrada; uma última aborda um caso de prioridade nomenclatural.

A próxima etapa de atividades do CBRO estará voltada precipuamente para as questões nomenclaturais, que envolvam mudanças dos nomes genéricos e específicos das aves brasileiras. Como o trabalho do CBRO é orientado, torna-se fundamental que os interessados em geral e beneficiários diretos desse trabalho acompanhem regularmente as recomendações publicadas no *Nattereria* e a agenda de tarefas (que será oportunamente divulgada pelo *site* do CBRO) para poderem aproveitar as oportunidades de divulgação e tomarem ciência dos desafios levantados.

Por fim, é oportuno destacar que, devido ao fato do CBRO tornar disponível de maneira organizada as informações de interesse da distribuição e nomenclatura das aves brasileiras, já torna possível uma decisão de melhor qualidade por parte dos usuários. Aqueles que dependem de (ou desejam mais) rigor e precisão dos dados de distribuição das aves brasileiras, por exemplo, em suas análises biogeográficas ou nas tomadas de decisão conservacionistas, possuem agora um órgão específico e definitivamente engajado nessa questão.

José Fernando Pacheco

---

## INTRODUCTION

---

### **BORC's second year: reorganizing the structure, setting targets and addressing new questions**

With the publication of the inaugural issue of *Nattereria* in March 2000, the creation of BORC – the Brazilian Ornithological Records Committee – and its work became public. The ornithological community, especially in Brazil, became aware of the “discussion forum for avian distribution in Brazil”, which had been created in April 1999. The official presentation, which appeared in the first issue, was intended to give basic information about the form of the proposed forum, presented a justification for its creation and gave a preview of its objectives and priorities.

To illustrate the type of person who was invited to form the Committee, it is sufficient to repeat the following paragraph from the thirtieth bulletin of the Sociedade Brasileira de Ornitologia (Brazilian Ornithological Society):

(...) BORC is therefore a group of researchers who propose to serve the ornithological community by discussing, organizing, publishing and monitoring information which affects the knowledge of the distribution and nomenclature of birds in Brazil. Basically it involves reviewing and checking information, case by case. It seems simple, but it requires judgment, common sense and a liking for the subject. (...)

The people who make up BORC share an avowed concern for the quality of information about the distribution of birds in Brazil. I may add that it was not easy to assemble such a group since most Brazilian ornithologists have not overtly specialized in questions of distribution.

The choice of Fernando da Costa Novaes as Life President of Honour and the creation of an active Advisory Board, initially composed of Edwin O. Willis and William Belton, are two internal events that have taken place since the publication of the first issue of *Nattereria*. The executive director and committee members believe that these decisions provide support for their objectives, at the same time being a recognition of three experienced and brilliant ornithologists whose work is dedicated to subjects which directly concern BORC.

Four new members have joined the executive committee and have immediately proceeded to take an effective part in the discussions.

BORC is honoured to publish in this issue of *Nattereria* an updated version of a biographical essay on its President of Honour, written some ten years ago by two of his most eminent pupils and fellow-workers, José Maria Cardoso da Silva and David C. Oren. BORC is deeply grateful to these two distinguished researchers.

The members of the original nucleus of BORC never presumed to think that, before even starting work, they could foresee precisely the exact rôles of its members or how its objectives could be achieved. On the contrary, the original group believed that constant internal discussions would gradually clarify the size, the profile and the operating scope of the Committee. A Statute, which forms an appendix to this issue of *Nattereria*, was drawn up to establish guiding principles and working rules for BORC.

During its first year of existence the work of BORC was mainly aimed at determining which species on the Brazilian list (taking as a starting point those given by Sick 1997) lacked hard evidence (skins, photographs, sound or video recordings, or other evidence of equivalent documentary value). These determinations were based on information available in the literature. This first phase was intended to decide which species should be transferred to a secondary list instituted by BORC (species with records for Brazil but with no known documentation). In other words, this secondary list would be composed of species mentioned in the literature as having been recorded in Brazil, with a real possibility of occurrence there but with no published documentary evidence. It is not sufficient, moreover, that the evidence

should exist but necessary that it should be published and available for independent consultation.

By drawing attention to the lack of physical evidence for certain Brazilian species and by providing a summary of the relevant information for reference, BORG seeks to provoke the publication of information about possible hard evidence, either held privately or perhaps forgotten in some institution, to allow users access to the original information about the record(s) which determined the inclusion of the species in the Brazilian list and to differentiate between those species on the list which are documented and those with no published documentation. In short, BORG hopes to stimulate the search for and publication of physical evidence to corroborate distributional records in general.

On the other hand, the inclusion of certain species in the tertiary list is intended to show clearly that the occurrence of the species in Brazil is unlikely or lacks the required minimum of evidence. In the latter case the references in the literature derive to a greater or lesser extent from extrapolations from records in neighbouring countries, along the borders with Brazil. Although there is undoubtedly a possibility that they occur in Brazilian territory, there is not yet a formal and uncontested record for Brazil.

During its second year BORG addressed the question of splits, basing its work on published taxonomic studies. The first priority was the most recent works, not covered by Sick (1997) for chronological reasons. After examining all these cases 21 resolutions were produced for the present issue of *Nattereria*, and all ratify the treatment proposed by the various authors. The splits that the committee does not ratify and those already covered by Sick (1997) will be treated in due course in further resolutions. In addition, 13 resolutions were produced by BORG to split or lump species where there is no specific taxonomic study of the case but where the treatment in Sick (1997) is inconsistent with the majority of reference works published in the last ten years. Finally 10 resolutions are concerned with a) adding species with recent records for Brazil (i.e. *Ardea herodias*, *Xenus cinereus*, *Myrmeciza disjuncta*, *Pseudocolopteryx dinellianus*, *Tiaris obscura*), to the primary or secondary lists, according to the information available as to physical evidence; b) restoring species to the primary list following publication of documentation (i.e. *Eubucco tucinkae*, *Vireo flavoviridis*); c) moving species to the third list when the alleged Brazilian records have proved to be mere "paper records". In these cases, there is no real record for this country but only the publication of an extrapolation or speculation of the species' occurrence (i.e. *Crypturellus casiquiare*, *Porzana carolina*); d) a single case of alteration in nomenclature of the generic name, *Caracara* versus *Polyborus*.

Of the ten notes (with named authors) submitted for publication in the present *Nattereria* half were written by non-members of the Executive Committee. Of the ten, three provide firm data for the first records of certain birds for the country (two with photographs); three revise the records for species poorly known in Brazil; two publish the first physical evidence; one examines an example of unwarranted extrapolation and one suggests an English name for a recent Brazilian split.

The next stage of BORG's work will be principally directed to nomenclatural questions which alter the generic or species names of Brazilian birds. As BORG works according to a plan, it is important that those with a general interest or directly involved in these matters keep in touch with the recommendations published in *Nattereria* and the agenda which will in due course be published on BORG's web site, so as to make use of this publishing opportunity and to keep abreast of developments.

Finally, it is worth emphasizing that the information made available by BORG in an organized manner about the distribution and nomenclature of Brazilian birds makes possible better quality decisions by users. Those who require (or desire) more rigorous and more precise data about the distribution of birds in Brazil, in biogeographical studies, for example, or in conservation decisions, now have an organ that is specifically and actively engaged in the question.

José Fernando Pacheco

---

**ARTIGO ESPECIAL**

---

**Fernando Novaes e a ornitologia amazônica***José Maria Cardoso da Silva*<sup>1</sup>*David C. Oren*<sup>2</sup>

A história do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é marcada por uma alternância entre períodos de estabilidade e crescimento e períodos de estagnação e decadência. Oswaldo Cunha, o historiador oficial da instituição, reconheceu dois grandes períodos na história do Museu Goeldi: o período pré-científico (1866-1894) e o período científico (1874 aos dias atuais). Este último período pode ser dividido em três fases: a) a de restauração (1894-1921); b) a de estagnação (1922-1955); c) a de modernização (1955 aos nossos dias). A fase de restauração, facilmente marcada pelo ritmo incessante de trabalho que foi imposto ao antigo Museu Paraense de História Natural e Etnografia por Emílio Goeldi, Jacques Huber, Emilie Snethlage, entre outros, foi uma fase de descobertas, explorações e preparação de grandes obras. Todo este esforço conjunto culminou com a merecida projeção internacional da instituição e o reconhecimento pela sociedade paraense e brasileira de que o sonho de Domingos Soares Ferreira Pena - um museu destinado a investigar o homem e a natureza da Amazônia localizado na própria região - não era mais uma utopia, mas sim uma realidade. Veio a crise da borracha, a falta de recursos financeiros, a evasão de cientistas e a falta de interesse pelos destinos da instituição. O MPEG entrou em uma profunda fase de estagnação, onde a sua própria sobrevivência esteve ameaçada. Mesmo com a recuperação ordenada pelo Governador Magalhães Barata em 1930, o MPEG não conseguiu recuperar nem uma ínfima parte da tradição de pesquisa estabelecida na fase em que era comandado por Emílio Goeldi. A fase de estagnação terminou em 1955, com a chegada a Belém de um grupo de cientistas novos, brilhantes e com uma extraordinária capacidade de trabalho. Iniciava-se assim a fase de modernização e consolidação do Museu Goeldi como um dos mais importantes centros de pesquisas tropicais do mundo. Entre este grupo de pesquisadores jovens estava Fernando da Costa Novaes, cujas atividades, desenvolvidas ao longo de 38 anos de árduo trabalho, constituem um dos capítulos mais importantes da história da zoologia na grande região amazônica.

Fernando da Costa Novaes nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 6 de abril de 1927. Os pais eram paraenses. O pai, Alfredo Wilson Novaes, era funcionário concursado do Banco do Brasil. A mãe, Joanna da Costa Novaes, era professora por formação. Fernando Novaes passou a maior parte de sua infância e mocidade na cidade do Rio de Janeiro, cuja natureza ainda intacta naquela época despertou cedo o seu profundo interesse pelos diferentes ramos da história natural.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, CEP 66.017-970, Belém, Pará, Brasil.



Fernando Novaes iniciou o primeiro grau no colégio São Bento (1936), mas logo após foi transferido para o Colégio Vera Cruz (1937-1943), onde as oportunidades para praticar esportes eram maiores. O segundo grau foi feito na Moderna Associação Brasileira de Ensino (1945-1947). Foi neste período que Fernando Novaes decidiu que queria ser cientista e, mais precisamente, zoólogo. Em 1946, participou de um curso avulso de auxiliar em zoologia oferecido pela então Universidade Rural, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Iniciava-se, portanto, nas técnicas básicas de coleta, preparação e conservação de espécimes zoológicos. No mesmo ano, ele ingressou como estagiário na Divisão de Zoologia, Seção de Ornitologia, do Museu Nacional, sob a responsabilidade de Herbert F. Berla. Um ano depois, ele já publicava o seu primeiro artigo: uma lista comentada dos espécimes de Conopophagidae existentes nas coleções daquela Instituição.

Em 1949, Fernando Novaes foi admitido no curso de Bacharelado em História Natural, na Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Aproveitando todas as oportunidades de aperfeiçoamento, tanto na universidade como no Museu Nacional, ele foi se entusiasmando pelos avanços da sistemática, genética e ecologia. Era a época de consolidação e ampla divulgação da "teoria sintética da evolução" e da "nova sistemática". Foi muito influenciado pelos trabalhos de Ernst Mayr sobre sistemática e biogeografia de aves das ilhas do Pacífico e pelas conversas sobre estes tópicos que mantinha com João Moojen e José Cândido de Melo Carvalho. O entusiasmo pelas novas idéias era tão grande que ele chegou a escrever um pequeno artigo, publicado em 1950, sobre os conceitos básicos que estavam sendo adotados pela moderna sistemática zoológica. Seu interesse na época, entretanto, não se restringiu somente à sistemática. O estudo das aves na natureza foi também considerado em sua formação. Em 1950, participou da expedição "João Alberto", à ilha de Trindade, cujos resultados foram publicados em 1952. Influenciado pelos estudos modernos de ecologia de comunidades, temas das aulas do sempre influente Pierre Dansereau e das cartas trocadas com Charles Kendeigh, Novaes realizou um importante trabalho, talvez um dos poucos publicados até hoje, sobre as comunidades de aves das restingas. Sob influência de José C. M. Carvalho, fez alguns estudos sobre a taxonomia de Analgesidae, um grupo de piolhos de pena de aves, descrevendo um novo gênero e três novas espécies. Em 1952, Fernando Novaes terminou o seu curso de graduação e, a convite de José C. M. Carvalho, embarcou na sua primeira expedição para a Amazônia (região do rio Paru do Leste). O primeiro contato com o que seria sua principal área de estudo não foi feliz: ele contraiu malária! Em 1953, Fernando Novaes foi contratado como zoólogo pelo Museu Nacional.

O ano de 1954 marcou um dos pontos mais importantes na carreira de Fernando Novaes: o recebimento de uma bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation para estudar nos Estados Unidos. Em seu projeto de pesquisa estavam incluídos a visita a algumas das principais coleções de aves norte-americanas e um longo estágio no Museum of Vertebrate Zoology, na Universidade da Califórnia, Berkeley, sob orientação do renomado Dr. Alden H. Miller. O objetivo de seu projeto era investigar com detalhes a variação geográfica e a especiação do gênero *Ramphocelus*. Nada poderia ter sido melhor naquele momento de sua carreira. Visitou o American Museum of Natural History, Nova York, e manteve contato com John T. Zimmer, então envolvido no preparo dos seus minuciosos estudos sobre a sistemática das aves do Peru. Em Berkeley, participou das animadas discussões sobre vários aspectos da moderna ornitologia com os alunos da instituição, entre os quais destacavam-se Robert K. Selander e Richard F. Johnson. Foi convidado pelo próprio Alden Miller a permanecer

na instituição e cursar o doutorado. Fernando Novaes, por demais preocupado com a renovação de seu contrato com o Museu Nacional, resolveu recusar esta quase irrecusável oferta e retornou para o Brasil. O produto final de seus estudos realizados nos Estados Unidos somente foi publicado em 1959.

Em 1955, Fernando Novaes foi enviado pelo Museu Nacional, a título de intercâmbio cultural, ao MPEG. Na diretoria desta instituição encontrava-se o seu velho amigo José C. M. Carvalho. Em 1956, Fernando Novaes foi contratado como pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e lotado no MPEG. Ao chegar, foi logo efetivado como chefe da Divisão de Zoologia da Instituição. No mesmo ano também, o que demonstra a sua extraordinária capacidade de trabalho, acompanhou o famoso George Gaylord Simpson em uma grande expedição ao alto rio Juruá. Acompanhado de quem seria o seu fiel assistente por muitos anos, Miguel Mariano Moreira, fez uma série de estudos sobre a ecologia e taxonomia das aves daquela região até então muito pouco explorada. Adicionalmente, coletou insetos, peixes e mamíferos, dos quais algumas espécies eram novas. Voltando a Belém, incentivou e orientou o seu amigo mastozoólogo Cory T. Carvalho a realizar uma série de estudos sobre a biologia de algumas das espécies de aves mais comuns nos arredores de Belém. Fernando Novaes participou somente no desenvolvimento do primeiro destes trabalhos, sobre a biologia de *Glaucis hirsuta*, que foi publicado no primeiro número do recém re-inaugurado *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série, Zoologia*.

Em 1960, Fernando Novaes resolveu deixar o Museu Goeldi. Aceitou o posto de biologista do então Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, atualmente Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Assim, teve a oportunidade de trabalhar ao lado do maior especialista de aves brasileiras na época, o Dr. Olivério M. de Oliveira Pinto. Até 1962, quando decidiu retornar a Belém, Fernando Novaes publicou seis estudos sobre a taxonomia e variação geográfica de aves brasileiras como produto de seus estudos em São Paulo.

A partir de 1962, Fernando Novaes radicou-se definitivamente em Belém. Novamente contratado como pesquisador do MPEG, ele reativou com toda a sua força o seu antigo projeto de estabelecer na Amazônia brasileira, uma coleção científica de aves dentro dos melhores padrões internacionais. Não foi fácil desenvolver este projeto. Teve que lutar contra dificuldades financeiras, falta de material e contra o clima nada adequado para a manutenção de coleções biológicas. Sobrepujou todas estas dificuldades com inteligência e improviso. Mandou construir armários de madeira, cujo modelo foi projetado por ele próprio, para abrigar as coleções de peles, ninhos e ovos. Iniciou, em condições ainda precárias, a organização e expansão da coleção osteológica e da coleção de espécimes anatômicos conservados em via úmida. Estas coleções são consideradas hoje as maiores da América do Sul. Ao mesmo tempo, através de um meticuloso programa de inventário da avifauna dos vários setores da Amazônia brasileira, foi aumentando significativamente o número de espécimes e a cobertura geográfica das coleções de aves do MPEG. No âmbito deste programa, ele visitou muitas vezes vários pontos do leste do Pará (1965-83), o rio Xingu (1958), o médio rio Negro (1967), a ilha do Marajó (1972), o Amapá (1975), o rio Aripuanã (1975), o rio Paru do Leste (1978) e o rio Trombetas (1982). Esta combinação de estudos de campo e coleções, possibilitou a Fernando Novaes produzir uma série de monografias básicas sobre a avifauna de algumas destas regiões. Destas, se destacam os dois volumes da Ornitologia do Território do Amapá (1974, 1978), o trabalho detalhado sobre as aves do rio Aripuanã (1976) e o estudo sistemático e ecológico sobre as aves do alto curso do rio Paru do Leste (1980). Importante, também, é o trabalho sobre a estrutura

das espécies no gênero *Pionites* (1981), onde ele mescla um estudo detalhado sobre a variação da plumagem e medidas das populações com uma interpretação biogeográfica baseada na então amplamente aceita teoria dos refúgios. A obra mais importante de Fernando Novaes é o livro, em co-autoria com Maria de Fátima Cunha Lima, intitulado "*Aves da Grande Belém. Municípios de Belém e Ananindeua. Pará*". O livro, publicado em 1998, traz uma síntese sobre as 482 espécies de aves registradas na região, com informações detalhadas sobre plumagem, medidas e biologia. A obra é ricamente ilustrada pelas pinturas de Antônio Carlos Seabra Martins.

A contribuição de Fernando Novaes à ornitologia amazônica não se restringe somente à consolidação das importantes coleções de aves do Museu Goeldi. Ele iniciou uma série de estudos detalhados (1969-1971) sobre as comunidades de aves de florestas amazônicas, que até hoje são citados em qualquer revisão bem feita sobre o assunto. Seu trabalho sobre a avifauna das vegetações do baixo rio Guamá, realizado sob a influência de Philip H. Humphrey, é certamente um dos mais importantes destes estudos. Também de destaque é a sua tese de doutoramento *Aves de uma vegetação secundária na foz do Amazonas*, defendida em 1971 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, São Paulo. Estes estudos básicos sobre comunidades de aves inspiraram ornitólogos em outras regiões brasileiras (e.g., Luiz Antônio Pedreira Gonzaga) e serviram também de base para outros estudos mais detalhados na própria Amazônia, tal como a já clássica tese de doutoramento do atual Secretário para Assuntos Externos da Smithsonian Institution, Thomas E. Lovejoy. Com Philip Humphrey e João Murça Pires, entre outros, Fernando Novaes lutou pela criação da "Área de Pesquisas Ecológicas do Guamá" (APEG), nos subúrbios de Belém. Nesta reserva foram posteriormente desenvolvidos vários estudos básicos sobre a ecologia dos ecossistemas amazônicos. Entre 1966 e 1970, Fernando Novaes auxiliou, como consultor, os intensivos estudos sobre as relações entre aves e arbovírus, desenvolvidos por um convênio internacional entre a Fundação Rockefeller e o Instituto Evandro Chagas. Um fato esquecido por muitas pessoas é que talvez tenha sido Fernando Novaes o primeiro ornitólogo brasileiro a utilizar anilhas de metal em seus estudos. Ele as usou em seu estudo sobre comunidades de aves na APEG (1966-67) e também no estudo sobre aves dos campos de Bragança (1968-1970).

Além de desenvolver, praticamente solitário, todo um grande projeto de investigação sobre a sistemática e ecologia de aves amazônicas, Fernando Novaes teve ainda que assumir um grande número de postos administrativos no MPEG. Foi chefe do Departamento de Zoologia entre 1955 e 1959 e entre 1962 e 1990, respondeu pela Diretoria várias vezes (1956, 1957, 1958, 1962, 1963, 1964, 1979 e 1981), foi membro do Conselho Técnico-Científico entre 1983 e 1989, foi Editor Associado para zoologia do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* (1984-1988) e pertenceu ao Grupo Assessor do Programa Nacional de Zoologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ (1983).

Fernando Novaes nunca escondeu de ninguém a sua falta de habilidade para atividades didáticas ou mesmo para a orientação de estudantes. Por isso, fica fácil entender porque ele recusou as ofertas feitas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (1964) e pela Universidade de Brasília (1965). Apesar disso, ele ainda proferiu as primeiras aulas de zoologia nos recém-criados cursos de bacharelado e licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Pará (1973) e foi professor de ornitologia no curso de mestrado em Zoologia da UFRJ (1982). Entre os estudantes que iniciaram o estudo de ornitologia através de sua orientação, estão, por ordem

cronológica: Maria Luiza V. Marceliano, Antônio F. Cabral, José Maria Cardoso da Silva e Maria de Fátima Cunha Lima.

Por sua atuação em prol do avanço da zoologia no Brasil, Fernando Novaes foi agraciado com o Diploma de Honra ao Mérito do INPA (1978), do CNPq (1981), da Sociedade Brasileira de Zoologia (1986) e do MPEG (1986). Mais recentemente, ele foi honrado com a Ordem do Mérito do Grão Pará, no grau de Comendador, pelo Governo do Estado do Pará (1991).

Fernando Novaes casou-se em 1958 com Graciema Lima Novaes, falecida em 1991. Tem um filho, Sérgio Lima Novaes, que é engenheiro da Empresa Brasileira de Telecomunicações. Fernando Novaes, apesar de estar aposentado, continua a desenvolver diariamente as suas atividades de pesquisa. Nada mais fácil de entender. Para quem dedicou grande parte de sua vida para o engrandecimento do MPEG, a relação entre o pesquisador e a Instituição já ultrapassou em muito os limites de uma relação estritamente profissional e converteu-se em uma desvairada paixão. Fernando Novaes talvez nunca admita isto - não faz parte do seu comportamento exibir grandes doses de sentimentalismo. Entretanto, para quem o conhece bem, fica fácil ver este sentimento transparecer em seus olhos, quando ele começa a falar sobre os velhos tempos de pioneirismo e as dificuldades que foram sobrepujadas para fazer do MPEG o instituto de pesquisas que é atualmente. Que isso sirva de lição para todas as novas gerações de pesquisadores da Instituição. Devemos sempre colocar os interesses institucionais acima dos interesses pessoais, pois, como Fernando Novaes nunca se cansou de falar para todos aqueles com quem interage diariamente: as pessoas passam, a Instituição permanece.

#### BIBLIOGRAFIA DE FERNANDO DA COSTA NOVAES

- NOVAES, F. C. 1947. Notas sobre os Conopophagidae do Museu Nacional (Passeriformes, Aves). *Sum. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 1 (13):243-250.
- NOVAES, F. C. 1949. Variação nos tucanos brasileiros do gênero *Ramphastos* L. (Ramphastidae, Piciformes). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 9(3):285-296.
- NOVAES, F. C. 1950. Sobre alguns termos da sistemática zoológica. *Rev. Cient.*, Rio de Janeiro, 1(4):10-14.
- NOVAES, F. C. 1952. Algumas adendas à ornitologia de Goiás, Brasil. *Bol. Mus. Nac., Zool.*, Rio de Janeiro, (117):1-7.
- NOVAES, F. C. 1952. Resultados ornitológicos da "Expedição João Alberto" à ilha da Trindade. *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 12(2) 219-228.
- NOVAES, F. C. 1953. A new race of tody-tyrant from southeastern Brasil (Tyrannidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 13(3):235-236.
- NOVAES, F. C. 1953. A new species of *Neumannella* from the tataupa tinamou (Sarcoptiformes, Analgesidae). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 13(2):203-204.
- NOVAES, F. C. 1953. Sobre a validade de *Syndactyla mirandae* (Snethlage, 1928) (Furnariidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 14(1):75-76.
- NOVAES, F. C. 1957. Contribuição a ornitologia do noroeste do Acre. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (9):1-30.
- NOVAES, F. C. 1957. Notas de ornitologia amazônica 1. Gêneros *Formicarius* e *Phlegopsis*. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (8):1-9.
- NOVAES, F. C. 1957. Notas sobre a ecologia do bacurau *Hydropsalis climacocerca* Tschudi (Caprimulgidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 17(2):275-280.
- NOVAES, F. C. 1958. As aves e as comunidades bióticas no alto rio Juruá, Território do Acre. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (14):1-13.

- NOVAES, F. C. 1959. *Procellaria aequinoctialis* on Amazon River in Brazil. *Condor*, Berkeley, 61(4):299.
- NOVAES, F. C. 1959. *Quiscalus lugubris* in Brasil. *Auk*. Washington, 76(2):242.
- NOVAES, F. C. 1959. Variação geográfica e o problema da espécie nas aves do grupo *Ramphocelus carbo*. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (22):1-63.
- NOVAES, F. C. 1960. As raças geográficas de *Thamnophilus doliatus* (Linnaeus) no Brasil. (Formicariidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 20(4):415-424.
- NOVAES, F. C. 1960. Sobre *Ramphotrigon megacephala* (Swainson) (Tyrannidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 20(2):217-221.
- NOVAES, F. C. 1960. Sobre uma coleção de Aves do Sudeste do Estado do Pará. *Arq. Zool.*, São Paulo, 11(6):133-146.
- NOVAES, F. C. 1961. Distribuição e diferenciação geográfica de *Automolus leucophthalmus* (Wied.) e *Automolus infuscatus* (Sclater) (Furnariidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 21(2):179-192.
- NOVAES, F. C. 1961. Sobre as raças geográficas de *Philydor rufus* (Vieillot) no Brasil (Furnariidae, Aves). *Pap. Avulsos Dep. Zool.*, São Paulo, 14(24):227-235.
- NOVAES, F. C. 1961. Sobre *Thamnophilus palliatus* (Licht.), com especial referência ao leste do Brasil. (Formicariidae, Aves). *An. Acad. Bras. Cienc.*, Rio de Janeiro, 33(1):111-117.
- NOVAES, F. C. 1963. Uma nova subespécie de *Turdus ignobilis* Sclater no Estado do Pará e sobre a ocorrência de *Turdus amaurochalinus* Cabanis na região de Belém. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (40):1-4.
- NOVAES, F. C. 1964. Uma nova raça geográfica de *Piprites chloris* (Temminck) do Estado do Pará (Pipridae, Aves). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, (47):1-5.
- NOVAES, F. C. 1965. Notas sobre algumas aves da Serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (54):1-10.
- NOVAES, F. C. 1967. Sobre algumas aves pouco conhecidas na Amazônia brasileira. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (64):1-8.
- NOVAES, F. C. 1968. Variação geográfica em *Platyrinchus saturatus* Salvin & Godman (Aves, Tyrannidae). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 28(2):115-119.
- NOVAES, F. C. 1969. Análise ecológica de uma avifauna da região do rio Acará, Estado do Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (69):1-52.
- NOVAES, F. C. 1970. Distribuição ecológica e abundância das aves em um trecho da mata do baixo rio Guamá (Estado do Pará). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (71):1-54.
- NOVAES, F. C. 1971. *Estudo ecológico das aves em uma área de vegetação secundária do baixo rio Amazonas, Estado do Pará*. Rio Claro, São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Zoologia e Fisiologia, 109 p., il. Tese de doutorado.
- NOVAES, F. C. 1973. Aves de uma vegetação secundária na foz do Amazonas. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 21:1-88.
- NOVAES, F. C. 1974. Ornitologia do Território do Amapá I. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 25:1-121.
- NOVAES, F. C. 1976. As aves do rio Aripuanã, Estado de Mato Grosso e Amazonas. *Acta Amazon.*, Manaus, 6(4):61-85. Suplemento.
- NOVAES, F. C. 1978. Ornitologia do Território do Amapá II. *Publ. Avulsas do Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 29:1-75.

- NOVAES, F. C. 1978. Sobre algumas aves pouco conhecidas da Amazônia brasileira II. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (90):1-15.
- NOVAES, F. C. 1980. Observações sobre a avifauna do alto curso do rio Paru de Leste, Estado do Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (100):1-58.
- NOVAES, F. C. 1980. Observações sobre *Procnias alba* (Hermann), Araponga-branca. *An. Soc. Sul Riogr. Ornitol.*, Porto Alegre, 1:4-6.
- NOVAES, F. C. 1981. A estrutura da espécie nos periquitos do gênero *Pionites* Heine (Psittacidae, Aves). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (106):1-21.
- NOVAES, F. C. 1981. Área de Vertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Acta Amazon.*, Manaus, 11(1):183-188. Suplemento.
- NOVAES, F. C. 1981. Sobre algumas aves do litoral do Estado do Pará. *An. Soc. Sul Riogr. Ornitol.*, Porto Alegre, 2:5-8.
- NOVAES, F. C. 1982. Observações sobre o comportamento de *Thamnophilus amazonicus* Sclater (Passeriformes, Formicariidae). *An. Soc. Sul Riogr. Ornitol.*, Porto Alegre, 3:1-5.
- NOVAES, F. C. 1987. Vertebrados terrestres da Serra Norte/Carajás. In: *DESENVOLVIMENTO Econômico e Impacto Ambiental em Áreas de Trópico Úmido Brasileiro: A Experiência da CVRD*. Rio de Janeiro, Vale do Rio Doce, p. 109-112.
- NOVAES, F. C. 1991. A new subspecies of Grey-cheeked Nunlet *Nonnula ruficapilla* from Brazilian Amazonia. *Bull. Br. Orn. Club*, Londres, 111(4):187-188.
- NOVAES, F. C. 1991. As aves do rio Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brasil. *Rev. Bras. Biol.*, São Paulo, 7(3):351-381.
- NOVAES, F. C. 1992. Bird observations in the State of Piauí, Brazil. *Goeldiana Zool.*, Belém, 17:1-5.
- NOVAES, F. C. 1994. Aves da floresta de igapó, rio Negro (Estado do Amazonas), Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, 10(2):155-167.
- NOVAES, F.C. 1950. Sobre as aves de Sernambetiba, Distrito Federal, Brasil. *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 10(2):199-208.
- NOVAES, F. C. & CARVALHO, J. M. 1952. A new genus and species of feather mite (Pterolichinae, Analgesidae). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 12(2):211-214.
- NOVAES, F. C. & CARVALHO, J. M. 1952. A new species of *Megninia* from the roseate spoonbill (Analgesidae, Analgesinae). *An. Acad. Bras. Cienc.*, Rio de Janeiro, 24(3) 303-306.
- NOVAES, F. C. & CARVALHO, J. M. 1957. Observações sobre a nidificação de *Glaucis hirsuta* (Gmelin) (Trochilidae, Aves). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (1):1-12.
- NOVAES, F. C. & LIMA, M. F. C. 1991. Variação geográfica e anotações sobre morfologia e biologia de *Selenidera gouldii* (Piciformes: Ramphastidae). *Ararajuba*, Rio de Janeiro, 2:59-63.
- NOVAES, F. C. & LIMA, M. F. C. 1992. Aves das campinas, capoeiras e manguezais do leste do Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, 8(2):271-303.
- NOVAES, F. C. & LIMA, M. F. C. 1994. Primeiro registro de *Laterallus jamaicensis* (Açanã-preta) para o Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, 10(2):293-294.
- NOVAES, F. C. & LIMA, M. F. C. 1998. *Aves da Grande Belém: Municípios de Belém e Ananindeua*. Ilustrado por Antônio Carlos Seabra Martins. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

- NOVAES, F. C. & PIMENTEL, T. 1973. Observações sobre a avifauna dos Campos de Bragança, Estado do Pará. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 20:229-246.
- NOVAES, F. C. & WOODALL, J. P. 1971. Some data on the role of birds in arbovirus ecology in the Amazon basin. *SYMPOSIUM ON THE STUDY OF THE ROLE OF MIGRATING BIRDS IN THE DISTRIBUTION OF ARBOVIRUSES*, 5:178-179. Annals. Novosibirsk, Academy Science U.S.S.R.
- OREN, D. C. & NOVAES, F. C. 1985. A new subspecies of White Bellbird, *Procnias alba* (Hermann), Southeastern Amazonia. *Bull. Br. Orn. Club*, Londres, 105(1):23-25.
- OREN, D. C. & NOVAES, F. C. 1986. Observations on the Golden Parakeet *Aratinga guarouba* in Northern Brazil. *Biol. Conserv.*, 36:329-337.
- ROTH, P.; OREN, D. C. & NOVAES, F. C. 1984. The White Bellbird (*Procnias alba*) in the Serra dos Carajás, Southeastern Para, Brazil. *Condor, Berkeley*, 26:343-344.
- SALATI, E.; DOUROJEANNI, M. J.; NOVAES, F. C.; OLIVEIRA, A. E.; PERRITT, R. W.; SCHUBART, H. O. R. & UMANA, J. C. 1990. Amazonia. In: *THE EARTH as Transformed by Human Action*. Londres, Cambridge University, p. 479-493.
- SILVA, J. M. C., NOVAES, F. C. & OREN, D. C. 1995. A new species of genus *Hylexetastes* (Dendrocolaptidae) from eastern Amazonia. *Bull. Br. Orn. Club*, Londres, 115(4):200-206.

Nota: o presente artigo é uma versão atualizada do artigo "Fernando Novaes e a ornitologia amazônica", de autoria de José Maria Cardoso da Silva e David C. Oren, publicado no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia, 1992, 8(1):7-17.



Fernando Costa Novaes no MPEG com sua assistente Maria de Fátima Cunha Lima

## NOTAS

**Quando o que é da Colômbia não é do Brasil: o caso *Crypturellus casiquiare* (Chapman, 1929)****JOSÉ FERNANDO PACHECO***Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103. 22250-180, Rio de Janeiro, RJ, E-mail:**jfpcbc@ax.apc.org**Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.**Bolsista da CAPES.*

Recebido em 17 de outubro de 2000.

**ABSTRACT. A Colombian, not a Brazilian record: the case of the Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*).** Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*) has been wrongly included in the list of Brazilian birds on the basis of a reference by Meyer de Schauensee to a single skin from the Rio Vaupés. The site mentioned by him is shown to lie in Colombia, not Brazil.

**Keywords:** Amazonas, birds, Brazil, *Crypturellus casiquiare*, distribution, incorrect information, Tinamidae.

**Palavras-Chave:** Amazonas, Brasil, *Crypturellus casiquiare*, distribuição, informação incorreta, Tinamidae.

*Crypturellus casiquiare*, originalmente descrita com material oriundo da Venezuela, teve a sua distribuição ampliada para além da localidade-tipo, em obra referencial, apenas por Meyer de Schauensee (1966:7): "Venezuela where known only from the junction of the rio Casiquiare and the rio Guianía (*sic*), and from the rio Vaupés on the Colombia-Brazil boundary". Rigorosamente, apenas uma nova localidade foi agregada à distribuição, leia mais adiante. A fronteira brasileiro-colombiana no rio Uaupés é determinada, grosso modo, pelo traçado do rio; conquanto *C. casiquiare* seja uma espécie terrícola é natural esperar que ela tenha sido coletada em uma das margens. O emprego de "on the Colombia-Brazil boundary" (literalmente *na fronteira*) por Meyer de Schauensee (1966), requer um questionamento legítimo.

Pinto (1978:8) tratou a espécie em seu catálogo como brasileira e redigiu a seguinte distribuição: "Sul da Venezuela, sudeste da Colômbia e região fronteira do Brasil (rio Vaupés [*sic*])." Nesse ponto se faz necessário perguntar: teria existido algum registro brasileiro de *C. casiquiare* no rio Uaupés, conforme mencionado por Pinto (1978)? Uma consulta à literatura pertinente, tornou possível responder negativamente esse detalhe formal. Foi possível ainda constatar que a alegada ocorrência de *C. casiquiare* na Amazônia brasileira derivou de uma extrapolação específica, sem que tenham existido quaisquer outros registros, independentes e genuinamente brasileiros. Logo, a distribuição fornecida por Pinto (1978) derivou exclusivamente daquela apresentada por Meyer de Schauensee (1966).

Havia sido o mesmo Meyer de Schauensee (1952:1140) que noticiara o primeiro exemplar colombiano (AMNH 434024) de *C. casiquiare*, referindo-o como proveniente do rio Vaupés (*opposite Tauapunto*). Esta localidade representa a margem oeste (colombiana) do rio Uaupés, que está em oposição ao povoado brasileiro de Tauapunto (atual Tauá, AM, c. 00°37'N, 69°06'W) (Paynter & Traylor 1981, Paynter & Traylor 1991). Apenas dessa informação provêm todas as indicações recentes e indevidas para uma ocorrência brasileira de *C. casiquiare*, incluindo aquela replicada em Sick (1997:165).



Pacheco (2000) apresentou o caso do beija-flor andino *Taphrospilus hypostictus*, que teria sido considerado por mais de 30 anos “espécie brasileira”, tão somente, porque uma obra de referência havia lhe consignado uma distribuição equivocada. Se no caso do beija-flor, uma tal expressiva e repentina extensão na distribuição, sem quaisquer justificativas, não foi – por anos – capaz de despertar incertezas o que se poderia esperar de uma extrapolação mínima como a de *C. casiquiare* ?

Apenas ao buscar a evidência original, ou dados dispersos que a compõem, torna-se possível reconhecer na distribuição presente nas obras compilatórias, aquelas cometidas extrapolações maiores ou menores, equivocadas ou concebíveis, ainda que sempre extrapolações.

Portanto, o que foi registro colombiano, definitivamente não deveria ter sido considerado registro brasileiro! Naturalmente, apesar do aspecto formal envolvido, a existência de *C. casiquiare* no Brasil permanece como altamente provável, à espera de um elementar e verdadeiro registro em território brasileiro.

#### Referências

- Meyer de Schauensee, R. (1952) The birds of the Republic of Colombia. Their distribution and keys for their distribution (Addenda and corrigenda). *Caldasia* 5(26):1115-1214.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Pacheco, J. F. (2000) De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ? *Nattereria* 1:25-26.
- Paynter, R. A., Jr & M. A. Traylor, Jr (1981) *Ornithological gazeteer of Colombia*. Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology.
- Paynter, R. A., Jr & M. A. Traylor, Jr (1991) *Ornithological gazeteer of Brazil*. Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.

## Revisão dos registros de *Procellaria conspicillata* no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição

FÁBIO OLMOS

LARGO DO PAISSANDÚ 100 APT. 4C, 01034-010, SÃO PAULO, SP. [guara@nethall.com.br](mailto:guara@nethall.com.br)

Recebido em 16 de outubro de 2000.

**ABSTRACT. Revision of the records of Spectacled Petrel (*Procellaria conspicillata*) in Brazil, with new observations on its distribution.** *Procellaria conspicillata* has been elevated to full specific status only recently and its pelagic distribution is poorly known. Specimens have been collected or otherwise reported from Bahia, São Paulo, Santa Catarina and Rio Grande do Sul, with at-sea records made on the Brazilian shelf south of 24°S, where it is a common bird attending fishing boats using long-lines.

**Keywords:** Bahia, birds, Brazil, distribution, oceanic birds, pelagic birds, *Procellaria conspicillata*, Procellariidae, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

**Palavras-Chave:** Aves, aves oceânicas, aves pelágicas, Bahia, Brasil, distribuição, *Procellaria conspicillata*, Procellariidae, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

*Procellaria conspicillata* foi reconhecida como espécie plena por Ryan (1998), tendo sido antes considerada um mero morfo (Murphy 1936:643) ou subespécie de *P. aequinoctialis* (Rowan *et al.* 1951, Enticott & O'Connell 1985, Vooren & Fernandes 1989:48, Carboneras 1992:250).

Embora haja registros antigos para o Oceano Índico (J. Gould in Southern 1951, Ryan 1998), a espécie hoje reproduz-se apenas na ilha Inaccessible (37°15'S, 12°30'W), onde há uma população entre 4.000 e 4.500 pares reprodutivos (Ryan & Moloney no prelo). Esta espécie tem uma ampla distribuição ocorrendo sobre a plataforma continental da América do Sul ao norte da Convergência Subtropical (Enticott & O'Connell 1985, Olmos 1997).

Há poucos registros dessa espécie no Brasil. Enticott & O'Connell (1985) mencionam observações fora do Rio Grande do Sul entre agosto e maio. Vooren & Fernandes (1989, p. 49) listam um exemplar coletado no mar, na costa gaúcha, em novembro de 1983, e outro encontrado morto na Praia do Cassino em novembro de 1985. Estes exemplares presumivelmente fazem parte da coleção de Carolus Vooren, abrigada na FURG – Fundação Universidade do Rio Grande, RS.

Coelho *et al.* (1990) fotografaram um exemplar entre o Rio de Janeiro e a Bahia entre julho e setembro de 1984, mas não especificam as coordenadas ou a data. Aquele indivíduo não foi formalmente identificado como *P. conspicillata*, mas descrito como apresentando “a face com regiões brancas... característica da população que nidifica em Tristão da Cunha” (*sic*).

Olmos *et al.* (1995) mencionam um exemplar fotografado na praia no sul de São Paulo em maio de 1994. Lima (1996) menciona um exemplar morto na praia no litoral norte da Bahia, hoje na coleção de Rolf Grantsau (Figura 1), sendo este o registro mais setentrional. Mincarone *et al.* (2000) fotografaram a espécie no litoral catarinense a 26°46'S, 46°47'W.

Vaske (1991) lista *P. conspicillata* entre as aves capturadas por barcos atuneiros operando fora do litoral do Rio Grande do Sul. Neves & Olmos (1998) incluem *Procellaria conspicillata* entre as aves capturadas incidentalmente pela frota de espinheleiros baseada em Santos, São Paulo, mas não fornecem dados sobre a ocorrência da espécie além de indicarem a área geral onde as embarcações as capturaram.

Alguns exemplares encontrados em praias foram depositados em coleções científicas, como o Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS; Joenck & Fontana 2000) e a coleção de Rolf Grantsau (Figuras 1 e 2). Há ainda exemplares no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVISC, Jules Soto, com. pess.) capturados por espinheleiros operando entre São Paulo e o Rio Grande do Sul.

Olmos (1997) considerou esta a ave mais comum entre as que seguem espinheleiros de fundo operando sobre a plataforma continental entre o sul de São Paulo e Santa Catarina. Um sumário das observações realizadas (1994-1995) encontra-se na Tabela 1, juntamente com informações inéditas de dois cruzeiros posteriores (1996-1997). A espécie é relativamente comum durante a maior parte do ano, mas seus efetivos parecem diminuir durante o inverno.

As informações disponíveis mostram que *Procellaria conspicillata* é um membro regular da avifauna brasileira, ocorrendo comumente sobre a plataforma continental brasileira entre São Paulo e o Rio Grande do Sul, onde se associa a embarcações pesqueiras. Seu status na região entre a Bahia e o Rio de Janeiro ainda necessita ser determinado.

TABELA 1 – Datas dos cruzeiros, coordenadas, número de registros individuais de *Procellaria conspicillata* e número total de aves oceânicas observadas ao longo dos quatro cruzeiros realizados por Olmos (1997) entre São Paulo e Santa Catarina.

| Datas dos cruzeiros               | Limite Setentrional | Limite Meridional | Nº total e % de <i>P. conspicillata</i> | Nº de aves observadas |
|-----------------------------------|---------------------|-------------------|-----------------------------------------|-----------------------|
| 23-27 de novembro de 1994         | 25°14'S, 45°01'W    | 25°17'S, 45°05'W  | 262 (54.0% )                            | 484                   |
| 24-30 de março de 1995            | 25°06'S, 45°15'W    | 27°56'S, 47°09'W  | 278 (57.6%)                             | 482                   |
| 29 de julho - 7 de agosto de 1995 | 25°05'S, 45°16'W    | 25°32'S, 46°04'W  | 1 (0.13 %)                              | 727                   |
| 3-9 outubro de 1996               | 25°40'S, 45°70'W    | 26°49'S, 46°46'W  | 243 (62.5%)                             | 389                   |
| 26 de maio – 1 de junho de 1997   | 23°46'S, 42°46'W    | 24°45'S, 44°46'W  | 260 (48.7%)                             | 534                   |

#### Referências

- Carboneras, C. (1992) Family Procellariidae. Pp. 216-257. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. 1. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Coelho, E. P., V. S. Alves, M. L. L. Soneghet & F. S. Carvalho (1990) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro- Bahia (Brasil). *Bolm. Inst. oceanogr., São Paulo* 38(2):161-167.
- Enticott, J. W. & M. O'Connel (1985) The distribution of the spectacled form of the white-chinned petrel (*Procellaria aequinoctialis conspicillata*) in the south Atlantic ocean. *Br. Antarct. Survey Bull.* 66:83-86.
- Fraser, M.W., P. G. Ryan & B. P. Watkins (1988) The seabirds of Inaccessible island, south Atlantic ocean. *Cormorant* 16:7-33.
- Joenck, C. M. & C. S. Fontana (2000) Coleção ornitológica do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS: informação a partir de peles antigas e material doado pela comunidade. Pp. 265-266. In: *Ornitologia Brasileira no Século XX, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000)* (F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr., eds.). Curitiba: Editora Gráfica Popular.
- Lima, P.C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ciência Hoje* 20:58-61.

- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Mincarone, M. M., J. M. R. Soto & R. S. Riva (2000) Concentração, diversidade e interação de aves marinhas em uma plataforma petrolífera no Estado de Santa Catarina. Pp. 174-175. In: *Ornitologia Brasileira no Século XX, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000)* (F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr., eds.). Curitiba: Editora Gráfica Popular.
- Neves, T.S. & F. Olmos (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. Pp. 214-219. In: *Albatross biology and conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds.). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons.
- Olmos, F. (1997) Seabirds attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis* 139:685-691.
- Olmos, F., P. Martuscelli, R. Silva e Silva & T. S. Neves (1995) The sea-birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. Brit. Ornith. Club* 115(2):117-128
- Rowan A. N., H. F. Elliott & M. K. Rowan (1951) The "spectacled" form of the shoemaker *Procellaria aequinoctialis* in the Tristan da Cunha group. *Ibis* 93:169-174.
- Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conserv. Int.* 8:223-235.
- Ryan, P. G. & C. L. Moloney (no prelo) The status of Spectacled Petrels *Procellaria conspicillata* and other seabirds at Inaccessible Island. *Marine Ornithology*.
- Southern, H. N. (1951) The status of *Procellaria conspicillata*. *Ibis* 93:174-179.
- Vaske, T. (1991) Seabirds mortality on longline fishing for tuna in southern Brazil. *Ciência e Cultura* 43:388-390.
- Vooren, C. M. & A. C. Fernandes (1989) *Guia de Albatrozes e Petréis do Sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra.

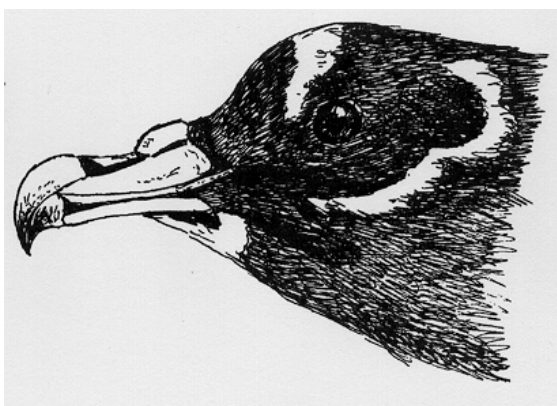


Figura 1.  
*Procellaria conspicillata* m  
Col. Rolf Grantsau nº 9491  
18/7/1994. Salvador, BA  
Ct. 451; as. 364; ca. 105;  
cul. 50; ta. 64 mm

Figura 2.  
*Procellaria conspicillata*  
m  
Col. Rolf Grantsau  
Nº 9535  
19/5/1995. RS  
Ct. 450; as. 346; cul.  
50; ta. 65 mm



## O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil

Tatiana da Silva Neves<sup>1</sup> e Fábio Olmos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Florestal de São Paulo, Seção de Animais Silvestres, Rua Pasteur, 89/25  
11060-440, Santos, SP. [tsneves@iron.com.br](mailto:tsneves@iron.com.br)

<sup>2</sup>Largo do Paissandú 100 apt. 4C, 01034-010, São Paulo, SP. [guara@nethall.com.br](mailto:guara@nethall.com.br)

Recebido em 21 de novembro de 2000.

**ABSTRACT. Tristan Albatross (*Diomedea dabbenena*) in Brazil.** *Diomedea dabbenena*, an albatross now nesting only on Gough and Inaccessible islands, was only recently recognized as a full species. The first Brazilian record was a beach-washed bird collected in Santos, São Paulo. Since then two birds banded on Gough Island have been recovered in Brazil, as well as three individuals caught by long-liners, with definite records for São Paulo, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. Four specimens are housed in the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).

**Keywords:** birds, Brazil, *Diomedea dabbenena*, Diomedidae, oceanic birds, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

**Palavras-Chave:** aves, aves oceânicas, Brasil, *Diomedea dabbenena*, Diomedidae, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Estudos recentes sobre a morfologia e genética dos albatrozes resultaram no reconhecimento de diversos táxons que antes eram considerados sinônimos ou não reconhecidos (Nunn *et al.* 1996, Nunn & Stanley 1998, Robertson & Nunn 1998). Esta nova taxonomia tem sido amplamente aceita (Gales 1998, Croxall & Gales 1998, Stattersfield & Capper 2000, Ryan *et al.* no prelo).

Os grandes albatrozes *Diomedea* foram bastante afetados pelas alterações taxonômicas, havendo um aumento de três (*D. exulans*, *D. epomophora* e *D. amsterdamensis*) para sete espécies com o reconhecimento de dois táxons antes sob *D. epomophora*, e quatro sob *D. exulans*. A filogenia baseada em marcadores genéticos (Nunn & Stanley 1998) sugere que *Diomedea exulans sensu lato* é polifilético, com *D. amsterdamensis* sendo a espécie-irmã de *D. exulans* do oceano austral, enquanto duas formas da Nova Zelândia, *D. gibsoni* e *D. antipodensis* formam um outro par de espécies. O albatroz-de-Tristão *D. dabbenena* Mathews, 1929 é a forma mais diferenciada das demais.

*Diomedea dabbenena* originalmente se reproduzia nas ilhas de Tristão da Cunha, Gough e Inaccessible, mas foi extinta na primeira, e apenas 1-3 pares se reproduzem na última, o que levou Bourne & Casement (1993) a sugerirem o nome vernáculo "Gough Albatross", embora "Tristan Albatross" pareça ser mais popular (Croxall & Gales 1998, Stattersfield, & Capper 2000, Ryan *et al.* no prelo). A população em Gough é de cerca de 1.500 pares reprodutivos/ano, sendo a espécie considerada ameaçada de extinção (Stattersfield & Capper 2000:45, Ryan *et al.* no prelo).

Devido ao fato de ter sido separada de *Diomedea exulans* apenas recentemente e da polêmica sobre a procedência do tipo de *D. exulans* (Medway 1993), *D. dabbenena* não consta com esse nome em algumas das obras gerais sobre aves marinhas (Harrison 1985, Vooren & Fernandes 1989, Warham 1990), embora fosse reconhecido por outras (Murphy 1936: 571, Blake 1977: 94, Carboneras 1992: 211). O primeiro registro brasileiro desta espécie é o de Grantsau (1995), que menciona uma carcaça encontrada na praia de Santos, São Paulo, em 20 de agosto de 1984, e com um culmen de 150 mm. Este espécime está depositado na coleção de Rolf Grantsau. Willis & Oniki (1985) reportaram como coletado no dia 20 de agosto de 1984 em Praia Grande, São Paulo (próximo a Santos) e tendo um culmen de 153 mm. Entretanto, segundo Rolf Grantsau (*verb*) a medida do bico é de 150 mm.

Uma fêmea capturada pelo espinheleiro Taihei Maru no dia 28 de novembro de 1995 a 34°07'S, 50°58'W (extremo sul do Brasil) foi obtido por TSN e depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 74185). Este indivíduo portava uma anilha sul-africana, e

havia sido originalmente anilhado no dia 30 de outubro de 1992 no seu ninho em Goney Dale, ilha Gough, o que confirma sua identidade específica.

Além desse registro, o South African Ringing Scheme registra a captura de outro albatroz de Gough em 13 de outubro de 1989 a 32°14'S, 49°52'W. Este havia sido anilhado em 15 de janeiro de 1981, também em Goney Dale.

TSN obteve mais três exemplares de *Diomedea dabbenena* adultos capturados incidentalmente por barcos utilizando espinhéis. Estes encontram-se depositados no MZUSP e seus dados sumarizados encontram-se na Tabela 1. O comprimento do cúlmén é diagnóstico em *dabbenena*, variando de 139 a 150 mm para fêmeas, e com 149-151 mm para machos (Murphy 1936: 571-572, Elliot 1957, Swales 1965), contra cúlmens de 157-167 mm para fêmeas e 156-173 mm para machos de *D. exulans* (Blake 1977:94).

Estes registros mostram, sem sombra de dúvida, que *Diomedea dabbenena* ocorre em águas brasileiras, com registros correspondentes aos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, parecendo ser mais regular nas águas sob influência da Convergência Subtropical fora do litoral gaúcho.

TABELA 1 – Exemplares de *Diomedea dabbenena* no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

| Exemplar    | Data de coleta         | Coordenadas de coleta | Sexo  | Cúlmén   |
|-------------|------------------------|-----------------------|-------|----------|
| MZUSP 74185 | 28 de novembro de 1995 | 34°07'S, 50°58'W      | fêmea | 150,0 mm |
| MZUSP 75182 | 29 de outubro de 1999  | 31°S, 48°50'W         | fêmea | 140,9 mm |
| MZUSP 75183 | 5 de novembro de 1999  | 29°S, 45°W            | fêmea | 143,7 mm |
| MZUSP 75184 | 5 de novembro de 1999  | 29°S, 45°W            | macho | 150,6 mm |

## Referências

- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Bourne W. R. P. & M. B. Casement (1993) RNBWS Checklist of Seabirds. *Sea Swallow* 42: 16-27.
- Carboneras, C. (1992) Family Diomedidae (Albatrosses). Pp. 198-215. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal, eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Croxall, J.P. & R. Gales (1998) An assessment of the conservation status of albatrosses. Pp. 46-65. In: *Albatross Biology and Conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons.
- Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico, sua ocorrência na costa brasileira e uma chave de identificação. *Boletim CEO* 12: 20-31.
- Elliott, H. F. I. (1957) A contribution to the ornithology of the Tristan da Cunha group. *Ibis* 99: 545-586.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Nunn, G. B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson & G. G. Robertson (1996) Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-*b* gene sequences. *Auk* 113: 784-801.
- Nunn, G.B. & S.E. Stanley (1998) Body size effects and rates of cytochrome *b* evolution in tube-nosed seabirds. *Mol. Biol. Evol.* 15: 1360-1371.
- Medway, D. G. (1993) The identity of the Chocolate Albatross *Diomedea spadicea* of Gmelin, 1789, and of the Wandering Albatross *Diomedea exulans* of Linnaeus, 1758. *Notornis* 40: 145-162.
- Robertson, C. J.R. & Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp. 13-19. In: *Albatross Biology and Conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons.
- Ryan, P. G., J. Cooper e J. P. Glass (no prelo) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena*. *Marine Ornithology*.
- Stattersfield, A.J. & D. R. Capper (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Swales, M. K. (1965) The sea-birds of Gough island. *Ibis* 107: 17-42.
- Vooren, C. M. & A. C. Fernandes (1989) *Guia de Albatrozes e Petréis do Sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra Editora.
- Warham, J. (1990) *The petrels: their ecology and breeding systems*. London: Academic Press.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the state of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.* 45: 105-108.

## Primeiro registro de *Puffinus Iherminieri* Lesson, 1839 no Brasil

Márcio A. Efe<sup>1</sup> e Cesar M. Musso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Dinâmica Populacional de Aves – Programa de Pós-Graduação em Biociências – Zoologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Av. Ipiranga, 6681 prédio 12 C, sala 250

90619-900 - Porto Alegre – RS efe@ez-poa.com.br

<sup>2</sup> AVIDEPA - Associação Vila-Velhense de Proteção Ambiental –

Rua Dom Jorge de Menezes, 1305 – Centro

29100-250 – Vila Velha - ES avidepa@nuteccnet.com.br

Recebido em 7 de agosto de 2000.

**Abstract. First record of Audubon's Shearwater (*Puffinus Iherminieri*) for Brazil.** In August 1993 a single Audubon's Shearwater was found nesting in a cavity under a rock on one of the islands of the Itatiaia Archipelago, State of Espírito Santo. The crown and mantle of this bird were dark brown. The sides of the face, the neck and the belly were white. The feet and legs were pink, with the external toe and the distal part of the tarsum black. The under tail coverts were dark brown. The individual found was brooding a white egg that measured 52.5 x 36.2 mm and weighed 37 g. In later nocturnal visits to the islands, four other nests were found, with fledglings, in natural cavities under stones. The young left the nests in December. During the same month two live birds with juvenile plumage were found on beaches in the region. This new record for the State of Espírito Santo, may indicate that this species is dispersing and colonizing new areas in the tropics, or simply that other breeding areas for the species are as yet unknown.

**Keywords:** Atlantic Ocean, birds, Brazil, distribution, Espírito Santo, *Puffinus Iherminieri*, Procellariidae, reproduction.

**Palavras-Chave:** aves, Brasil, distribuição, Espírito Santo, Oceano Atlântico, *Puffinus Iherminieri*, Procellariidae, reprodução.

A Pardela-da-Trindade, *Pterodroma arminjoniana*, com colônia reprodutiva conhecida na Ilha da Trindade (Sick 1997:178), tem sido tradicionalmente a única representante da família Procellariidae com registro de reprodução em território brasileiro.

Antas *et al.* (1990) registraram pela primeira vez a presença de *Puffinus assimilis* no País, em colônia reprodutiva estabelecida no arquipélago de Fernando de Noronha. Esta identificação foi questionada recentemente por Soto e Filippini (2000:354) que, com base em dados biométricos e morfológicos, acreditam tratar-se na verdade de *Puffinus Iherminieri*.

A realização de trabalhos de recuperação ambiental e monitoramento das colônias reprodutivas dos trinta-réis-do-bico-amarelo, *Sterna sandvicensis eurygnatha* e trinta-réis-do-bico-vermelho, *Sterna hirundinacea*, em ilhas costeiras do litoral do Espírito Santo (Efe 2000), intensificou as visitas e possibilitou constantes estudos da avifauna dessas ilhas. Durante esses trabalhos foi encontrado em agosto de 1993 um indivíduo de *Puffinus Iherminieri*, nidificando em cavidade sob uma rocha (Figura 1) em uma das ilhas do arquipélago das Itatiaia (20°21'30"S, 40°16'45"W), no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo.

Este apresentava o alto da cabeça e o dorso de cor marrom escura (Figura 2), o lado da face, a garganta e o ventre, brancos. Pés e pernas de cor rosada, com o dedo externo e a parte distal do tarso, negros; as coberteiras infra-caudais, marrom escuro (Figura 3). Os valores de parâmetros biométricos coletados nos adultos são apresentados na Tabela 1.



Figura 1. Casal  
de *P. lherminieri* no ninho  
sob uma rocha  
nas Ilhas Itatiaia.  
Foto: Cesar Musso



Figura 2. Indivíduo  
de *P. lherminieri*  
fotografado nas Ilhas Itatiaia.  
Foto: Cesar Musso

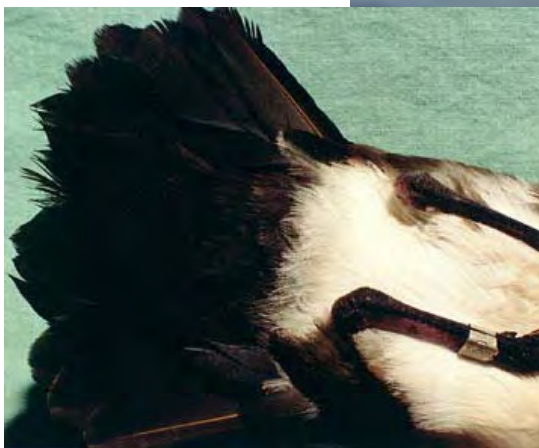
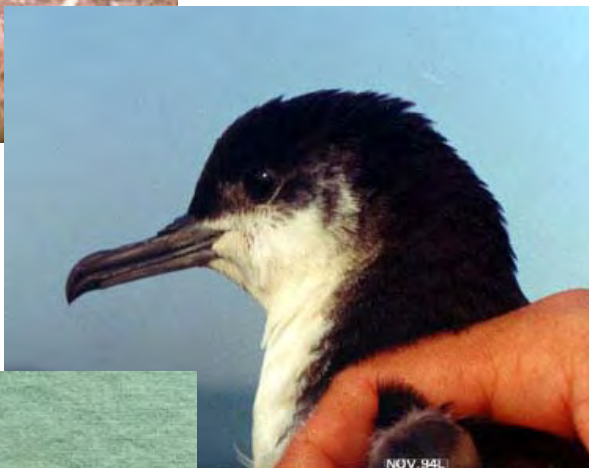


Figura 3. Detalhe das  
coberteiras infra-caudais  
de *P. lherminieri*.  
Foto: Cesar Musso

Tabela 1. Valores de parâmetros biométricos coletados em adultos.

| PARÂMETRO           | N  | Média  | DP     |
|---------------------|----|--------|--------|
| Cúlmex exposto (mm) | 10 | 29,48  | 1,261  |
| Tarso (mm)          | 10 | 40,90  | 2,084  |
| Corda da Asa (mm)   | 10 | 211,00 | 4,346  |
| Cauda (mm)          | 10 | 84,20  | 2,300  |
| Peso (g)            | 9  | 226,11 | 23,240 |



Com base nas características morfológicas apresentadas por Harrison (1983:266; 1989:212) e Murphy (1936:684), foi possível confirmar tratar-se desta espécie.

Apesar de bastante parecidas, *P. assimilis* e *P. Iherminieri* apresentam diferenças no tamanho e coloração da plumagem. Murphy (1936:682) descreve *P. assimilis* com o dorso inteiramente de cor ardósia, coberteiras infra-caudais brancas e pernas e pés azuis.

O indivíduo encontrado chocava um ovo branco que media 52,5 x 36,2 mm e pesava 37 g.

As medidas apresentadas nesse trabalho estão bem próximas às obtidas por outros autores como Murphy (1936), Blake (1977) e Louette & Herremans (1985) para *Puffinus Iherminieri* e, quando são comparadas ao gráfico apresentado por Berruti (1990), concordam com as medidas obtidas para os vários taxa de *P. Iherminieri*.

Em outras visitas noturnas, realizadas posteriormente às Ilhas Itatiaia, foram encontrados mais quatro ninhos já contendo filhotes. A plumagem dos filhotes descritos por Murphy (1936:684) também foi verificada nos filhotes encontrados nas Ilhas Itatiaia e as medidas do ovo coincidem com as médias obtidas pelo mesmo autor.

Os ninhos foram feitos em cavidades naturais sob pedras.

Em dezembro os filhotes deixaram os ninhos. No mesmo mês, foram encontrados mais dois indivíduos com plumagem jovem, vivos nas praias da região.

Este é o primeiro registro desta espécie no Brasil e passa a ser o limite sul de sua distribuição no Oceano Atlântico, anteriormente assinalado para a região de Tobago (Murphy 1936:684).

Com este registro pode-se pensar na possibilidade da espécie estar se dispersando e colonizando novas áreas na região tropical, ou simplesmente, de ainda serem desconhecidos outros locais de reprodução da espécie.

## Referências

- Antas, P. T. Z., A. Filippini & S. M. de Azevedo-Junior (1990) Novos registros de aves para o Brasil. *Resumos do VI ENAV*, Pelotas:51-52.
- Berruti, A. (1990) On two indeterminate shearwaters from South African waters. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 110 (2):66-70.
- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Efe, M. A., J. L. X. Nascimento, I. L. S. Nascimento & C. Musso (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3 (3):110-121.
- Harrison, P. (1983) *Seabird - an identification guide*. London: Croom Helm.
- Harrison, P. (1987) *Seabirds of the world - a photographic guide*. London: Christopher Helm.
- Louette, M. & M. Herremans (1985) A new race of Audubon's Shearwater *Puffinus Iherminieri* breeding at Moheli, Comoro Islands. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 105 (2): 3-48.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Soto, J.M.R. & A. Filippini (2000) O gênero *Puffinus* no Arquipélago Fernando de Noronha e o complexo *P. assimilis* – *P. Iherminieri*. P. 354. In: *Ornitologia Brasileira no Século XX, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000)* (F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr., eds.). Curitiba: Editora Gráfica Popular.

Nota: o assunto aqui tratado foi em parte apresentado, no IV Congresso Brasileiro de Ornitologia, Recife, 28 de novembro a 3 de dezembro de 1994, tendo sido publicado conforme referência a seguir: Efe, M. A. & C. M. Musso (1994) Registro de reprodução de *Puffinus Iherminieri* (Lesson, 1939 [sic]) no Brasil. *Resumos VII Congr. Bras. Orn.*:82.

**Primeiro registro de *Phaethon rubricauda* Boddaert, 1783 para o Brasil****Gilberto S. do Couto<sup>1</sup>, Lucian J. L. Interaminense<sup>2</sup> & Maria Emília Morette<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Grupo de Estudo de Aves Insulares - Universidade Federal do Rio de Janeiro, CCS, Inst. Biologia, Lab. Ornitologia, Cidade Universitária, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ.

<sup>2</sup> Associação Vila-velhense de Proteção Ambiental, Rua Dom Jorge de Menezes, nº 1305, Centro, 29100 250, Vila Velha, ES.

<sup>3</sup> Instituto Baleia Jubarte, Praia do Kitongo s/ nº, Caravelas, BA.

Recebido em 2 de setembro de 2000.

**Abstract. First record of Red-tailed Tropicbird (*Phaethon rubricauda*) in Brazil.** Red-tailed Tropicbird occurs in the tropical and subtropical Pacific and Indian oceans. The first Brazilian record occurred in the Abrolhos Archipelago in September 1997, the only previous Atlantic record being from South Africa. One individual was observed and photographed in flight at Santa Barbara Island, in a territorial dispute with Masked Booby (*Sula dactylatra*). Red-billed Tropicbird (*Phaethon aethereus*) is the only tropicbird breeding regularly in Abrolhos, with a few records of White-tailed Tropicbird (*Phaethon lepturus*). The presence of Red-tailed Tropicbird in the archipelago may be linked to the strong El Niño observed at that time.

**Keywords:** Atlantic Ocean, Bahia, birds, Brazil, distribution, *Phaethon rubricauda*, Phaethontidae.

**Palavras-Chave:** Aves, Bahia, Brasil, distribuição, Oceano Atlântico, *Phaethon rubricauda*, Phaethontidae.

Espécies ocasionais, tanto terrestres quanto marinhas, foram registradas frequentemente durante o trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1990 pelo Grupo de Estudos de Aves Insulares da Universidade Federal do Rio de Janeiro no Arquipélago dos Abrolhos (Alves *et al.* 1997). O Arquipélago dos Abrolhos (17°50'S, 38°40'W), situa-se a 70 km da cidade de Caravelas, ao largo do sul da Bahia, sendo formado por cinco ilhas. As ilhas Redonda, Siriba, Sueste e Guarita constituem o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Santa Bárbara, a maior ilha do arquipélago, é a única que não faz parte do parque e está sob controle da Marinha.

A única espécie do gênero *Phaethon* que nidifica regularmente em Abrolhos, utilizando reentrâncias de penhascos e pequenas cavidades entre blocos de rochas no solo, é *P. aethereus*, havendo registros isolados de nidificação de *P. lepturus* (Efe *et al.* 1992).

No dia 24 de setembro de 1997 um indivíduo de *Phaeton rubricauda* foi observado sobrevoando o platô da Ilha de Santa Bárbara. Um dia após, foi visto novamente ao tentar pousar na mesma ilha. Em 26 de setembro de 1997 o indivíduo foi fotografado por M. E. Morette quando sobrevoava Santa Bárbara (Figura 1), tendo chegado a pousar na ponta oeste da ilha, próximo a ninhos de *Sula dactylatra*, disputando território com indivíduos dessa espécie (Figura 2).

*Phaethon rubricauda* é a maior entre as três espécies do gênero, possuindo distribuição tropical e subtropical nos Oceanos Pacífico e Índico (Orta 1992, Harrison 1987, Schreiber & Schreiber 1993). O registro de Brooke & Sinclair (1978 *apud* Harrison 1983) para o sul da África era o único para o Atlântico e este é o primeiro registro da espécie para o Brasil e o Atlântico tropical.

Este registro pode ter alguma relação com o fenômeno do El Niño observado entre 1997 e 1998. Populações de *P. rubricauda* no Pacífico são dependentes de correntes que causam ressurgência e áreas de convergência, sendo afetadas negativamente pelo

El Niño, associado a falhas reprodutivas e dispersão de adultos para fora de suas áreas de ocorrência habitual (há uma extensa discussão sobre isso em Schreiber & Schreiber 1993).

### Referências

- Alves, V. S., A. B. A., Soares, G. S. Couto, A. B. B. Ribeiro & M. A. Efe (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ararajuba* 5(2):209-218.
- Diamond, A. W. (1975). The biology of Tropicbirds at Aldabra Atoll. *Auk* 92:16-39.
- Efe, M. A., G. S. Couto, A. B. A. Soares & A. Schulz-Neto (1992) Primeiro Registro de nidificação de *Phaethon lepturus* Daudin, 1802 no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Resumos II Congr. Bras. Orn.*: 49.
- Gould, P. J., W. B. King & G. Sanger. (1974) The Red-Tailed Tropicbird (*Phaethon rubricauda*) Pp. 206-277 *In: Pelagic Studies of seabirds in the central and eastern Pacific Ocean* (W. B. King, ed.). Washington, D. C.: Smithsonian Institution. [Smithsonian Contributions in Zoology no. 158].
- Harrison, P. (1983) *Seabird - an identification guide*. London: Croom Helm.
- Harrison, P. (1987) *Seabirds of the world - a photographic guide*. London: Christopher Helm.
- Orta, J. (1992) Family Phaethontidae. Pp. 280-289. *In: Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Schreiber, E. A. & R. W. Schreiber (1993) Red-tailed tropicbird (*Phaethon rubricauda*). No. 43. *In: The Birds of North America*, no. 43 (A. Poole & F. Gill, eds.). Philadelphia: Academy of Natural Sciences; Washington, D.C.: American Ornithologists' Union.

### Agradecimentos

O projeto teve apoio financeiro dos seguintes órgãos: CEMAVE/IBAMA, FAPERJ e FUJB/UFRJ e apoio logístico: IBAMA (Caravelas) e Marinha do Brasil.



Fig. 1 - *Phaethon rubricauda* sobrevoando a Ilha de Santa Bárbara.  
Foto: M. E. Morette.



Fig. 2 - *Phaethon rubricauda*, disputando território com *Sula dactylatra*.  
Foto: M. E. Morette.

Nota: o assunto aqui tratado foi em parte apresentado na forma de Painel, no VII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Rio de Janeiro, 12 a 17 de julho de 1998, tendo sido publicado conforme referência a seguir: Couto, G. S., L. J. L. Interaminense & M. E. Morette (1998) Primeiro registro de *Phaethon rubricauda* Boddaert, 1783 para o Brasil. *Resumos VII Congr. Bras. Orn.*:52.

## Primeiro registro de *Nannopsittaca dachilleae* no Brasil

Bret M. Whitney<sup>1</sup>, David C. Oren<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Museum of Natural Science, 119 Foster Hall, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana 70803, USA.

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, C. P. 399 66017-970 Belém, Pará, Brasil.

Recebido em 28 de setembro de 2000.

### ABSTRACT. First record of Amazonian Parrotlet (*Nannopsittaca dachilleae*) in Brazil.

We report the first record for Amazonian Parrotlet for Brazil: five specimens, housed at the Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, collected on 19 July 1996 on the upper Rio Moa in Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre. The species should be sought in seasonally flooded forest all along the Brazilian borders with Peru and Bolivia, and especially in the region of the upper Rios Juruá and Purús.

Keywords: Acre, birds, Brazil, distribution, *Nannopsittaca dachilleae*, Psittacidae, várzea.

Palavras-Chave: aves, Acre, Brasil, distribuição, *Nannopsittaca dachilleae*, Psittacidae, várzea.

Durante a primeira de duas fases de uma Avaliação Ecológica Rápida (AER) do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD) no noroeste do estado do Acre, Brasil, BW coletou cinco exemplares do pequeno psitacídeo *Nannopsittaca dachilleae*. Os periquitos estavam forrageando, junto com vários outros conspecíficos, nas flores na copa de uma árvore (*Inga* sp.), em mata de várzea, poucos metros afastada da margem direita do alto rio Moa (Município de Mâncio Lima; 07°27'S, 73°38'W) na manhã do dia 19 de julho de 1996. Estes exemplares, dois machos e três fêmeas, preparados por Dionísio C. Pimentel Neto, estão depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará, com os seguintes números do acervo: 52709(m), 52710(f), 52711(f), 52712(f), 52713(m). Amostras de DNA foram retiradas de todos os cinco, e atualmente estão guardadas no MPEG. Gravações foram arquivadas no Arquivo Sonoro Elias P. Coelho (ASEC) do Departamento de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

*Nannopsittaca dachilleae* foi descrita recentemente (O'Neill *et al.* 1991), e é conhecida de várias localidades nas matas de baixada (principalmente de várzea) do sudeste de Peru e noroeste de Bolívia; sua ocorrência em território brasileiro sempre foi considerada promissora. Nossa pequena série serve para documentar *N. dachilleae* como membro da avifauna brasileira, e estender sua distribuição aproximadamente 100 km ao norte. Sendo uma espécie relativamente inconspícua, e fácil de não ser detectada, devido a sua semelhança geral (em comportamento, maneira de vôo, e voz) aos periquitos do gênero *Forpus*, sugerimos que *Nannopsittaca dachilleae* pode ter uma distribuição consideravelmente mais ampla que os poucos registros atuais indicariam, e a espécie deve ser procurada ao longo do limite brasileiro com Peru e Bolívia, e especialmente nas bacias do alto Juruá e Purús.

### Agradecimentos

Agradecemos o apoio de USAID, *The Nature Conservancy* (Washington, D.C., e Brasília), S.O.S. Amazônia (Rio Branco), e IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) na realização do AER como parte integral do plano de manejo do PNSD.

### Referência

O'Neill, J. P., C. A. Munn & I. Franke J. (1991) *Nannopsittaca dachilleae*, a new species of parrotlet from eastern Peru. *Auk* 108(2):225-229.

## Documentação da ocorrência de *Eubucco tucinkae* no Brasil

Bret M. Whitney <sup>1</sup>e David C. Oren <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Museum of Natural Science, 119 Foster Hall, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana 70803, USA

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, C. P. 399, 66017-970 Belém, Pará, Brasil

Recebido em 28 de setembro de 2000.

**ABSTRACT. Physical evidence for occurrence of Scarlet-hooded Barbet (*Eubucco tucinkae*) in Brazil.** A single adult male Scarlet-hooded Barbet, collected 20 July 1996 on the upper Rio Moa in Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre, Brazil (deposited in the Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará), represents the first documented record for the country. The species may be expected to occur in seasonally flooded forest throughout western Acre and southwestern Amazonas.

Keywords: Acre, birds, Brazil, Capitonidae, distribution, *Eubucco tucinkae*, physical evidence, várzea.

Palavras-Chave: Acre, aves, Brasil, Capitonidae, distribuição, *Eubucco tucinkae*, evidência material, várzea.

Whittaker e Oren (1999) divulgaram os primeiros registros de *Eubucco tucinkae*, capitão-de-colar-amarelo, no Brasil, sendo quatro registros visuais na região do alto rio Juruá no Estado do Acre realizadas entre novembro de 1994 e maio de 1996 (vide Resolução no. 21, *Nattereria* 1:53-54). BMW observou pelo menos um casal dessa espécie diariamente entre 18 e 20 de julho de 1996, em mata de várzea pouco alterada na margem direita do alto rio Moa (Município de Mâncio Lima; 07°27'S, 73°38'W), dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor, também no Estado do Acre. Gravações dos cantos do macho foram depositadas no Arquivo Sonoro Elias P. Coelho (ASEC), Departamento de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Um macho adulto foi coletado na manhã do dia de 20 de julho 1996. Este espécime, preparado por Dionísio C. Pimentel Neto, encontra-se depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará (MPEG Nº 52729). As gravações e o espécime representam a primeira documentação objetiva da ocorrência de *E. tucinkae* no Brasil. Nosso registro no alto rio Moa parece ser o mais setentrional divulgado até hoje. É admissível que *E. tucinkae* habite apenas as matas de várzea ao longo da rede fluvial do Acre (possivelmente apenas a oeste dos rios Purus e Acre) e do sudoeste extremo do estado do Amazonas.

### Referência

Whittaker, A. & D. C. Oren (1999) Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119(4):235-260.

## The English name for *Lepidocolaptes falcinellus*

William Belton

HCR 62, Box 162B  
Great Cacapon, WV 25422  
USA  
wbelton@intrepid.net

Recebido em 1 de março de 2001.

**Resumo. Um nome em inglês para *Lepidocolaptes falcinellus*.** O autor considera que "Sickle-billed Woodcreeper" ou "Scythe-billed Woodcreeper" formados para combinar com sua designação científica são inadequados, pois o bico da espécie não é suficientemente distintivo, havendo ainda aves de um gênero de arapaçu chamado "Scythebills" e várias aves de algumas famílias como "sicklebills". Da mesma forma, diferenças na plumagem são muito discretas para justificar o uso deste caráter no nome. Desta forma, a distribuição geográfica passa a ser a distinção mais saliente entre os "arapaus escamosos". Dada a separação geográfica desta espécie de suas congêneres e suas relações próximas com *L. squamatus*, o autor propõe para ela o nome em inglês de "Southern Scaled Woodcreeper", traduzido para o português como "Arapaçu-escamoso-do-sul". O autor adverte que, caso exista já um nome em português proposto para esta espécie, o nome em inglês poderá ser a versão deste.

**Key Words:** birds, Brazil, Dendrocolaptidae, english name, *Lepidocolaptes falcinellus*.

**Palavras-Chave:** aves, Brasil, Dendrocolaptidae, *Lepidocolaptes falcinellus*, nome em inglês

This newly defined woodcreeper might be called "Sickle-billed Woodcreeper" or "Scythe-billed Woodcreeper" to match its scientific species name, but there is apparently not enough difference between its bill and that of other Scaled Woodcreepers for this to be a useful identifying characteristic and thus justify such a distinctive name. Furthermore, either name for this species would contribute to confusion, because members of the *Campylorhamphus* genus of the woodcreeper family are known in English as "Scythebills", and because various bird families in other parts of the world have "Sicklebills" within them. Although there are distinguishable differences in plumage color between the forms of Scaled Woodcreeper, these are apparently not sufficiently distinctive, especially under field conditions, to justify their use in a name.

This leaves the difference in geographic range as the most salient distinction between Scaled Woodcreeper forms. This difference is emphasized by the existence of a gap in the areas occupied by *L. falcinellus* and the other forms of Scaled Woodcreeper from which it is being separated. Given this distinction, and the fact that it is useful to draw attention to the close relationship between *L. falcinellus* and *L. squamatus*, I propose that this newly designated species be named in English: Southern Scaled Woodcreeper. This would translate into Portuguese as "Arapaçu-escamoso-do-sul".

### Referência

Silva, J. M. C. & F. C. Straube (1996) Systematics and biogeography of Scaled Woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *Stud Neotrop Fauna & Environm.* 31(1):3-10.

## Novos registros de *Scytalopus iraiensis*

Marcos Ricardo Bornschein<sup>1, 3</sup>, Mauro Pichorim<sup>2, 4</sup> e Bianca Luiza Reinert<sup>1, 4</sup>

<sup>1</sup> *Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, Curitiba.*

*Pós-graduação em Engenharia Florestal / Conservação da Natureza, UFPR, Curitiba.*

*Av. República Argentina 1927, apto. 904. 80620-010 Curitiba, PR. mbr@bbs2.sul.com.br*

<sup>2</sup> *Pós-graduação em Zoologia, Departamento de Zoologia, UFPR, Caixa Postal 19020. 81531-990 Curitiba, PR. pichorim@bio.ufpr.br*

<sup>3</sup> *Bolsista da CAPES.*

<sup>4</sup> *Bolsista do CNPq.*

Recebido em 31 de outubro de 2000

**Abstract. New records of Wetland Tapaculo (*Scytalopus iraiensis*).** Wetland Tapaculo, a species described in 1998 from the metropolitan region of Curitiba, Paraná State, is now known to occur at a total of 24 sites. These are located within the Iguaçu and Tibagi river basins, in ten municipal districts in southeast and east Paraná. All records are from riverside wetland areas of less than one hectare to approximately 350 ha and lie between 750 and 950 m above sea level. Most of these sites have the same characteristics as those cited in the original description of the species, but some are covered by Poaceae grasses, while one does not have uniform vegetal cover. This geographical range is even smaller than was estimated when the species was described.

**Keywords:** birds, Brazil, distribution, Paraná, Rhinocryptidae, *Scytalopus iraiensis*, várzea.

**Palavras-Chave:** aves, Brasil, distribuição, Paraná, Rhinocryptidae, *Scytalopus iraiensis*, várzea.

*Scytalopus iraiensis* tornou-se conhecido da ciência apenas em junho de 1998, quando foi descrito das várzeas de três localidades na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, sul do Brasil (Bornschein *et al.* 1998). Por tratar-se de espécie nova que teria uma de suas áreas de registro submersa pelo lago da Barragem do Iraí, ações conservacionistas de repercussão internacional levaram à suspensão do financiamento do Banco Mundial, parceiro daquela obra.

Logo após a descrição, M.R.B. e B.L.R. continuaram as pesquisas com a espécie e, na sequência, juntamente com M.P., iniciou-se um estudo com objetivo de pesquisá-la na Região Metropolitana de Curitiba. Posteriormente, atendendo sugestões do Banco Mundial, os autores modificaram este estudo, visando detectar localidades com ocorrência da espécie no Paraná que pudessem ser transformadas em unidade de conservação, a fim de mitigar parte dos impactos causados pela construção da Barragem do Iraí. O projeto, financiado pelo Governo do Estado do Paraná, foi transferido para o Museu de História Natural "Capão da Imbuia", de Curitiba, durou pouco mais de dois meses e contou em campo com a participação de mais onze integrantes. Atualmente, M.R.B. e B.L.R. investigam a distribuição e aspectos do ambiente da espécie, apoiados pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Fundação MacArthur.

Nesta nota, apresentam-se os dados obtidos e procedimentos metodológicos efetuados nas pesquisas citadas que dizem respeito à distribuição da espécie, indicando-se também detalhes correlatos.

*Scytalopus iraiensis* foi procurado até o momento apenas no Paraná, principalmente em várzeas na Região Metropolitana de Curitiba, onde já se dispunha de registros, e nas ocorrentes mais para o interior do estado em regiões de maior altitude das bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Tibagi, onde acreditava-se poder encontrá-lo (Bornschein *et al.* 1998:24). Também investigou-se algumas várzeas e ambientes

fisionomicamente similares em regiões que supunha-se com baixa ou nenhuma probabilidade de ocorrência (Bornschein *et al.* 1998:24), a saber: campos de altitude da Serra do Mar (uma área no município de Campina Grande do Sul), campos úmidos da região de campos limpos e cerrados (uma área no município de Tibagi e outra no de Jaguariaíva), e várzeas da região do rio Paraná (várias áreas no Parque Nacional de Ilha Grande, nos municípios de Icaraíma e Vila Alta). Algumas florestas marginais a várzeas também foram pesquisadas.

A detecção de várzeas foi auxiliada por três sobrevôos a baixa altura (média de 500 m do solo), por mapas fitogeográficos (Maack 1950, Klein 1962, Klein e Hatschbach 1962), e por base cartográfica em diferentes escalas (1:50.000, 1:250.000). Várzeas e outros ambientes similares muito degradados foram desconsiderados, e as demais áreas, assim como as de floresta, foram amostradas com a realização de "playback" do canto da espécie, que era tocado repetidas vezes em vários pontos.

Como a espécie dificilmente é observada e o seu canto é quase indistinguível auditivamente de *S. speluncae*, confirmou-se a identificação de *S. iraiensis* de todos os locais de registro mediante a análise de espectrogramas, com a qual buscou-se o caráter vocal diagnóstico (Bornschein *et al.* 1998:8). Para tal, gravou-se o canto de pelo menos um indivíduo em cada área de ocorrência, por meio de microfone direcional Sennheiser ME-66 e gravador Sony TCM-5000. A análise sonográfica foi efetuada de acordo com Bornschein *et al.* (1998:4), por M.P., com o uso do programa Canary 1.2.1. no Laboratório de Biologia e Ecologia de Vertebrados do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

Os espectrogramas evidenciaram detalhes inéditos no canto, tema de estudos futuros. Atentou-se para verificar a eventual existência de variações geográficas na espécie, adotando-se o peso taxonômico que Krabbe e Schulenberg (1997) atribuíram às vocalizações na diferenciação de populações de *Scytalopus* andinos.

Como os registros efetuados pelos onze integrantes de um dos projetos indicados não tiveram a autoria especificada, na Tabela 1 indica-se o crédito como "equipe do Museu de História Natural Capão da Imbuia".

Ampliou-se de três para 24 os locais de registro da espécie, os quais situam-se dentro das bacias hidrográficas do rio Iguaçu e Tibagi, pertencendo a dez municípios do sudeste, leste e nordeste do Paraná (Figura 1, Tabela 1). Os registros para estas regiões eram esperados, dada à semelhança de ambientes, conforme comentado anteriormente. Faltam ainda investigar outras áreas, como o norte de Santa Catarina, onde, inclusive, foi relatada a ocorrência da espécie (*e.g.* *World Birdwatch* 20(4):5, *Cotinga* 11:9-10). No entanto, desconhecemos a fonte dessa informação, que pode ter origem na errônea interpretação de informações dos autores, que aventaram a possibilidade de *S. iraiensis* distribuir-se até lá.

Todos os registros foram efetuados em várzeas situadas na planície de inundação de rios, que caracterizam-se tal qual apresentado por Bornschein *et al.* (1998:22-23). Algumas várzeas diferiram por não apresentarem domínio de *Eleocharis* sp. (Cyperaceae), e sim de capins (Poaceae). Na fisionomia geral, uma parte da várzea do rio das Almas (Tabela 1), igualmente ocupada por *S. iraiensis*, diferiu das demais por não apresentar uma cobertura uniforme da vegetação, caracterizando-se por tufos de vegetais isolados, 1 a 3 m um do outro, e que pouco sobressaíam da lâmina d'água (aproximadamente 20 a 40 cm).

Os locais de registro configuram-se como manchas de várzeas de menos de um hectare até aproximadamente 350 ha, às vezes bastante próximas umas das outras que poderiam ser consideradas como uma única localidade. A amplitude altimétrica dos



locais de registro, que era de 850 a 950, deve ser ampliada para 750 m sobre o nível do mar.

A proposta da espécie como ameaçada de extinção (Bornschein *et al.* 1998:30), corroborada por moção unânime no VII Congresso Brasileiro de Ornitologia, realizado em julho de 1998, mantém-se apropriada, uma vez que a avaliação foi feita supondo-se uma distribuição geográfica ainda maior do que a que se conhece atualmente. Neste sentido, vale acrescentar que no Paraná a área original de várzeas que *S. iraiensis* tem por ambiente, foi estimada em apenas 747 km<sup>2</sup> (Maack 1981:206).

FIGURA 1 - Locais de registro de *Scytalopus iraiensis*, inclusive aqueles divulgados por Bornschein *et al.* (1998), porção centro-leste do Estado do Paraná, sul do Brasil.

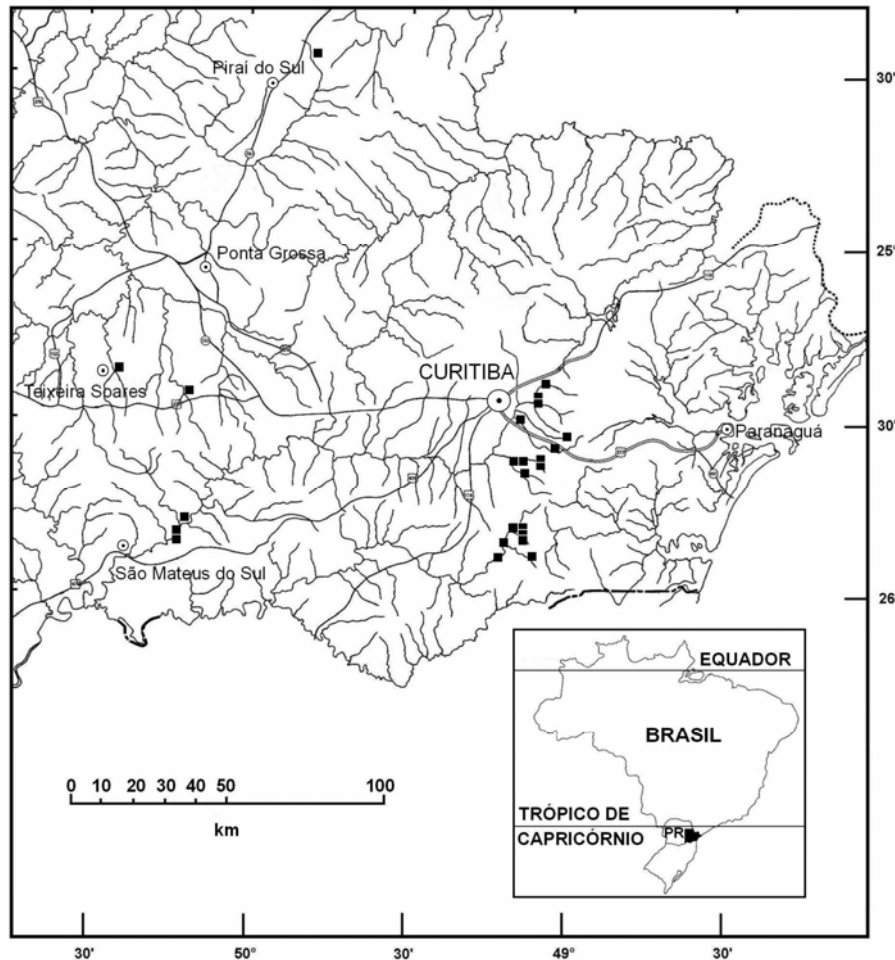


TABELA 1 - Locais de registro de *Scytalopus iraiensis*, que situam-se no Estado do Paraná, sul do Brasil (os três primeiros foram divulgados por Bornschein *et al.* 1998). Símbolos: (a) - registro dos autores (M.R.B. e B.L.R. apenas, ou com M.P.); (b) - registro da equipe do Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Curitiba.

| Bacia hidrográfica – Locais de registro                                                            | Município            | Coordenadas      | Data              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------|-------------------|
| <b>Bacia hidrográfica do rio Iguaçu</b>                                                            |                      |                  |                   |
| (a) Propriedade de R. Venske, margem direita do rio Iraí                                           | Quatro Barras        | 25°23'S, 49°05'W | IV/97 - XII/99    |
| (a) Encruzilhada da BR 277 com a Av. Rui Barbosa, margem esquerda do rio Pequeno                   | São José dos Pinhais | 25°30'S, 49°09'W | XII/97 - VII/98   |
| (a) Propriedade de C. Loureiro, margem esquerda do rio Purgatório, km 57,5 da BR 277               | São José dos Pinhais | 25°33'S, 49°00'W | XII/97*           |
| (a) Margem esquerda do rio Miringuava                                                              | São José dos Pinhais | 25°36'S, 49°06'W | VIII/98           |
| (a) Margem esquerda do rio Miringuava                                                              | São José dos Pinhais | 25°37'S, 49°06'W | VIII/98           |
| (a) Fazenda São Pedro, margem esquerda do rio Miringuava                                           | São José dos Pinhais | 25°36'S, 49°09'W | VIII/98 - X/2000  |
| (a) Confluência do rio Miringuava Mirim no Miringuava, ao lado da BR 376                           | São José dos Pinhais | 25°36'S, 49°10'W | VIII/98           |
| (a) Confluência dos rios Campina e Miringuava Mirim, ao lado da BR 376                             | São José dos Pinhais | 25°38'S, 49°09'W | VIII/98           |
| (a) Margem direita do rio Pequeno, próximo da sua nascente e da BR 277                             | São José dos Pinhais | 25°34'S, 49°03'W | VIII/98 - IX/2000 |
| (a) Margem direita do rio Iraí, junto ao eixo da Barragem do Iraí                                  | Pinhais              | 25°26'S, 49°07'W | VI/98             |
| (a, b) Confluência dos rios Piraquara e Iraí, entre a linha férrea e a PR 415                      | Piraquara            | 25°27'S, 49°07'W | VIII - IX/98      |
| (b) Haras Dar el Salam                                                                             | Tijucas do Sul       | 25°47'S, 49°08'W | VIII/98           |
| (b) Próximo ao médio rio de Una                                                                    | Tijucas do Sul       | 25°47'S, 49°09'W | VIII/98           |
| (b) Próximo ao baixo rio de Una                                                                    | Tijucas do Sul       | 25°48'S, 49°09'W | VIII/98           |
| (b) Próximo da foz do rio Abaixo                                                                   | Tijucas do Sul       | 25°48'S, 49°08'W | VIII/98           |
| (a, b) Fazenda Noi-Kike, entre a foz do rio do Colono e da Contenda no rio da Várzea               | Tijucas do Sul       | 25°50'S, 49°12'W | VIII - IX/98      |
| (b) Próximo da vila Várzeas                                                                        | Tijucas do Sul       | 25°51'S, 49°06'W | VIII/98           |
| (b) Margem da estrada de acesso entre os distritos Palermo e Fula                                  | Tijucas do Sul       | 25°52'S, 49°13'W | VIII/98           |
| (a) Margem esquerda do rio da Vargem, quase na sua foz no rio Iguaçu                               | São João do Triunfo  | 25°47'S, 50°13'W | IX/98             |
| (a) Margem direita do rio Iguaçu, pouco a montante da foz do rio Água Branca                       | São João do Triunfo  | 25°50'S, 50°14'W | IX/98             |
| (a) Margem esquerda do rio Iguaçu, entre a foz do rio Água Amarela e o ponto de travessia da balsa | Lapa                 | 25°48'S, 50°14'W | IX/98             |
| <b>Bacia hidrográfica do rio Tibagi</b>                                                            |                      |                  |                   |
| (a) Margem esquerda do rio Iapó, próximo da vila Roseta                                            | Piraí do Sul         | 24°27'S, 49°50'W | V/98              |
| (a) Margem do rio das Almas, próximo do Bairro do Tigre e da linha férrea                          | Teixeira Soares      | 25°21'S, 50°25'W | V - VI/98         |
| (b) Fazenda Rio São Pedro, rio Guaraúna junto à BR 277                                             | Palmeira             | 25°26'S, 50°12'W | VIII - IX/98      |

\* Não encontrada em VII/98

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação MacArthur e ao Governo do Estado do Paraná pelo apoio financeiro, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, na pessoa de Maude N. J. Motta, pelo auxílio nos trabalhos no Parque Nacional de Ilha Grande, a Dimas Pioli pela tradução do resumo e a J. Fernando Pacheco, Fernando C. Straube e Paulo A. Pizzi pela leitura crítica do manuscrito.

## Referências

- Bornschein, M. R., B. L. Reinert & M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1): 3-36.
- Krabbe, N. & T. S. Schulenberg (1997) Species limits and natural history of *Scytalopus* tapaculos (Rhinocryptidae), with descriptions of the Ecuadorian taxa, including three new species. Pp. 47-88. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48).
- Maack, R. (1950) *Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná*. 1 mapa: color.; 80 x 115 cm; escala 1:750.000. Curitiba: Serviço de Geologia e Petrografia do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio e Instituto Nacional do Pinho.
- Maack, R. (1981) *Geografia física do Estado do Paraná*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio.
- Klein, R. M. (1962) Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul – Bocaiúva do Sul – Almirante Tamandaré e Colombo (PR.). *Bol. Univ. Paraná, sér. Geografia Física*, 3: 1-33.
- Klein, R. M. & G. Hatschbach (1962) Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores (Paraná). *Bol. Univ. Paraná, sér. Geografia Física*, 4: 1-29.



*Scytalopus iraiensis*. Desenho: Diana Carneiro Marques (adaptado de *Ararajuba* Vol. 6 Nº 1)

***Synallaxis whitneyi* Pacheco and Gonzaga, 1995 is a synonym of *Synallaxis cinerea* Wied, 1831**

**Bret M. Whitney<sup>1</sup>, e José Fernando Pacheco<sup>2, 3</sup>**

<sup>1</sup> Museum of Natural Science, 119 Foster Hall, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana 70803, USA

<sup>2</sup> Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103. 22250-180, Rio de Janeiro, RJ jfpcbc@ax.apc.org  
Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

<sup>3</sup> Bolsista da CAPES.

Recebido em 26 de março de 2001

**RESUMO.** *Synallaxis whitneyi* Pacheco and Gonzaga, 1995 É UM SINÔNIMO DE *Synallaxis cinerea* Wied, 1831. Um reexame dos seis sítipos de *Synallaxis cinerea*, depositados no AMNH, revelou que três deles e *Synallaxis whitneyi* representam a mesma forma. O macho AMNH 6813, em melhores condições de conservação que os demais exemplares, deve ser designado como lectótipo de *Synallaxis cinerea* Wied, 1831. Os três outros correspondem a dois exemplares de *Synallaxis frontalis* e, possivelmente, a um imaturo de *Synallaxis albescentis*. Dado que *Synallaxis* é feminino, o nome correto do táxon deve ser *Synallaxis cinerea*.

**Key Words:** birds, Brazil, Furnariidae, valid name, *Synallaxis cinerea*, *Synallaxis whitneyi*.  
**Palavras-Chave:** aves, Brasil, Furnariidae, nome válido, *Synallaxis cinerea*, *Synallaxis whitneyi*.

In their description of *Synallaxis whitneyi*, Pacheco and Gonzaga (1995:10) considered the possibility that the name *Synallaxis cinereus* Wied, 1831 applied to the apparently unnamed spinetail they had found in montane southern Bahia, Brazil. Wied's name was based on a series of five or possibly six specimens held at the American Museum of Natural History (AMNH), New York, USA, which Allen (1889:243) had determined to comprise two species. LeCroy and Sloss (2000:19) confirmed Allen's judgement that three of the specimens (AMNH 6811, 6812, 6813) closely matched Wied's description and were referable to *Synallaxis ruficapilla* Vielliot, 1819; the other two (AMNH 6814, 6815), and a sixth specimen (AMNH 5204) not explicitly labeled by Wied but almost certainly belonging with the series, were identified as *Synallaxis frontalis* Pelzelin, 1859 (Allen's *S. azarae*).

Pacheco and Gonzaga (1995) deduced that Wied's specimens were collected inland from Ilhéus in southern Bahia (and see LeCroy and Sloss [2000]), thus remote from the distribution of *S. ruficapilla* but potentially within the range of the form they had found. Furthermore, Wied's description of the underparts of his male (AMNH 6812, 6813) as being "dark ash gray" suggested that these specimens were representative of the form they had found rather than *S. ruficapilla*, which has pale brownish underparts. As it was not possible to compare their specimens to Wied's series directly, Pacheco and Gonzaga compared them to photographs of Wied's specimens sent by personnel at AMNH. They judged Wied's specimens to fall within the range of variation of *S. ruficapilla*. Thus, Pacheco and Gonzaga (1995) introduced the new name *S. whitneyi* (Bahia Spinetail).

On a visit to AMNH in April, 2000, BMW had an opportunity to examine and make digital videotape recordings of Wied's series of *S. cinereus*. These images were compared with digital videotape recordings of the holotype, and some other specimens and live individuals of *S. whitneyi*. Number AMNH 6811 is an immature *S. cinereus*,

which shows a few adult crown feathers. Wied's two males are somewhat faded, and the gray of the underparts is less evident than in the recent specimens, which had complicated matching them to either *ruficapilla* or *infuscata*. It is clear, however, that the two series represent the same form. Thus, we recommend that *Synallaxis whitneyi* Pacheco and Gonzaga, 1995 be placed in the synonymy of *Synallaxis cinereus* Wied, 1831. Wied's male number AMNH 6813, which is in better condition than the other male *S. cinereus* (AMNH 6812), will serve as the lectotype of *Synallaxis cinereus*. The name should be changed to *cinerea*, as an adjective of the feminine *Synallaxis*. The English name Bahia Spinetail remains appropriate for *Synallaxis cinerea*, although the species is now known to occur in extreme northeastern Minas Gerais as well (Ribon *et al.* in press).

The identification of the several specimens comprising Wied's series has been confused over the years, so it seems worthwhile to point out that it appears to include not two but three currently recognized species. As reported by LeCroy and Sloss (2000), AMNH 6815 and AMNH 5204 are *S. frontalis*. (Pacheco and Gonzaga [1995] recommended, and LeCroy and Sloss [2000] concurred, that *S. cinereus* be considered inapplicable to *S. frontalis*). It appears that AMNH 6814 is an example of *Synallaxis albescens* Temminck, 1823. It is an immature, showing several adult crown feathers posterior to a gray forehead. It has rufous upperwing-coverts that contrast with the dull brownish remiges, and a similarly dull brownish tail. The underparts are just slightly paler whitish-brow. The tail color precludes this specimen being either *S. cinerea* or *S. frontalis*, both of which have rufous tails in all plumages, but it is consistent with *S. albescens*, and the other plumage characteristics indicate that this is the correct identification. Temminck's name (fortunately) antedates Wied's *S. cinereus*, so the matter is of no nomenclatural consequence. All three of the species represented in the Wied series may be found today in fairly close proximity in the region of southern Bahia inland from Ilhéus. In the early 19th Century, when Wied made his collections and before widespread anthropogenic alteration of habitats in southern Bahia, it probably would have been more difficult to encounter all three of the above species anywhere very near a locality having *S. cinerea*. Thus, it is probable that Wied united specimens from two or three geographically (and certainly ecologically) distinct localities.

#### REFERENCES

- Allen, J. A. (1889) On the Maximilian types of South American birds in the American Museum of Natural History. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 2: 77-112.
- LeCroy, M. & R. Sloss (2000) Type specimens of birds in the American Museum of Natural History. Part 3. Passeriformes: Eurylaimidae, Dendrocolaptidae, Furnariidae, Formicariidae, Conopophagidae, and Rhinocryptidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* No. 257:1-88.
- Pacheco, J. F. & L. P. Gonzaga (1995) A new species of *Synallaxis* of the *ruficapilla/infuscata* complex from eastern Brazil (Passeriformes: Furnariidae). *Ararajuba* 3: 3-11.

## Evidência material para a presença de *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) no Brasil

Bret M. Whitney<sup>1</sup>, e José Fernando Pacheco<sup>2, 3</sup>

<sup>1</sup> Museum of Natural Science, 119 Foster Hall, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana 70803, USA

<sup>2</sup> Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103.

22250-180, Rio de Janeiro, RJ jfpcbc@ax.apc.org

Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

<sup>3</sup> Bolsista da CAPES.

Recebido em 29 de setembro de 2000.

**ABSTRACT. Physical evidence of the occurrence of Yellow-green Vireo (*Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851)) in Brazil.** Whittaker & Oren (1999) reported their sightings of Yellow-green Vireo from the upper Juruá River in Acre (São João and Quieto) as the first records for Brazil. These are antedated by 40 years by three specimens collected by José Hidasí on the Javari River in Amazonas (near Estirão do Equador). The specimens are housed at the Museu Paraense Emílio Goeldi in Belém, within the longer series of Red-eyed Vireo (*V. olivaceus*), from which *flavoviridis* was elevated to species rank by Johnson & Zink (1985), and appear to represent the first documented records of Yellow-green Vireo from Brazil. The above records together with more recent sightings and tape recordings by B. M. W in Acre, almost all of which fall in the period December to March, suggest that western Amazonian Brazil may be a major wintering area for Yellow-green Vireo.

Keywords: Acre, Amazonas, birds, Brazil, distribution, physical evidence, *Vireo flavoviridis*, Vireonidae, wintering.

Palavras-Chave: Acre, Amazonas, aves, Brasil, distribuição, evidência material, invernagem, *Vireo flavoviridis*, Vireonidae.

*Vireo flavoviridis* (juruvira-verde-amarelada) por muitos anos considerada uma subespécie de *Vireo olivaceus*, foi elevada ao nível de espécie por Johnson & Zink (1985), como resultado de um estudo bioquímico. A espécie nidifica do norte do México (raramente no extremo sul dos Estados Unidos) até o centro do Panamá, e a distribuição de invernagem na América do Sul (*apud* AOU 1998) compreenderia o oeste da bacia amazônica do leste do Equador ao centro da Bolívia.

Os registros de sua área de invernagem (aproximadamente 35) mapeados por Paynter (1995) abrangem uma extensa região, do norte da Colômbia até o centro da Bolívia mas não indicavam nenhum registro em território brasileiro. Sua distribuição invernal precisa ser atualizada e melhor investigada.

Ridgely & Tudor (1994:150) comentaram especificamente que *V. flavoviridis* era desconhecida do Brasil, embora tenham admitido que sua ocorrência na Amazônia ocidental era aguardada. Mais recentemente, Whittaker & Oren (1999) publicaram detalhes de seus registros obtidos em 1995 (São João e Quieto, no alto rio Juruá), considerando-os como os primeiros do Brasil, a despeito de terem sido antecipados com certas imprecisões por outras fontes (Resolução 25, *Nattereria* 1:56-58).

Na fase de pesquisa para a atualização de Sick (1997), J.F.P descobriu uma anotação, feita por Helmut Sick, que indicava ele próprio ter examinado pelo menos um espécime de *V. flavoviridis* no acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) em Belém, Pará, coletado por José Hidasí no rio Javari, Estirão do Equador, Amazonas, Brasil. Em março de 2000, B.M.W pôde confirmar a existência de três exemplares coletados por Hidasí (Fig. 1) nesta localidade: MPEG-16910 (m; 17 de outubro de 1959);

MPEG-16913 (f; 31 de outubro de 1959); e MPEG-18714 (f; 19 de março de 1961). Estas peles parecem representar (cronologicamente) os primeiros registros para o Brasil. O fato de *V. flavoviridis* ter sido parcialmente considerada nas últimas décadas subespécie de *V. olivaceus* ajuda a explicar porque essas peles escaparam de qualquer iniciativa de divulgação. Finalmente, entre 14 e 30 de março de 1997, BMW registrou pelo menos nove indivíduos, vários deles gravados, de *V. flavoviridis* em três localidades dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre: duas localidades na margem direita do rio Juruá-Mirim (08°16'S, 73°15'W; 08°14'S, 73°13'W) e uma na margem esquerda do alto rio Juruá (08°52'S, 72°47'W).

Considerando os registros e datas mapeados em Paynter (1995) conjugados com aqueles fornecidos por Whittaker & Oren (1999) e B.M.W para o Acre, é apropriado sugerir que a região abrangida pelo sudoeste da Amazônia brasileira e áreas adjacentes do Peru e Bolívia – contendo quase a totalidade dos registros entre dezembro e março – venha a ser reconhecida como uma das áreas principais de invernagem de *V. flavoviridis*.

É bastante possível que existam peles adicionais de *V. flavoviridis* em outros museus, igualmente “escondidas” nas séries geralmente numerosas de *V. olivaceus*, que sejam mais antigas que as aqui divulgadas.



Fig. 1: Vista ventral dos três exemplares de *Vireo flavoviridis*, depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. Foto: R. Ribon.

## Referências

- A.O.U. (1998) *Check-list of North American Birds*. 7th edition. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- Johnson, N. K. & R. M. Zink (1985) Genetic evidence for relationships among the Red-eyed, Yellow-green, and Chivi Vireos. *Wilson Bull.* 97:421-435.
- Paynter, R. A., Jr. (1995) *Neartic passerine migrants in South America*. Cambridge, Mass.: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25).
- Ridgely, R. S. & G. Tudor (1994) *The Birds of South America, Volume II, The Suboscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Whittaker, A. & D. C. Oren (1999) Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119(4):235-260.

---

**ADDENDA**

---

**Keywords e Palavras-chave para as Notas publicadas em Nattereria Nº 1 - Março de 2000****Primeiro registro de *Myrmeciza disjuncta* para o Brasil (Passeriformes: Thamnophilidae)**

Sérgio Henrique Borges

Keywords: Amazonas, birds, Brasil, campina, distribution, *Myrmeciza disjuncta*, Thamnophilidae.Palavras-Chave: Amazonas, aves, Brasil, campina, distribuição, *Myrmeciza disjuncta*, Thamnophilidae.**Espécime secular de *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) supostamente proveniente do Brasil**

José Fernando Pacheco

Keywords: birds, Brazil, distribution, Pernambuco, physical evidence, *Porzana carolina*, Rallidae.Palavras-Chave: aves, Brasil, distribuição, evidência material, Pernambuco, *Porzana carolina*, Rallidae.**The alleged Brazilian specimen of Sora (*Porzana carolina*) in the United States National Museum**

Mort L. Isler

Keywords: birds, Brazil, distribution, Pernambuco, *Porzana carolina*, Rallidae, reinterpretation of data.Palavras-Chave: aves, Brasil, distribuição, Pernambuco, *Porzana carolina*, Rallidae, reinterpretação de dados.**O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões**

José Fernando Pacheco

Keywords: birds, Brazil, distribution, incorrect information, *Philomachus pugnax*, Rio Grande do Sul, Scolopacidae.Palavras-Chave: aves, Brasil, distribuição, informação incorreta, *Philomachus pugnax*, Rio Grande do Sul, Scolopacidae.**Registro documentado e novas observações de *Fregetta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae)**

Fábio Olmos

Keywords: birds, Brazil, distribution, *Fregetta grallaria*, Hydrobatidae, oceanic birds, physical evidence, Rio de Janeiro, São Paulo.Palavras-Chave: Aves, aves oceânicas, Brasil, distribuição, evidência material, *Fregetta grallaria*, Hydrobatidae, Rio de Janeiro, São Paulo.



**É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil)**

Marcos Ricardo Bornschein

Keywords: binational reserve, birds, Brazil, distribution, Mato Grosso do Sul, *Pseudocolopteryx dinellianus*, Tyrannidae.

Palavras-Chave: aves, Brasil, distribuição, Mato Grosso do Sul, *Pseudocolopteryx dinellianus*, reserva binacional, Tyrannidae.

**De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil ? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ?**

José Fernando Pacheco

Keywords: birds, Brazil, distribution, incorrect information, Mato Grosso, *Taphrospilus hypostictus*, Trochilidae.

Palavras-Chave: aves, Brasil, distribuição, informação incorreta, Mato Grosso, *Taphrospilus hypostictus*, Trochilidae.

**Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae)**

Fábio Olmos

Keywords: birds, Bahia, Brazil, distribution, Fernando de Noronha, *Fregetta tropica*, Hydrobatidae, incorrect information, physical evidence.

Palavras-Chave: aves, Bahia, Brasil, distribuição, evidência material, Fernando de Noronha, *Fregetta tropica*, Hydrobatidae, informação incorreta.

**Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae)**

Fábio Olmos

Keywords: birds, Brazil, distribution, Pará, pelagic birds, pattern of residence, Rio Grande do Sul, São Paulo, *Stercorarius longicaudus*, *Stercorarius parasiticus*, *Stercorarius pomarinus*, Stercorariidae.

Palavras-Chave: aves, aves pelágicas, Brasil, distribuição, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo, regime de permanência, *Stercorarius longicaudus*, *Stercorarius parasiticus*, *Stercorarius pomarinus*, Stercorariidae.

## DELIBERAÇÕES DO CBRO

### GUIA ÀS DELIBERAÇÕES DO CBRO

As Resoluções do CBRO se basearão especialmente em informações disponíveis na literatura e versarão sobre casos que alteram o status, nomenclatura e ordenamento de espécies nas três listas de aves brasileiras. As resoluções, em síntese, deliberam sobre a alocação das espécies em uma das três diferentes listas e sobre o conteúdo principal objetivamente indicado (nomes, ordem e status). Todas as resoluções são numeradas sequencialmente, compostas de pelo menos um texto mandatório, uma justificativa e um resumo em inglês.

Assim, resoluções podem basicamente incluir, substituir ou excluir uma determinada espécie em qualquer das listas (primária, secundária, terciária). Como nenhuma espécie é retirada totalmente do sistema de três listas do CBRO o correspondente 'ato de exclusão' obrigatoriamente se faz acompanhar por um subsequente 'ato de transferência' na mesma resolução. Em suma, toda espécie excluída de alguma lista é simultaneamente transferida ou restituída para outra lista, em consonância aos critérios.

A inclusão de uma espécie em uma das três listas se faz das seguintes três maneiras:

- a) Acompanhada da seção padronizada 'Informações de referência' (itens explicados em *Nattereria* 1:35-36). Para atender descrição de novo táxon brasileiro, ocorrência inédita no país ou desmembramento taxonômico de espécies não referidas em Sick (1997).
- b) Seguida da seção 'Precedentes'. Para contemplar a inclusão de táxons ausentes de Sick (1997), antes considerados subespecíficos, derivados do processo de desmembramento taxonômico, que foram coerentemente fundamentados e publicados em artigos específicos.
- c) Sucedida da seção 'Citações selecionadas'. Para justificar a adoção de certos táxons ausentes em Sick (1997), antes considerados subespecíficos, a partir da tendência de tratamento verificada nas obras referenciais da década de 1960 ou, em certos casos, a partir da década de 1990.

Esses três formatos de resolução, e qualquer um outro, podem ser ainda acompanhados de uma seção complementar e facultativa denominada 'Comentários adicionais'. Todo ato de inclusão corresponde a um ato de adição numérica. Os dois últimos formatos, com as correspondentes seções 'Precedentes' ou 'Citações selecionadas' podem atender as resoluções que visam apenas substituir o nome (genérico ou específico) de alguma espécie em alguma das três listas. Assim, as resoluções que iniciam com 'substituir' jamais alteram numericamente o cômputo das listas.

Por fim, as resoluções que 'excluem' certas espécies consideradas por Sick (1997) possuem formatos de apresentação correspondentes àquelas que 'incluem', diferenciando-se destas apenas pelo conteúdo de implicações opostas.

### GUIDE TO PROCEEDINGS OF BORC

BORC's resolutions are based on references available in the literature and deal with matters that affect the status, nomenclature and taxonomic order of the species of Brazilian birds, allocating them to one of three lists. The resolutions are numbered sequentially and consist, as a minimum, of the resolution itself, the justification for it and an English summary.

Resolutions add, replace or remove a given species to or from one of the three lists (primary, secondary or tertiary). As a species is never removed completely from BORC's three list system, removal of a species from one list automatically involves its transfer to another list, in the same resolution. Adding a species to one of the three lists is carried out in the following three ways:

- d) Using a standard format of "Reference Data" (explained in *Nattereria* 1:35-36). This format is used for a newly described taxon, for a first record for Brazil or for taxonomic changes involving species not included in Sick (1997).
- e) Followed by a "Precedents" section. This format covers taxa treated as subspecies in Sick (1997), and later revised taxonomically in soundly based, published papers.
- f) Followed by a "Selected Citations" section. This format is used to justify the inclusion of certain taxa treated as subspecies in Sick (1997), and follows the general taxonomic tendency of reference works of the 1960s, or in some cases, the 1990s.

These three, and any future formats for resolutions may be followed by an optional section entitled "Further Comments". For every addition to a list there is a corresponding new number. The last two formats, with their "Precedents" and "Selected Citations" sections, are used for resolutions which merely change the generic or species name of a species in one of the three lists. These resolution which begin with the word "replace" do not affect the numbering.

Finally, resolutions which "remove" species included in Sick (1997) have a format which corresponds to those which "add" species, differing from them only in that the arguments are to the contrary.

## RESOLUÇÕES DO CBRO

**Resolução Nº 27** – EXCLUIR *Crypturellus casiquiare* (Chapman, 1929) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA TERCIÁRIA.

Justificativa – Não há um genuíno registro brasileiro. A informação generalizada de uma alegada ocorrência na fronteira Colômbia-Brasil, deriva de uma pele obtida no lado colombiano do rio Uaupés (Pacheco 2001).

Abstract – Transfer Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*) from the first to the third list of Brazilian birds. There is no genuine record for Brazil. The references in the literature to its alleged occurrence on the Colombian-Brazilian border derive from a skin collected on the Colombian bank of the River Vaupés (Pacheco 2001).

### Informações de referência:

Ano de divulgação – 1952.

Fonte básica – Meyer de Schauensee (1952:1140).

Localidade original – “Rio Vaupés (Colômbia–Brazil border)”.

Autor do registro – Não existe autoria, pois houve apenas um “registro de papel” para o Brasil (ver Súmula).

Data do registro em campo – Inexistente (ver Súmula).

Súmula – As indicações da ocorrência de *Crypturellus casiquiare* no Brasil derivam de uma extrapolação em catálogos (Meyer de Schauensee 1952, 1966) a partir de um registro da “fronteira Colômbia–Brasil” que, na realidade, deu-se exclusivamente no lado colombiano da divisa (Pacheco 2001). Isto reduz a alegada ocorrência da espécie em território brasileiro a mera possibilidade.

Citações por compilação – Meyer de Schauensee (1966:7), Meyer de Schauensee (1970), Meyer de Schauensee (1982:6), “rio Vaupés on the Colombia–Brazil boundary”; Pinto (1978:8), “região fronteira do Brasil (rio Vaupés [sic])”; Sick (1985:144), “na fronteira do Brasil com a Venezuela e Colômbia”; Altman & Swift (1986:1); Altman & Swift (1989:1); Willis & Oniki (1991:6); Forrester (1993:164,195), registro histórico; Sick (1993:104); Altman & Swift (1993:1); IBAMA (1994:74); Andrade (1995:3); Parker *et al.* (1996:294), como “breeding species”; Sibley (1996), “[...] and probably Guianá, s Venezuela in Amazonas and extreme nw Brazil” [a indicação de ocorrência provável é procedente no que se refere ao Brasil, mas não a Venezuela, visto que a espécie foi descrita justamente com base em material obtido nesse país (Chapman 1929)]; Sick (1997:165); Souza (1998:16).

Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução Nº 28** – INCLUIR *Crypturellus bartletti* (Sclater & Salvin, 1873) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Crypturellus brevirostris* (Pelzeln, 1863).

Justificativa – *Crypturellus bartletti* tem sido tratado como espécie distinta de *C. brevirostris* na maioria das obras referenciais desde a década de 1960 (*contra* Sick 1997), muito embora esse tratamento amiúde seja acompanhado de ressalvas.

Abstract – Add Bartlett's Tinamou (*Crypturellus bartletti*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Rusty Tinamou (*C. brevirostris*). Although Sick

(1997) regarded it as a subspecies of Rusty Tinamou, since the 1960s most reference works treat Bartlett's Tinamou as a full species, albeit in several cases with reservations.

#### Citações selecionadas:

*Crypturellus brevirostris bartletti* – Pinto (1964:8); Pinto (1978:6) [defendeu que a superposição das áreas de distribuição de *C. brevirostris* e *C. bartletti* é apenas aparente].

*Crypturellus bartletti* – Meyer de Schauensee (1966:5), “there seems to be an overlap in range, unless misidentification is involved”; Morony *et al.* (1975:2); Blake (1977:51); Blake (1979:33); Ruschi (1979:213); Parker *et al.* (1982:29); Remsen & Traylor (1989:19); Sibley & Monroe (1990:4), “May be conspecific with *C. brevirostris*, but they seem to overlap in eastern Peru” [a menção ao leste do Peru é equivocada, porquanto a sobreposição discutida nas fontes (Hellmayr & Conover 1942:54, Pinto 1964) ocorreria na região dos médios rios Solimões e Purus]; Cabot (1992:132); Hardy *et al.* (1995); Parker *et al.* (1996:132); Sibley (1996); Clements (2000:4).

*Crypturellus brevirostris* – Sick (1985:143), “Inclui *C. bartletti* do sul do Solimões”; Sick (1993:103); Sick (1997:164).

(*Crypturellus bartletti*) – Willis & Oniki (1991:6), “pode ser uma espécie separada”.

**Resolução N° 29** – INCLUIR *Diomedea dabbenena* Mathews, 1929 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Diomedea exulans* Linnaeus, 1758.

Justificativa – Robertson & Nunn (1998) e Nunn & Stanley (1998), com base em análises de DNA mitocondrial, recomendaram que as populações de albatrozes do grupo *Diomedea exulans* que hoje se reproduzem nas ilhas Gough e Inaccessible sejam reconhecidas como uma espécie distinta das populações meridionais de maior porte pertencentes ao mesmo grupo, proposta que encontra suporte em análises morfológicas anteriores feitas por Dabbene (1927), Murphy (1936) e Bourne (1989). O nome dessa forma tem sido objeto de considerável controvérsia (ver abaixo), mas há elementos suficientes para se assumir o binômio *Diomedea dabbenena* Mathews, 1929 como mais adequado. A espécie foi assinalada para o Brasil em Grantsau (1995) – sob *D. e. dabbenena* – e por Neves & Olmos (2001); espécimes brasileiros foram mencionados em ambas as fontes.

Abstract – Add Tristan Albatross (*Diomedea dabbenena*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Wandering Albatross (*D. exulans*). Robertson & Nunn (1998) and Nunn & Stanley (1998) provide evidence that Tristan Albatross, formerly treated as a subspecies of Wandering Albatross, deserves full species status on grounds of mitochondrial DNA analyses, corroborating previous morphological analyses by Dabbene (1927), Murphy (1936) and Bourne (1989). There is controversy about the proper name for this form; *Diomedea dabbenena* Mathews, 1929 seems the most adequate.

Precedentes – *Diomedea chionoptera alexanderi* Dabbene 1926, foi descrita com base em espécimes capturados a 38°30'S, 56°00'W, a cerca de 100 milhas da costa de Buenos Aires, Argentina. Mathews (1929) considerou que *D. c. alexanderi* estava pré-ocupado por *Thalassogeron chrysostoma alexanderi* Mathews, 1916, renomeando aquela forma como *Diomedea dabbenena*, posteriormente considerada subespécie de

*D. exulans*. O fato de *Diomedea exulans* de Linnaeus não ser proveniente de uma colônia reprodutiva ("*habitat intra tropicos Pelagi et ad Cap. b. Spei*", *apud* Medway 1993) levou alguns autores, começando por Mathews (1934), a considerarem a forma de Tristão da Cunha e ilhas próximas como *D. exulans* típico e as aves das ilhas mais meridionais como *D. e. chionoptera* Salvin 1896. Essa posição foi seguida por Jouanin & Mougin (1979), Harrison (1985: 224) e Warham (1990: 424). Por outro lado, Murphy (1936:547–548) considerou que o tipo de *Diomedea exulans* de Linnaeus deve ser uma ave proveniente da Geórgia do Sul ou outra ilha subantártica, que *chionoptera* é um sinônimo de *exulans*, e que as aves de Tristão da Cunha, Gough e Inaccessible devem ser chamadas *D. e. dabbenena*. Essa posição foi seguida por Blake (1977) e pelos autores que estudaram as aves marinhas dessas últimas ilhas (Elliot 1957, 1965), e foi considerada a mais adequada por Bourne (1989). Por fim, Medway (1993) estabeleceu de forma convincente que o *Diomedea exulans* de Linnaeus, baseado no "Albatross" de Edwards (1747:89), pode ser identificado como uma ave pertencente à raça meridional, de maior porte, com base em suas medidas, especialmente do cúlmen. Gales (1998) e Croxall & Gales (1998) já utilizaram o nome específico *Diomedea dabbenena*, no que têm sido seguidos pela literatura conservacionista mais recente (p. ex., IUCN 2000, Stattersfield & Capper 2000:45).

**Resolução Nº 30** – INCLUIR *Procellaria conspicillata* Gould, 1844, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Procellaria aequinoctialis* Linnaeus, 1758.

Justificativa – Com base na análise de caracteres morfológicos, distribuição geográfica e estrutura de vocalizações, Ryan (1998) apresentou evidências de que *Procellaria conspicillata*, antes tratada como subespécie de *P. aequinoctialis*, é uma espécie distinta. *Procellaria conspicillata* figura como componente da avifauna brasileira desde Enticott & O'Connell (1985), sendo os primeiros espécimes divulgados por Vooren & Fernandes (1989). Recentemente, Olmos (2001) compilou os registros documentados de *P. conspicillata* no Brasil e confirmou o *status* de membro regular da avifauna oceânica brasileira para a espécie.

Abstract – Add Spectacled Petrel (*Procellaria conspicillata*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after White-chinned Petrel (*P. aequinoctialis*). Ryan (1998) showed that Spectacled Petrel, formerly treated as a subspecies of White-chinned Petrel, deserves full species status on grounds of morphology, range and vocalization. Olmos (2001) provides a summary of documented records for Brazilian waters and confirms its status as a regular Brazilian oceanic species.

Precedentes – *Procellaria conspicillata*, descrita em 1844 com base em exemplares dos "oceanos Atlântico e Pacífico", foi reconhecida como espécie plena por Peters (1931). Posteriormente, Murphy (1936) a considerou um mero morfo de *P. aequinoctialis*, no que foi seguido por Blake (1977). Rowan *et al* (1951) constatarem as particularidades morfológicas de *P. conspicillata* e sugeriram seu reconhecimento como subespécie de *P. aequinoctialis*, proposta adotada na maioria das obras gerais subseqüentes (Harrison 1985, Carboneras 1992) até o recente artigo de Ryan (1998).

**Resolução Nº 31** – INCLUIR *Calonectris edwardsii* (Oustalet, 1883) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Calonectris diomedea* Scopoli, 1769.

**Justificativa** – Hazevoet (1995:67–68, 1997) propôs considerar-se *Calonectris edwardsii* das ilhas de Cabo Verde uma espécie filogenética distinta de *C. diomedea*, com base em particularidades biométricas, morfológicas, ecológicas e da voz, e na alopatria das áreas de reprodução dos táxons usualmente reunidos sob *C. diomedea*. No Brasil, *C. edwardsii* é conhecida a partir de espécimes provenientes da Bahia e Rio Grande do Sul, e de observações sobre a plataforma continental de São Paulo (Lima *et al.* 1997, Petry *et al.* 2000).

**Abstract** – Add Cape Verde Shearwater (*Calonectris edwardsii*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Cory's Shearwater (*Calonectris diomedea*). Hazevoet (1995, 1997) presents evidence for considering Cape Verde Shearwater of the Cape Verde Islands as a separate phylogenetic species from Cory's Shearwater, on the basis of differences in biometry, morphology, ecology and vocalization. This species is known for Brazil from specimens from Bahia and Rio Grande do Sul and from observations on the continental shelf off São Paulo (Lima *et al.* 1997, Petry *et al.* 2000).

**Precedentes** – *Puffinus edwardsii* foi descrita por Oustalet (1883), a partir de exemplar da ilha 'Branco', arquipélago de Cabo Verde, que está depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris (Voisin *et al.* 1997). A partir do início do século XX, o táxon passou a ser tratado como subespécie de *Calonectris diomedea* (Hartert 1920, Murphy 1924, Peters 1931, Murphy 1936), o que se mantém, em geral, até recentemente (Jouanin & Mougin 1979:98, Harrison 1985:257, Warham 1990:429, Carboneras 1992:251, Enticott & Tipling 1997:74).

**Comentários adicionais** – Sibley (1996) e Porter *et al.* (1997), trataram *C. edwardsii* como espécie plena, os últimos notando as diferenças que permitem identificar este táxon em alto mar, diferenciando-o de outros *Calonectris*.

**Resolução Nº 32** – INCLUIR *Ardea herodias* Linnaeus, 1758 NA LISTA SECUNDÁRIA DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Ardea cinerea* Linnaeus, 1758.

**Justificativa** – Não existe documentação para o único registro da espécie conhecido para o Brasil.

**Abstract** – Add Great Blue Heron (*Ardea herodias*) to the secondary list of Brazilian birds. There is no physical evidence for the only known record for Brazil.

**Informações de referência:**

Ano de divulgação – 1998.

Fonte básica – Parkes (1998).

Localidade original – Arquipélago das Anavilhanas, rio Negro, AM, 03°00'S, 60°26'W.

Autores do registro – Kenneth C. Parkes e Mark Davis.

Data do registro em campo – 20 de outubro de 1997.

**Súmula** – Três indivíduos foram observados por K. C. Parkes e, em seguida, por Mark Davis durante uma excursão de observadores de aves, promovida pela agência Ecotours Inc. Uma das aves estava mais próxima e pousada, enquanto duas outras foram vistas em voo e a distância. Esse registro extraordinário foi atribuído à severa estiagem em curso na Amazônia no período da excursão (Parkes 1998). A fonte básica indica textualmente que o registro foi apenas visual.

Citações por compilação – Nenhuma.  
Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução N° 33** – SUBSTITUIR *Polyborus* Vieillot, 1816, POR *Caracara* Merrem, 1826, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS.

**Justificativa** – Banks & Dove (1992) demonstraram que “Caracara” de Buffon, espécie tipo do gênero *Polyborus* Vieillot, 1816, é inidentificável, não sendo esse nome genérico, portanto, aplicável. *Caracara* Merrem, 1826 é o nome disponível mais antigo para o gênero (Hellmayr & Conover 1949:281, Banks & Browning 1995).

**Abstract** – Replace *Polyborus* by *Caracara* in the primary list of Brazilian birds. Banks & Dove (1992) showed that Buffon’s “Caracara”, the type species of the genus *Polyborus* Vieillot, 1816 is not identifiable and consequently the generic name is not applicable. *Caracara* Merrem, 1826 is the oldest available name for the genus (Hellmayr & Conover 1949:281, Banks & Browning 1995).

**Precedentes** – Tanto “Caracara” de Buffon quanto “Brazilian Kite” de Latham basearam-se exclusivamente em “Caracara” de Marcgrave (Hellmayr & Conover 1949:281, *note* 2). Tais descrições pré-lineanas foram aproveitadas para compor o binômio *Falco brasiliensis* Gmelin, 1788 (Hellmayr & Conover 1949:224, Stresemann & Amadon 1979:393). Mais tarde, Vieillot (1816:22) considerou a “espécie” de Buffon como tipo de *Polyborus*, por monotipia. Schneider (1938) associou a ave marcgraviana ao atual *Circus buffoni* (Gmelin, 1788), o que resultou no uso de *Circus brasiliensis* em algumas obras (Hellmayr & Conover 1949:224, Pinto 1964:85, Wetmore 1965:272). Contudo, esta identificação tem sido refutada de forma recorrente (Amadon 1954, Banks & Dove 1992, Teixeira 1992:36).

**Comentários adicionais** – (1) Os argumentos de White *et al.* (1994:220) em defesa da manutenção de *Polyborus* (“por ter sido utilizado quase que universalmente por 150 anos e servir de base para a subfamília Polyborinae [Bonaparte 1838]”) não consideraram as inconsistências já publicadas desde os anos 1930 e a existência da subfamília Caracarinae d’Orbigny 1837. (2) A expressa recomendação do uso de *Caracara* sobre *Polyborus* presente em Banks & Browning (1995) foi adotada em A.O.U. (1998). (3) O nome lineano e “legal” (ver Pacheco 1997) *Falco brasiliensis* Gmelin, 1788 (caso a identidade da espécie à qual se aplica fosse ratificada) teria precedência sobre *Falco buffoni*, descrito na mesma obra, por constar 15 páginas à frente.

**Resolução N° 34** – INCLUIR *Caracara cheriway* (Jacquin, 1784) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Caracara plancus* (Miller, 1777).

**Justificativa** – Dove & Banks (1999) elevaram a forma *Caracara plancus cheriway* à condição de espécie independente e monotípica, com base na análise da distribuição geográfica, plumagem e morfometria de 392 exemplares dos três táxons envolvidos (*C. p. plancus*, *C. p. cheriway* e *C. lutosus*). *Caracara cheriway* distribui-se do sul dos Estados Unidos ao norte da América do Sul (Colômbia, Equador, norte do Peru, Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil ao norte e ao longo do baixo rio Amazonas).

**Abstract** – Add Northern Caracara (*Caracara cheriway*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Southern Caracara (*Caracara plancus*). Dove &

Banks (1999) present evidence that Northern Caracara, previously considered a subspecies of Crested Caracara, should be considered a distinct, monotypic species, based on an analysis of plumage characteristics, geographical range and morphometry in 392 specimens examined of the three taxa involved (*C. plancus*, *C. cheriway* and *C. lutosus*). Northern Caracara is distributed from the south of the United States to the north of South America (Colombia, Ecuador, northern Peru, Venezuela, Trinidad, the Guianas) and in Brazil to the north of and along the Rio Amazonas.

**Precedentes** – *Caracara cheriway* foi descrito em 1784 a partir de um exemplar vivo do Zoológico de Viena, proveniente da ilha de Aruba, Antilhas, tendo sido considerado espécie plena até sua subordinação a *C. plancus* como raça geográfica bem diferenciada (“well-marked”), conforme proposição de Hellmayr & Conover (1949:283). Ridgway (1876) foi a primeira fonte a relacionar *C. cheriway* ao Brasil.

**Resolução Nº 35** – EXCLUIR *Ortalis ruficeps* (Wagler, 1830) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INCORPORANDO-A A *Ortalis motmot* (Linnaeus, 1766).

**Justificativa** – *Ortalis ruficeps* (Wagler, 1830) tem sido considerada subespécie de *Ortalis motmot* (Linnaeus, 1766) desde a década de 1960. Entre as obras referenciais, apenas em Sick (1985, 1993, 1997) essa forma aparece como espécie independente, não tendo sido apresentadas, contudo, as razões para essa dissensão.

**Abstract**– Remove Rufous-headed Chachalaca (*Ortalis ruficeps*) from the primary list of Brazilian birds, including it in Little Chachalaca (*Ortalis motmot*). Since the 1960s *Ortalis ruficeps* has been considered a subspecies of *Ortalis motmot*. In the literature only Sick (1985, 1993, 1997) treats *ruficeps* as a separate species, without, however, giving any justification for this different approach.

**Citações selecionadas:**

*Ortalis motmot ruficeps* – Novaes (1960:135); Pinto (1964:108); Vaurie (1968:244); Delacour & Amadon (1973:110); Blake (1977:396); Pinto (1978:78); Ruschi (1979:227); Howard & Moore (1984:92); del Hoyo (1994:345); Strahl & Schmitz (1997:505); Clements (2000:54).

*Ortalis motmot* ssp. – Meyer de Schauensee (1966:66); Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:55); Sibley & Monroe (1990:6); Willis & Oniki (1991:12).

*Ortalis motmot* – Morony *et al.* (1975:19); Altman & Swift (1986:8); Altman & Swift (1989:9); Altman & Swift (1993:9); Forrester (1993:199); Parker *et al.* (1996:303); Sibley (1996), “Includes *O. ruficeps*, Rufous-headed Chachalaca, which occurs south of the Amazon, regarded as a separate species by Sick (1993)”.

*Ortalis ruficeps* – Sick (1985:232); Sick (1993:196); Sick (1997:277).

**Resolução Nº 36** – EXCLUIR *Ortalis araucuan* (Spix, 1825) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INCORPORANDO-A A *Ortalis guttata* (Spix, 1825).

**Justificativa** – *Ortalis araucuan* (Spix, 1825) tem sido tratada, desde a década de 1960, como raça de *Ortalis guttata* (Spix, 1825) ou de *O. motmot* (Linnaeus, 1766). Apenas Sick (1985, 1993, 1997) e Parker *et al.* (1996) trataram *O. araucuan* como espécie plena, sem, contudo, apresentar qualquer justificativa para tal tratamento.



**Abstract** – Remove East Brazil Chachalaca (*Ortalis araucuan*) from the primary list of Brazilian birds, including it in Speckled Chachalaca (*Ortalis guttata*). Since the 1960s *Ortalis araucuan* has been treated as a race of *Ortalis guttata* or *O. motmot*. Only Sick (1985, 1993, 1997) and Parker *et al.* (1996) treat *O. araucuan* as a full species, without, however, providing any justification.

**Citações selecionadas:**

*Ortalis guttata araucuan* – Pinto (1964:109); Meyer de Schauensee (1966:66); Vaurie (1968:243); Blake (1977:394); Pinto (1978:79) [*grafou araucuan*]; Ruschi (1979:227) [*grafou araucuan*]; Sibley & Monroe (1990:6); del Hoyo (1994:345); Strahl & Schmitz (1997:505).  
*Ortalis guttata* ssp. – Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:56); Altman & Swift (1986:8); Altman & Swift (1989:9); Altman & Swift (1993:9); Forrester (1993:199); Sibley (1996).  
*Ortalis motmot araucuan* – Delacour & Amadon (1973:111); Howard & Moore (1984:92).  
*Ortalis motmot* ssp. – Morony *et al.* (1975:19).  
*Ortalis araucuan* – Sick (1985:232); Sick (1993:196); Sick (1997:277); Parker *et al.* (1996:303).

**Resolução Nº 37** – EXCLUIR *Ortalis squamata* LESSON, 1829 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INCORPORANDO-A A *Ortalis guttata* (Spix, 1825).

**Justificativa** – *Ortalis squamata* Lesson, 1829 tem sido tratada, desde a década de 1960, como raça de *Ortalis guttata* (Spix, 1825) ou de *O. motmot* (Linnaeus, 1766). Apenas Sick (1985, 1993, 1997) e Rosário (1996) trataram *O. squamata* como espécie plena, sem, contudo, apresentarem qualquer justificativa para tal tratamento.

**Abstract** – Remove Squamate Chachalaca (*Ortalis squamata*) from the primary list of Brazilian birds, including it in Speckled Chachalaca (*Ortalis guttata*). Since the 1960s *Ortalis squamata* has been treated as a race of *Ortalis guttata* or *O. motmot*. Only Sick (1985, 1993, 1997) and Rosário (1996) treat *O. squamata* as a full species, without providing any justification.

**Citações selecionadas:**

*Ortalis guttata squamata* – Pinto (1964:109); Meyer de Schauensee (1966:66); Vaurie (1968:243); Blake (1977:395); Pinto (1978:79); Ruschi (1979:227); Sibley & Monroe (1990:6); del Hoyo (1994:345); Strahl & Schmitz (1997:503).  
*Ortalis guttata* ssp. – Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:56); Altman & Swift (1986:8); Altman & Swift (1989:9); Altman & Swift (1993:9); Forrester (1993:199); Sibley (1996).  
*Ortalis motmot squamata* – Delacour & Amadon (1973:111); Belton (1984:480); Howard & Moore (1984:92); Belton (1994:120).  
*Ortalis motmot* ssp. – Morony *et al.* (1975:19).  
*Ortalis squamata* – Sick *et al.* (1981:30); Sick (1985:233); Sick (1993:196); Rosário (1996:143); Sick (1997:277).  
*Ortalis guttata?* – Parker *et al.* (1996:303), sem indicação da espécie à qual *O. squamata* foi subordinada.  
*Ortalis guttata* – Scherer Neto & Straube (1995:14).

**Resolução Nº 38** – INCLUIR *Pipile kujubi* (PELZELN, 1858) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Pipile jacutinga* (Spix, 1825).

**Justificativa** – As formas descritas e incluídas no gênero *Pipile* Bonaparte têm recebido diferentes tratamentos quanto aos seus limites específicos. Em algumas obras referenciais, o táxon *Pipile kujubi* foi tratado como raça de *P. pipile* ou de *P. jacutinga*. Contudo, a maioria dos autores, a partir da década de 1960, tem tratado *kujubi* como espécie plena, com base em caracteres de plumagem e na sua distribuição geográfica, alocando essa espécie ora no gênero *Pipile*, ora no gênero *Aburria*.

**Abstract** – Add Red-throated Piping-Guan (*Pipile kujubi*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Black-fronted Piping-Guan (*Pipile jacutinga*). The forms described within the genus *Pipile* have received various treatments as to their species limits. The taxon *Pipile kujubi* has been regarded in some works as a race of *Pipile pipile*, in others as a race of *Pipile jacutinga*. However, since the 1960s most authors have treated *kujubi* as a full species, placing it either in the genus *Pipile* or in *Aburria*, relying on plumage characteristics and geographical range.

**Citações selecionadas:**

- Pipile jacutinga kujubi* – Pinto (1964:112); Pinto (1978:77).  
*Pipile kujubi* – Meyer de Schauensee (1966:69), “possibly a race of *P. pipile*”; Altman & Swift (1986:9); Remsen & Taylor (1989:22); Forrester (1993:200); Hayes (1995:126); Sibley (1996), “Placed in *Aburria* by Stotz *et al.* 1994 [sic]”.  
*Pipile kujubi* ssp. – Vaurie (1968:247), inclui *nattereri* como subespécie; Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:58); Blake (1977:416), inclui *P. nattereri* [sic] como subespécie; Ruschi (1979:227); Sibley & Monroe (1990:8), “*nattereri* is sometimes regarded as a distinct species or as a race of *P. cumanensis*, but it is sympatric with the latter in southern Mato Grosso.”; Altman & Swift (1993:9); del Hoyo (1994:353), inclui *nattereri*; Strahl & Schmitz (1997:505); Clements (2000:56).  
*Aburria pipile* ssp. – Delacour & Amadon (1973:148); Morony *et al.* (1975:19); Howard & Moore (1984:92).  
*Pipile pipile* ssp. – Sick (1985:234), indica *kujubi* e *nattereri* como subespécies; Willis & Oniki (1991:12); Sick (1993:198); Sick (1997:279); Novaes & Lima (1998:69).  
*Aburria kujubi* – Altman & Swift (1989:9); Parker *et al.* (1996:303).

**Resolução Nº 39** – SUBSTITUIR *Pipile pipile* (Jacquin, 1784) POR *Pipile cumanensis* (Jacquin, 1784) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS.

**Justificativa** – *Pipile cumanensis* é tratada, em algumas obras referenciais, como subespécie de *P. pipile*. No entanto, a maioria dos autores, a partir da década de 1990, tem tratado esse táxon como espécie plena, baseando-se em caracteres de plumagem e na distribuição geográfica.

**Abstract** – Replace Blue-throated Piping-Guan (*Pipile pipile*) by Blue-throated Piping-Guan (*P. cumanensis*) in the primary list of Brazilian birds. In some works *P. cumanensis* is treated as a subspecies of *P. pipile*. However, since the 1960s most authors have treated this taxon as a full species, relying on analyses of plumage and geographical range.

## Citações selecionadas:

*Pipile cumanensis* ssp. – Pinto (1964:110), trata *P. grayi* como sinônimo de *P. cumanensis nattereri*; Meyer de Schauensee (1966:70), “*P. cumanensis* [...] may even be a distinct species [...] *P. grayi* [...] may be possibly a separate species”; Pinto (1978:77), mantém o tratamento indicado na fonte precedente; Sibley & Monroe (1990:8), “*Grayi* is sometimes considered a synonym of *P. (cujubi) nattereri* but is distinct from and sympatric with it.”; Altman & Swift (1993:9); Sibley & Monroe (1993:15), “The Brazilian *P. kujubi* is usually treated as a distinct species because there is sympatry between *cumanensis* and *cujubi* in southern Mato Grosso; *P. cumanensis* seems to be an alloespecies, although these two and *P. pipile* may be conspecific”; del Hoyo (1994:353), inclui *grayi* como subespécie; Sibley (1996), “The race *grayi* of Peru, Bolivia, s Brazil and Paraguay has been treated as a species, but it intergrades with the nominate form in Peru. Placed in *Aburria* by Stotz *et al.* 1995 [sic], who consider it conspecific with *P. pipile*.”; Strahl & Schmitz (1997:505); Clements (2000:56).

*Pipile cumanensis* – Schubart *et al.* (1965:135); Forrester (1993:200); Hayes *et al.* (1995:92, 119), “The two species [another is *P. kujubi*] are apparently sympatric in Mato Grosso, Brazil, and no hybrids are known, thus supporting their treatment as separate species.” [tratada como *P. pipile* à p. 60, possivelmente apenas por equívoco]; Ridgely *et al.* (1998:16).

*Pipile grayi* – Schubart *et al.* (1965:135).

*Pipile pipile* ssp. – Vaurie (1968:246), inclui *P. cumanensis* e *P. grayi* como subespécies; Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:58); Blake (1977:415); Meyer de Schauensee & Phelps (1978:55); Ruschi (1979:227); Sick (1985:234), indica *cumanensis* e *grayi* como subespécies; Altman & Swift (1986:9); Willis & Oniki (1991:12); Sick (1993:198); Sick (1997:279).

*Aburria pipile* ssp. – Delacour & Amadon (1973:148); Morony *et al.* (1975:19); Howard & Moore (1984:92); Hilty & Brown (1986:125); Altman & Swift (1989:9); Parker *et al.* (1996:303).

*Aburria pipile* – Parker *et al.* (1982:35).

*Pipile pipile* – Remsen & Traylor (1989:22).

**Resolução Nº 40** – INCLUIR *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) NA LISTA TERCIÁRIA DE AVES BRASILEIRAS.

**Justificativa** – Há controvérsias acerca da origem do único exemplar da espécie atribuído ao Brasil, depositado no United States National Museum (Isler 2000).

**Abstract** – Add Sora (*Porzana carolina*) to the third list of Brazilian birds, since its occurrence in Brazil depends on a single skin for which the evidence of provenance is not entirely satisfactory (Isler 2000).

## Informações de referência:

Ano de divulgação – 1941.

Fontes básicas – Friedmann (1941:139), Pacheco (2000), Isler (2000).

Localidade original – Bonito, PE.

Autores do registro – Albert Koebele (?) e/ou Marshall (Pacheco 2000, Isler 2000).

Data do registro em campo – Não indicada. O material foi incorporado ao USNM em 19 de setembro de 1884, como parte do lote n.º 14.897 (Isler 2000).

Documentação original – Material taxidermizado.

Depósito da documentação – USNM 99.992.

Súmula – Registro brasileiro divulgado pela primeira vez em um catálogo de aves da América do Norte e América Central (Friedmann 1941:139), desacompanhado de qualquer esclarecimento. Embora tal registro tenha sido baseado em uma pele depositada num importante museu norte-americano, ele foi desconsiderado em quase todas as fontes subseqüentes (Pacheco 2000). Uma avaliação dos dados da etiqueta do espécime e uma consulta ao catálogo e arquivo do USNM revelou inconsistências que não permitem comprovar a origem brasileira desse exemplar (Isler 2000).

Citações por compilação – Phelps & Phelps (1958:90); Blake (1977:499), afirmou que o registro brasileiro, listado no *Bds. N. and Middle America* sem referência à existência de documentação, não fora aceito por O. Pinto; Taylor & van Perlo (1998:402), aludiram à conclusão de Blake (1977) para não incluir o Brasil na área de invernagem da espécie.

Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução Nº 41** – INCLUIR *Xenus cinereus* (Güldenstädt, 1775) NA LISTA SECUNDÁRIA DE AVES BRASILEIRAS.

Justificativa – Não existe documentação adequada para o único registro conhecido para o Brasil.

Abstract – Add Terek Sandpiper (*Xenus cinereus*) to the secondary list of Brazilian birds. There is no adequate physical evidence for the only known record for Brazil.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1997.

Fonte básica – Barnett (1997).

Localidade original – Barra do rio Buranhém, Porto Seguro, BA (16°27'S, 39°07'W).

Autor do registro – Juan Mazar Barnett.

Data do registro em campo – 16 de março de 1997.

Documentação original – Desconsiderada. A fotografia obtida a distância na ocasião do registro, mencionada na fonte básica, não permite a identificação da espécie de forma segura (J. M. Barnett, verb. a JFP, 1999) e, portanto, não atende aos requisitos para ser considerada evidência material aceitável do registro.

Súmula – O registro deriva de uma visita de dois dias (15–16 de março de 1997) à região de Porto Seguro, sul da Bahia, realizada com o intuito de observar aves (J. M. Barnett, verb. a JFP, 1999). Um único indivíduo, descrito em detalhes, foi observado em três ocasiões, forrageando ativamente nas margens lamacentas de um canal de drenagem, em manguezal. Segundo a fonte básica, este é o terceiro registro da espécie na América do Sul.

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução Nº 42** – INCLUIR *Aratinga jandaya* (Gmelin, 1788) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766).

**Justificativa** – *Aratinga jandaya* tem sido tratada como espécie distinta de *A. solstitialis* na maioria das obras referenciais dos anos 1990 (*contra* Sick 1997), invertendo-se, desse modo, a tendência estabelecida a partir da proposta de Meyer de Schauensee (1966) de considerá-las coespecíficas.

**Abstract** – Add Jandaya Parakeet (*Aratinga jandaya*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Sun Parakeet (*Aratinga solstitialis*). Most reference works of the 1990s (*contra* Sick 1997) have treated Jandaya Parakeet as a separate species from Sun Parakeet, reversing the trend started by Meyer de Schauensee (1966), who proposed that they be treated as conspecific.

#### Citações selecionadas:

*Aratinga jandaya* – Pinto & Camargo (1961:218); Schubart *et al.* (1965:157); Forshaw (1973:389); Morony *et al.* (1975:42); Ridgely (1981:273); Howard & Moore (1984:165); Forshaw (1989:440); Sibley & Monroe (1990:124); Willis & Oniki (1991:19); Jobling (1991:118); Altman & Swift (1993:16); Forrester (1993:204); Parker *et al.* (1996:311); Sibley (1996); Collar (1997:431), “Possible intergradation with *A. jandaya* on lower Amazon [...] may simply reflect age and individual variation” [opinião sob *A. solstitialis*]; Juniper & Parr (1998:447); Clements (2000:145).

*Aratinga solstitialis* – Meyer de Schauensee (1966:123), “Here included are *Aratinga jandaya* [...] and the *A. auricapilla* group”; Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:100); Altman & Swift (1986:15); Altman & Swift (1989:16).

*Aratinga solstitialis jandaya* – Pinto (1978:135); Ruschi (1979:240); Sick (1985:305); Teixeira (1992:60); Sick (1993:268); Sick (1997:370).

**Resolução Nº 43** – INCLUIR *Aratinga auricapilla* (Kuhl, 1820) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Aratinga jandaya* (Gmelin, 1788).

**Justificativa** – *Aratinga auricapilla* tem sido tratada como espécie distinta de *A. solstitialis* na maioria das obras referenciais dos anos 1990 (*contra* Sick 1997), assim invertendo a tendência predominante nas duas décadas precedentes de reunir esses dois táxons e *A. jandaya* sob uma mesma espécie (*A. solstitialis*).

**Abstract** – Add Golden-capped Parakeet (*Aratinga auricapilla*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Jandaya Parakeet (*Aratinga jandaya*). Most reference works of the 1990s (*contra* Sick 1997) have treated Golden-capped Parakeet as a separate species from Sun Parakeet (*Aratinga solstitialis*), reversing the trend, apparent in the two previous decades, to consider these two taxa and Jandaya Parakeet as conspecific.

#### Citações selecionadas:

*Aratinga solstitialis* – Meyer de Schauensee (1966:123), “Here included are *Aratinga jandaya* [...] and the *A. auricapilla* group”; Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:100); Altman & Swift (1986:15); Altman & Swift (1989:16).

*Aratinga auricapilla* ssp. – Forshaw (1973:388); Howard & Moore (1984:165); Forshaw (1989:439); Collar (1997:432); Juniper & Parr (1998:447); Clements (2000:145).

*Aratinga auricapilla* – Morony *et al.* (1975:42); Ridgely (1981:274); Yamashita & Antas (1985), “creio ser melhor tratá-la distintamente pois parece não ser corrente os intermediários, e cromaticamente são bem distintos” [*grafaram auricappilla*]; Collar & Andrew (1988:74); Sibley & Monroe (1990:124); Willis & Oniki (1991:19); Collar &

Juniper (1992); Collar *et al.* (1992:292), "There is a zone of contact between *A. auricapilla* and *A. jandaya* in northern Goiás, but hybrids are uncommon"; Altman & Swift (1993:16); Forrester (1993:204); Collar *et al.* (1994:106); Hayes (1995:127), como hipotética no Paraguai; Wege & Long (1995:82); Scherer Neto & Straube (1995:17); Parker *et al.* (1996:311); Sibley (1996); Rosário (1996:171) [embora tenha afirmado, à p. 97, que a nomenclatura baseou-se em Sick (1993)].

*Aratinga solstitialis auricapilla* – Pinto (1978:135); Ruschi (1979:240) [grafou *aurocapilla*]; Belton (1984:531), descartando a menção em Salvadori (1891) para o Rio Grande do Sul [grafou *auricapillus*, possivelmente a grafia correta]; Sick (1985:305); Sick (1993:268); Belton (1994:177) [ver acima sob Belton (1984)]; Sick (1997:370).

**Resolução Nº 44** – INCLUIR *Otus guatemalae* (Sharpe, 1875) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Otus atricapillus* (Temminck, 1822).

Justificativa – As populações do complexo *Otus atricapillus* que habitam o Escudo Guianense (de interesse do Brasil) têm sido tratadas sob a denominação de *O. guatemalae* e consideradas distintas de *O. atricapillus* na maioria das obras referenciais desde a divulgação da proposta de se considerarem esses táxons coespecíficos, em Sibley & Monroe (1990). Há proposições alternativas recentes que consideram as populações do Escudo Guianense uma espécie plena, *Otus roraimae*, ou que as vinculam subespecificamente a *O. vermiculatus*.

Abstract – Add Guatemalan Screech-Owl (*Otus guatemalae*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Variable Screech-Owl (*Otus atricapillus*). The Brazilian populations of the Guianan Shield have been treated as *Otus guatemalae* and considered to be separate at the species level from *O. atricapillus* in most reference works since the proposal to treat these taxa as conspecific was first made in Sibley & Monroe (1990). Recently there have been alternative proposals which consider the populations of the Guianan Shield as a full species, *Otus roraimae*, or link it to *O. vermiculatus* as a subspecies.

#### Citações selecionadas:

*Otus atricapillus guatemalae* – Sibley & Monroe (1990:173); Sibley & Monroe (1993:30); Sick (1997:401).

*Otus guatemalae* – Hardy *et al.* (1990); Willard *et al.* (1991:16); Willis & Oniki (1991:21); Sick (1993:293), "probably a race of *atricapillus*"; Parker *et al.* (1996:315); Sibley (1996); Zimmer & Hilty (1997:880).

*Otus atricapillus roraimae* – Marshall *et al.* (1991).

*Otus atricapillus* – Altman & Swift (1993:19).

*Otus vermiculatus roraimae* – Holt *et al.* (1999:180); Clements (2000:167).

*Otus roraimae* – Hardy *et al.* (1999); König *et al.* (1999:275), "we consider *roraimae* a full species, separating it from Guatemalan and Vermiculated Screech Owls on vocal and zoogeographical grounds".

**Resolução Nº 45** – INCLUIR *Otus usta* (Sclater, 1859) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Otus watsonii* (Cassin, 1848).

Justificativa – Heidrich *et al.* (1995) recomendaram que *Otus usta*, geralmente considerado subespécie de *O. watsonii*, seja reconhecido como espécie distinta, a

partir dos resultados da análise de 300 pares de bases do gene citocromo *b* de seis espécies do complexo *O. atricapillus*.

**Abstract** – Add Southern Tawny-bellied Screech-Owl (*Otus usta*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Northern Tawny-bellied Screech-Owl (*Otus watsonii*). Heidrich *et al.* (1995) provide evidence that Southern Tawny-bellied Screech-Owl, generally considered a subspecies of Northern Tawny-bellied Screech-Owl, should be recognised as a separate species, after analysis of 300 base pairs on the *b* cytochrome of six species in the *Otus atricapillus* complex. The specific epithet '*usta*' is an eponym and does not agree with *Otus*; the spelling '*ustus*' which appears in various authors, including Sick (1997:402), is incorrect (König *et al.* 1999:270, *remarks*).

**Precedentes** – *Scops usta* foi descrito em 1859 a partir de um exemplar coletado em Ega, atual Tefé, Amazonas, Brasil, pelo célebre naturalista britânico Henry Walter Bates (Sclater 1857, 1859). O tipo, segundo Sclater (1859:265) e Gyldenstolpe (1951:77), estaria depositado no J. H. Gurney's Norwich Museum, Inglaterra. A validade do táxon, mesmo como subespécie, permaneceu controversa até que Chapman (1928a) defendeu seu reconhecimento como raça geográfica de *Otus watsonii*. Em decorrência, *O. watsonii usta* tem sido considerado uma forma meridional bem caracterizada dessa espécie (Pinto 1938:224, Peters 1940:107, Gyldenstolpe 1945:65, Pinto 1978:167). Especulações e reconsiderações recentes em torno da independência de *Otus usta* (Hardy *et al.* 1990, Sibley & Monroe 1990:173, Sibley & Monroe 1993:31) anteciparam, em certa medida, as conclusões de Heidrich *et al.* (1995).

**Comentários adicionais** – O epíteto específico *usta* é um epônimo e, portanto, não precisa concordar em gênero com *Otus*; logo, a grafia "*ustus*" utilizada por diversos autores, incluindo Sick (1997:402), é incorreta (König *et al.* 1999:270, *remarks*).

**Resolução Nº 46** – INCLUIR *Chaetura viridipennis* Cherrie, 1916 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Chaetura chapmani* Hellmayr, 1907.

**Justificativa** – Marín (1997) propôs considerar-se *Chaetura viridipennis*, tratada como subespécie de *C. chapmani* desde sua descrição, como espécie plena, com base em análises da morfologia externa. Esse autor indicou em mapa três localidades do território brasileiro como a origem de espécimes examinados desse táxon.

**Abstract** – Add Amazonian Swift (*Chaetura viridipennis*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Chapman's Swift (*C. chapmani*). Marín (1997) provides evidence that Amazonian Swift, since its description treated as a subspecies of Chapman's Swift, deserves full species status on grounds of external morphology. He also provides a map showing three sites in Brazil where specimens he examined of this taxon were collected.

**Precedentes** – *Chaetura chapmani viridipennis*, descrita em 1916 a partir de um único espécime obtido em fevereiro de 1914 no rio Doze de Outubro (afluente do rio Juruena), noroeste de Mato Grosso, permaneceu conhecida apenas da localidade-tipo até a divulgação dos seis exemplares coletados no rio Iquiri (Acre), em setembro de 1951 (Pinto & Camargo 1954).

**Resolução Nº 47** – SUBSTITUIR *Chaetura andrei* Berlepsch & Hartert, 1902, POR *Chaetura meridionalis* Hellmayr, 1907, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS.

Justificativa – A forma *Chaetura andrei meridionalis*, tratada como subespécie desde sua descrição, foi elevada à condição de espécie independente por Marín (1997) como resultado de análises morfológicas. Esse autor, após concluir que a forma nominal de *C. andrei* é inseparável do complexo *C. vauxi* (Venezuela ao Alaska) e que *C. [andrei] meridionalis* é mais próxima de *C. pelagica* do que *C. vauxi*, recomendou tratar *C. meridionalis* como espécie diferente de ambas (*C. vauxi*, *C. pelagica*), à espera de análises adicionais (bioquímicas, vocais, etc).

Abstract – Replace Ashy-tailed Swift (*Chaetura andrei*) by Sick's Swift (*Chaetura meridionalis*) in the primary list of Brazilian birds. Marín (1997) proposes that Sick's Swift, since its description considered a subspecies of Ashy-tailed Swift, be treated as a separate species, on an analysis of morphology. After concluding that the nominate form of *C. andrei* is inseparable from the *C. vauxi* complex (Venezuela to Alaska) and that *C. [andrei] meridionalis* is closer to *C. pelagica* than *C. vauxi*, this author recommends treating *C. meridionalis* as a separate species from both (*C. vauxi*, *C. pelagica*), until further analyses (biochemistry, vocalizations, etc) are available.

Precedentes – *Chaetura andrei meridionalis*, descrita em 1907 a partir de espécimes do norte da Argentina, tem sido tratada, sem questionamentos, como subespécie de *C. andrei*, do norte da Venezuela, até o recente estudo de Marín (1997). Anteriormente à descrição de *C. a. meridionalis*, as populações do Brasil leste-meridional eram atribuídas, desde Wied (1820), à espécie *C. pelagica*, descrita da América do Norte.

**Resolução Nº 48** – INCLUIR *Capito auratus* (Dumont, 1816) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Capito niger* (P. L. S. Müller, 1776).

Justificativa – Haffer (1997:303) propôs a restituição da condição de espécie plena, politípica, a *Capito auratus*, considerando-o aloespécie da superespécie *C. niger*. Este tratamento foi sugerido com base na plumagem bem diferenciada e vocalização apreciavelmente distinta desse táxon em relação a *C. niger* e na ausência de evidências de hibridação na faixa de contato entre ambos. Um mapeamento dos registros atribuídos aos quatro táxons envolvidos no complexo (*C. niger*, *C. auratus*, *C. brunneipectus* e *C. dayi*) foi apresentado por Haffer (1997), incluindo localidades de coleta de exemplares de *C. auratus* em território brasileiro.

Abstract – Add Gold-fronted Barbet (*Capito auratus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Black-spotted Barbet (*Capito niger*). Haffer (1997) proposed that Gold-fronted Barbet be restored to full species status, as a polytypic allospecies of the superspecies *C. niger*, on the basis of clearly distinct plumage, appreciably different vocalization and the absence of intermediate hybrids in the contact zone between the two species. Haffer (1997) provides a map of the records for four taxa involved (*C. niger*, *C. auratus*, *C. brunneipectus*, *C. dayi*), which includes sites in Brazil where *C. auratus* has been collected.

Precedentes – *C. auratus*, descrito em 1816 com base em exemplares do Peru, havia sido tratado como espécie plena até a década de 1940. Bond & Meyer de Schauensee



(1943:215), contudo, reduziram-no a subespécie de *C. niger*, com base apenas no seguinte: "Clearly all the forms grouped under *auratus* should be considered subspecies of the scarlet-throated *niger* of the Guianas, which in addition, has a red fore-head". Peters (1948:26) adotou e disseminou esse arranjo esquemático, que se manteve, sem contestação, até a proposta de Haffer (1997).

**Resolução Nº 49** – RESTITUIR *Eubucco tucinkae* (Seiern, 1913) À LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, EXCLUINDO-O DA LISTA SECUNDÁRIA. ESTA RESOLUÇÃO TORNA SEM EFEITO A RESOLUÇÃO Nº 21.

**Justificativa** – Um espécime coletado em 20 de julho de 1996 no alto rio Moa, Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre, depositado no MPEG, representa a primeira evidência material conhecida que documenta a ocorrência da espécie em território brasileiro (Whitney & Oren 2001).

**Abstract** – Restore Scarlet-hooded Barbet (*Eubucco tucinkae*) to the primary list of Brazilian birds from the secondary list. A specimen collected on 20 July 1996 on the upper Rio Moa in Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre (housed in the MPEG), represents the first known physical evidence documenting the occurrence of this species in Brazilian territory (Whitney & Oren 2001). This resolution overrides Resolution 21.

**Resolução Nº 50** – INCLUIR *Picumnus temminckii* Lafresnaye, 1845 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Picumnus cirratus* Temminck, 1825.

**Justificativa** – *Picumnus temminckii* foi tratado como espécie distinta de *P. cirratus* na maioria das obras referenciais da década de 1990 (*contra* Sick 1997). A proposta de vincular *P. temminckii* a *P. cirratus* fora originalmente implementada por Short (1982).

**Abstract** – Add Ochre-collared Piculet (*Picumnus temminckii*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after White-barred Piculet (*Picumnus cirratus*). In most reference works of the 1990s (*contra* Sick 1997) Ochre-collared Piculet has been treated as a separate species from White-barred Piculet. The proposal to treat Ochre-collared Piculet as a subspecies of White-barred Piculet was first implemented by Short (1982).

Citações selecionadas:

*Picumnus temminckii* – Olrog (1963:191); Meyer de Schauensee (1966:216); Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:185); Morony *et al.* (1975:66); Pinto (1978:273); Ruschi (1979:264); Sick *et al.* (1981:37); Dunning (1982:242); Belton (1984:586); Howard & Moore (1984:251); Sick (1985:424); Altman & Swift (1986:27); Dunning (1987:118); Narosky & Izurieta (1987:171); la Peña (1988:91); Altman & Swift (1989:29); Sibley & Monroe (1990:46), como aloespécie de *P. cirratus*; Altman & Swift (1993:29); Forrester (1993:211); Dunning (1993:134); Belton (1994:226); Winkler *et al.* (1995:182); Hayes (1995:68, 119), "Because [*P. cirratus*] *pilcomayensis* and *temminckii* appear to behave as distinct species in Paraguay with no known hybridization in the

zone of contact, I regard them as such"; Parker *et al.* (1996:327); Sibley (1996); Clements (2000:250).

*Picumnus cirratus* – Willis & Oniki (1991:28, nota 38), "Incluindo *P. temminckii* [sic], considerado espécie separada por R. Grantsau (com. pess.)"; Rosário (1996:205).

*Picumnus cirratus temminckii* – Short (1982:86), "Stager (*in litt.*) pointed out that numerous hybrids exist of *temminckii* and *cirratus* from Parana and São Paulo, and these do indeed seem to intergrade"; Sick (1993:389); Scherer Neto & Straube (1995:20, 42), considerado coespecífico com *temminckii* com base em inúmeros intermediários em grande parte de sua distribuição; Sick (1997:511).

**Resolução Nº 51** – INCLUIR *Thamnophilus stictocephalus* Pelzeln, 1869, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Thamnophilus punctatus* (Shaw, 1809).

Justificativa – Isler *et al.* (1997), de acordo com os resultados de análises da morfologia externa e vocalizações, recomendaram que *Thamnophilus stictocephalus*, antes considerado subespécie de *T. punctatus*, seja reconhecido como espécie plena. Esses autores redefiniram os limites de distribuição e os caracteres distintivos da plumagem de *T. stictocephalus*, ao agregar a esse duas alegadas subespécies (*T. p. saturatus* Todd, 1927 e *T. p. zimmeri* Pinto, 1947). Ademais, Isler *et al.* (1997) fizeram referência a diversos espécimes provenientes do Brasil depositados em três museus e apresentaram um mapa no qual estão indicados pontos de coleta e gravação do presente táxon em território brasileiro.

Abstract – Add Natterer's Slaty-Antshrike (*Thamnophilus stictocephalus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Guianan Slaty-Antshrike (*T. punctatus*). Isler *et al.* (1997) provide evidence that *T. stictocephalus*, formerly treated as a subspecies of *T. punctatus*, deserves full species status. These authors redefine the range and distinctive plumage characteristics of *T. stictocephalus*, including with it two alleged subspecies (*T. p. saturatus* Todd, 1927 and *T. p. zimmeri* Pinto, 1947). Isler *et al.* (1997) refer to several skins from Brazil deposited in three collections and provide a map showing the sites in Brazilian territory where specimens of this taxon were collected and its vocalizations recorded.

Precedentes – *Thamnophilus stictocephalus*, descrito em 1869 com base em exemplares coletados no oeste de Mato Grosso, não fora sequer reconhecido como forma válida até que Zimmer (1933) o considerou subespécie de *T. punctatus*. Tal tratamento taxonômico foi seguido por Griscom & Greenway (1941:233) e Peters (1951:173), mas não por Pinto (1938:457, 1947:446, 1978:352).

**Resolução Nº 52** – INCLUIR *Thamnophilus sticturus* Pelzeln, 1869, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Thamnophilus stictocephalus* Pelzeln, 1869.

Justificativa – Isler *et al.* (1997), apoiando-se nos resultados de análises da morfologia externa e vocalizações, recomendaram que *Thamnophilus sticturus*, antes considerado subespécie de *T. punctatus*, seja reconhecido como espécie distinta. Além disso, esses autores apresentaram um mapa no qual estão indicados dois pontos de coleta e/ou gravação da voz do presente táxon em território brasileiro.

**Abstract** – Add Bolivian Slaty-Antshrike (*Thamnophilus sticturus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Natterer's Slaty-Antshrike (*T. stictocephalus*). Isler *et al.* (1997) provide evidence that *T. sticturus*, formerly treated as a subspecies of *T. punctatus*, deserves full species status on grounds of external morphology and vocalization. They also provide a map showing two sites in Brazilian territory where specimens of this taxon were collected or its vocalizations recorded.

**Precedentes** – *Thamnophilus sticturus*, descrito em 1869 com base em espécimes oriundos do oeste de Mato Grosso, constou na literatura como subespécie de *T. punctatus* desde Cory & Hellmayr (1924:95) até a proposição de desmembramento por Isler *et al.* (1997).

**Resolução Nº 53** – INCLUIR *Thamnophilus pelzelni* Hellmayr, 1924 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Thamnophilus sticturus* Pelzelin, 1869.

**Justificativa** – Isler *et al.* (1997), de acordo com os resultados de análises da morfologia externa e vocalizações, recomendaram que *Thamnophilus pelzelni*, antes considerado subespécie – endêmica do Brasil – de *T. punctatus*, seja reconhecido como espécie plena. Em adição, esses autores fizeram referência a diversos espécimes provenientes do Brasil depositados em dois museus e apresentaram um mapa no qual estão indicados vários pontos de coleta e gravação da voz do presente táxon.

**Abstract** – Add Planalto Slaty-Antshrike (*Thamnophilus pelzelni*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Bolivian Slaty-Antshrike (*T. sticturus*). Isler *et al.* (1997) provide evidence that *T. pelzelni*, formerly treated as a subspecies, endemic to Brazil, of *T. punctatus*, deserves full species status on grounds of external morphology and vocal repertoire. They also refer to several skins from Brazil deposited in two collections and provide a map showing various sites where specimens of this taxon were collected and its vocalizations recorded.

**Precedentes** – *Thamnophilus punctatus pelzelni*, descrito em 1924 (*in* Cory & Hellmayr 1924:96) com base em espécimes da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, foi tratado de forma incontestada como subespécie de *T. punctatus* até a proposta de desmembramento por Isler *et al.* (1997).

**Resolução Nº 54** – INCLUIR *Thamnophilus ambiguus* Swainson, 1825 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Thamnophilus pelzelni* Hellmayr, 1924.

**Justificativa** – Isler *et al.* (1997), a partir dos resultados de análises da morfologia externa e vocalizações, recomendaram que *Thamnophilus ambiguus*, forma endêmica do Brasil e anteriormente considerada subespécie de *T. punctatus*, seja admitida como espécie plena. Em complemento, esses autores fizeram referência a diversos espécimes provenientes do Brasil depositados em três museus e apresentaram um mapa no qual estão indicados vários pontos de coleta e gravação da voz do presente táxon.

**Abstract** – Add Sooretama Slaty-Antshrike (*Thamnophilus ambiguus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Planalto Slaty-Antshrike (*T. pelzelni*). Isler *et al.* (1997) provide evidence that *T. ambiguus*, endemic to Brazil and formerly treated as a subspecies of *T. punctatus*, deserves full species status on grounds of external morphology and vocal repertoire. They also refer to several skins from Brazil deposited in three collections and provide a map showing various sites where specimens of this taxon were collected and its vocalizations recorded.

**Precedentes** – *Thamnophilus ambiguus*, descrito em 1825 a partir de espécimes aparentemente obtidos no norte do Rio de Janeiro (Pacheco & Whitney 1997), foi tratado sem questionamentos como subespécie de *T. punctatus* desde Cory & Hellmayr (1924:97) até a proposição de desmembramento por Isler *et al.* (1997).

**Resolução Nº 55** – INCLUIR *Myrmotherula multostriata* Sclater, 1858, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Myrmotherula surinamensis* (Gmelin, 1788).

**Justificativa** – Isler *et al.* (1999) concluíram que *M. multostriata*, antes tratada como subespécie de *M. surinamensis*, deve ser reconhecida como espécie distinta, com base na análise (desenvolvida por Isler *et al.* 1998) de aspectos relacionados à morfologia externa, distribuição geográfica e repertório vocal de ambos os táxons. Isler *et al.* (1999) forneceram uma compilação dos registros documentados de *M. multostriata* e *M. surinamensis* em território brasileiro.

**Abstract** – Add Amazonian Streaked-Antwren (*Myrmotherula multostriata*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Guianan Streaked-Antwren (*Myrmotherula surinamensis*). Isler *et al.* (1999) provide evidence that Amazonian Streaked-Antwren, formerly treated as a subspecies of Streaked Antwren, should be considered a distinct species on an analysis (whose methodology is described in Isler *et al.* 1998) of elements of morphology, range, and vocal repertoire. Isler *et al.* (1999) has a summary of documented records for Brazil of *M. multostriata* and *M. surinamensis*.

**Precedentes** – *Myrmotherula multostriata* foi descrita em 1858 a partir de exemplares provenientes do Peru, tendo sido tratada até o estudo de Isler *et al.* (1999) como subespécie de *M. surinamensis* desde Ménégau & Hellmayr (1906), sem registro de questionamentos. Esse táxon figura como componente da avifauna brasileira, de maneira incontestada, desde Hellmayr (1907).

**Resolução Nº 56** – INCLUIR *Percnostola minor* Pelzelin, 1869, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Percnostola rufifrons* (Gmelin, 1789).

**Justificativa** – *Percnostola minor*, antes tratada como subespécie de *P. rufifrons*, foi elevada a condição de espécie independente por Capparella *et al.* (1997), que se basearam especialmente na análise da plumagem e dados biométricos desses táxons.

**Abstract** – Add Amazonas Antbird (*Percnostola minor*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Black-headed Antbird (*P. rufifrons*). Capparella *et al.* (1997) provide evidence that Amazonas Antbird, formerly treated as a

subspecies of Black-headed Antbird, deserves full species status on grounds of plumage and biometrical data.

**Precedentes** – *Percnostola minor*, descrita em 1869 a partir de espécimes coletados por J. Natterer na região do alto rio Negro, manteve-se como espécie distinta até Hellmayr (1908) ter proposto sua vinculação subespecífica a *P. rufifrons*. Tal arranjo permaneceu vigente, sem contestação, até a recente proposta de Capparella *et al.* (1997).

**Resolução Nº 57** – INCLUIR *Myrmeciza squamosa* Pelzeln, 1868, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Myrmeciza loricata* (Lichtenstein, 1823).

**Justificativa** – *Myrmeciza squamosa* tem sido tratada como espécie independente de *M. loricata* na maioria das obras referenciais da década de 1990 (*contra* Sick 1997). A proposta de vincular *M. squamosa* subespecificamente a *M. loricata* fora implementada originalmente por Pinto (1978).

**Abstract** – Add Squamate Antbird (*Myrmeciza squamosa*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after White-bibbed Antbird (*Myrmeciza loricata*). In most reference works of the 1990s (*contra* Sick 1997) Squamate Antbird has been treated as a separate species from White-bibbed Antbird. Squamate Antbird was first treated as a subspecies of White-bibbed Antbird by Pinto (1978).

**Citações selecionadas:**

*Myrmeciza squamosa* – Meyer de Schauensee (1966:290); Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:247); Morony *et al.* (1975:75); Howard & Moore (1984:299); Belton (1985:11); Altman & Swift (1986:37); Dunning (1987:163); Altman & Swift (1989:39); Sibley & Monroe (1990:390); Willis & Oniki (1991:37); Dunning (1982:82) [grafou *Myrmeciza*]; Altman & Swift (1993:40); Forrester (1993:218); Dunning (1993:156); Ridgely & Tudor (1994:336), “Although vocally they are very close, there is no evidence of intergradation in AMNH specimens”; Belton (1994:274); Parker *et al.* (1996:339); Sibley (1996); Scherer Neto & Straube (1995:22, 44) [afirmaram que Pinto (1978) interpretou erroneamente as conclusões de Hellmayr, o que não procede]; Albuquerque & Erdtmann (1998), “as diferenças encontradas [...] preenchem os requisitos para o reconhecimento específico”; Clements (2000:305) [o gênero *Myrmeciza* foi omitido no índice da obra].

*Myrmeciza loricata squamosa* – Pinto (1978:396), “Boa série de exemplares [...] fortalecem o ponto de vista de Hellmayr [...], segundo o qual ambas devem pertencer a uma e mesma espécie”. [O uso de parênteses na indicação da autoria da espécie é incorreto. Embora Hellmayr (*in* Cory & Hellmayr 1924:273) tenha tratado ambas em nível de espécie, a nota de rodapé atesta que ele as considerou especificamente distintas apenas provisoriamente.]; Ruschi (1979:282); Sick *et al.* (1981:39).

*Myrmeciza loricata* – Sick (1985:531), “Inclui *M. squamosa*”; Sick (1993:418), “This lumping needs to be better justified than it has been to date”; Rosário (1996:216); Sick (1997:547) [o revisor JFP destacou que o tratamento de Sick difere daquele de Sibley & Monroe (1990) e Ridgely & Tudor (1994)].

**Resolução Nº 58** – INCLUIR *Myrmeciza disjuncta* Friedmann, 1945 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Myrmeciza ruficauda* (Wied, 1831).

Justificativa – Ocorrência nova para o Brasil, fundamentada em evidência material, conforme relato em Borges (2000).

Abstract – Add Yapacana Antbird (*Myrmeciza disjuncta*) to the primary list of Brazilian birds, inserting it immediately after Scalloped Antbird (*Myrmeciza ruficauda*). A new record for Brazil, based on physical evidence, as described in Borges (2000).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 2000.

Fonte básica – Borges (2000).

Localidade original – Campina na região leste do rio Jaú, Parque Nacional do Jaú, AM (01°54'S, 61°35'W).

Autor do registro – Sérgio H. Borges.

Data do registro em campo – Março de 1999.

Documentação original – Material taxidermizado, fotografias e gravação de áudio.

Depósito da documentação – MPEG 54.886, MPEG 54.887.

Súmula – Nova ocorrência para o Brasil, resultante dos estudos ornitológicos conduzidos no Parque Nacional do Jaú pela Fundação Vitória Amazônica. Segundo a fonte básica, esse registro representa uma extensão de mais de 500 quilômetros para o sul na distribuição anteriormente conhecida da espécie.

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – A espécie tem sido reencontrada no Parque Nacional do Jaú por Sérgio H. Borges, Bret M. Whitney, Mario Cohn-Haft e outros (verb. a JFP).

**Resolução Nº 59** – INCLUIR *Cranioleuca vulpecula* (Sclater & Salvin, 1866) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Cranioleuca vulpina* (Pelzeln, 1856).

Justificativa – Estudos sobre a voz, comportamento e hábitat das formas de *Cranioleuca vulpina* conduzidos por Zimmer (1997) revelaram que *C. vulpecula*, antes considerada subespécie daquele táxon, é uma espécie distinta. Esse autor também indicou em mapa alguns pontos de coleta e gravação de áudio em território brasileiro referentes a esse táxon.

Abstract – Add Parker's Spinetail (*Cranioleuca vulpecula*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Rusty-backed Spinetail (*C. vulpina*). Zimmer (1997) provides evidence that Parker's Spinetail, formerly treated as a subspecies of Rusty-backed Spinetail, deserves full species status on grounds of vocalization, behavior and habitat. He also provides a map showing sites in Brazil where specimens of this taxon were collected and its vocalizations recorded.

Precedentes – *Synallaxis vulpecula*, descrita em 1866 a partir de três espécimes do rio Ucayali, Peru, foi reconhecida como forma válida somente por Cory & Hellmayr (1925:126), que a consideraram subespécie de *Cranioleuca vulpina*. Tal tratamento persistiu, sem questionamentos, até a proposta de desmembramento por Zimmer

(1997). Figura como táxon brasileiro a partir de Cory & Hellmayr (1925), que consideraram os registros prévios de Snethlage (1908, 1914:325) para o rio Purús como referentes a *C. vulpina vulpecula* após reexame dos espécimes.

**Resolução N° 60** – INCLUIR *Pseudoseisura unirufa* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Pseudoseisura cristata* (Spix, 1824).

**Justificativa** – Zimmer & Whittaker (2000b), a partir da análise de aspectos relacionados à morfologia externa, distribuição geográfica, repertório vocal e ecologia, concluíram que *Pseudoseisura unirufa*, antes considerada subespécie de *P. cristata*, é uma espécie distinta. Esses autores também forneceram uma compilação parcial dos registros documentados de ambos os táxons em território brasileiro.

**Abstract** – Add Gray-crested Cacholote, (*Pseudoseisura unirufa*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Caatinga Cacholote (*P. cristata*). Zimmer & Whittaker (2000b) provide evidence that Gray-crested Cacholote, formerly treated as a subspecies of Rufous Cacholote, deserves full species status on grounds of external morphology, range, vocal repertoire and ecology. This work provides a partial compilation of documented records for both taxa in Brazil.

**Precedentes** – *Pseudoseisura unirufa*, descrita em 1838 a partir de exemplares da Bolívia, foi admitida como forma válida apenas por Hellmayr (1906:629). Esse autor a reconheceu como subespécie de *P. cristata* e concluiu que sua distribuição geográfica se estenderia até o território brasileiro.

**Resolução N° 61** – INCLUIR *Lepidocolaptes falcinellus* (Cabanis & Heine, 1859) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Lepidocolaptes squamatus* (Lichtenstein, 1822).

**Justificativa** – Com base na análise da variação geográfica de caracteres da plumagem e medidas corporais, Silva & Straube (1996) propuseram um novo *status* taxonômico para as três formas envolvidas no complexo *Lepidocolaptes squamatus*, até então consideradas subespécies. *Lepidocolaptes falcinellus*, a forma morfologicamente mais diferenciada, foi reconhecida como espécie filogenética e biológica plena. Essa forma restringe-se às regiões planálticas do sul do Brasil, leste do Paraguai e nordeste da Argentina, bem como a algumas áreas mais elevadas do sudeste brasileiro. Nessa última região, *L. falcinellus* é parapátrico com *L. squamatus*, sem aparente ocorrência de intermediários que possam indicar coespecificidade.

**Abstract** – Add Southern Scaled Woodcreeper (*Lepidocolaptes falcinellus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Scaled Woodcreeper (*L. squamatus*). Silva & Straube (1996) propose a revision of the taxonomic status of the three forms of the *Lepidocolaptes squamatus* complex, previously considered subspecies. They consider *L. falcinellus*, the most distinct morphologically, to be a full phylogenetic and biological species. This form is restricted to the tablelands of south Brazil, east Paraguay and northeast Argentina, as well as certain higher altitude regions of southeast Brazil. In this last area there is a narrow zone of

parapatry with *L. squamatus*, apparently with no intermediaries which might indicate the two taxa to be conspecific.

**Precedentes** – *Thripobrotus falcinellus*, descrito em 1859 a partir de exemplares provenientes de “Montevideo e Buenos Ayres”, foi primeiramente assinalado para o Brasil em Pelzeln (1868:44). O tratamento como subespécie de *L. squamatus* foi implementado por Cory & Hellmayr (1925:320) e mantido sem contestação até a proposta de Silva & Straube (1996).

**Resolução Nº 62** – INCLUIR *Inezia caudata* (Salvin, 1897) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Inezia subflava* (Sclater & Salvin, 1873).

**Justificativa** – Zimmer & Whittaker (2000a) ofereceram argumentos que permitem reconhecer *Inezia caudata*, antes tratada como subespécie de *I. subflava*, como espécie biológica independente, a partir da análise da biometria, caracteres de plumagem e repertório vocal de ambas as formas. Além disso, esses autores indicaram em mapa três pontos de coleta ou gravação da voz da espécie recém-desmembrada em território brasileiro.

**Abstract** – Add Amazonian Tyrannulet (*Inezia caudata*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Paled-tipped Tyrannulet (*I. subflava*). Zimmer & Whittaker (2000a) provide evidence that Amazonian Tyrannulet, formerly treated as a subspecies of Pale-tipped Tyrannulet, deserves full species status on grounds of biometric analysis, plumage characteristics and vocal repertoire. They also provide a map showing three sites in Brazilian territory where specimens of this taxon were collected or its vocalizations recorded.

**Precedentes** – *Inezia caudata*, descrita em 1897 a partir de espécimes da então Guiana Inglesa, figurara na literatura como subespécie de *I. subflava* – sem contestação – desde Cory & Hellmayr (1927:389). Esse táxon é conhecido no Brasil desde Zimmer (1939).

**Resolução Nº 63** – INCLUIR *Pseudocolopteryx dinellianus* Lillo, 1905, NA LISTA SECUNDÁRIA DE AVES BRASILEIRAS.

**Justificativa** – O registro de Pérez & Colmán (1995) para o Refúgio Biológico de Maracaju, originalmente divulgado como paraguaio, deve ser igualmente considerado brasileiro, porque “sendo o refúgio binacional, 100% da sua superfície pertence a cada país” (Bornschein 2000). Pérez & Colmán (1995) não especificaram se houve coleta ou qualquer outra forma de documentação para o registro.

**Abstract** – Add Dinelli’s Doradito (*Pseudocolopteryx dinellianus*) to the secondary list of Brazilian birds. Although the original record had been regarded as Paraguayan, Bornschein (2000) showed that it is Brazilian as well. No physical evidence was mentioned by the original source (Pérez & Colmán 1995).

**Informações de referência:**

Ano de divulgação – 1995.

Fonte básica – Pérez & Colmán (1995), Bornschein (2000).

Localidade original – Refúgio Biológico de Maracaju (c.24°02’S, 54°18’W).



Autores do registro – Nelson Pérez Villamayor e Andres Colman Jara.

Data do registro em campo – 15 de setembro de 1993.

Súmula – O registro único (“Un solo registro y captura el 15.09.93”) decorre de um inventário ornitológico executado entre os anos de 1988 a 1994 no Refúgio Biológico de Maracaju, como parte dos programas e estudos de meio ambiente da Companhia “Itaipu Binacional”. Borschein (2000) é o primeiro autor a apresentar argumentos em favor da idéia de que os registros efetuados nessa área devam ser considerados igualmente referentes ao Mato Grosso do Sul, Brasil.

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução Nº 64** – SUBSTITUIR *Troglodytes aedon* Vieillot [1809] POR *Troglodytes musculus* Naumann, 1823, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS.

Justificativa – Estudos de diferenciação de isoenzimas no complexo *Troglodytes aedon*, conduzidos por Brumfield & Capparella (1996), resultaram em distâncias genéticas compatíveis com o nível taxonômico de espécie entre os grupos populacionais *T. aedon* (América do Norte e México), *T. brunneicollis* (sudeste dos Estados Unidos e México) e *T. musculus* (América Central e do Sul). Com base em diferenças genéticas e vocais, esses autores recomendaram restituir a condição de espécie independente às populações centro e sul-americanas do grupo *T. musculus*, válida tanto sob o conceito filogenético quanto biológico de espécie. *Troglodytes aedon*, por sua vez, passa a ser considerada espécie extraterritorial.

Abstract – Replace House Wren (*Troglodytes aedon*) by Southern House-Wren (*Troglodytes musculus*) in the primary list of Brazilian birds. Isoenzyme differentiation studies carried out by Brumfield & Capparella (1996) gave genetic distances compatible with species status for the populations *T. aedon* (North America and Mexico), *T. brunneicollis* (southeast of the United States and Mexico) and *T. musculus* (Central and South America). On the basis of genetic and vocalization differences the authors recommend that the Central and South American populations of *T. musculus* be restored to the position of full species, in terms of both the phylogenetic and biological species concepts. *T. aedon* becomes therefore a species foreign to Brazil.

Precedentes – As populações relacionadas ao grupo *Troglodytes musculus* foram tratadas como uma espécie plena e reunidas sob este táxon (originalmente descrito da Bahia) por toda a primeira metade do século XX, até que Paynter (1957) reduziu *T. musculus* a subespécie de *T. aedon* por considerar ambas as formas não consistentemente diagnosticáveis e por assumir um parentesco próximo entre elas devido à ocorrência de hibridação entre esta última e *T. brunneicollis*, morfologicamente a forma mais diferenciada do complexo.

Comentários adicionais – Johnson (1998), embora tenha mencionado o estudo de Brumfield & Capparella (1996), não assumiu a independência de *T. aedon* em relação a *T. musculus*, por considerar que uma revisão mais completa e definitiva sobre a taxonomia do complexo ainda depende do estudo de populações adicionais, sobretudo formas insulares igualmente passíveis de serem reconhecidas como espécies independentes.

**Resolução Nº 65** – RESTITUIR *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) À LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, EXCLUINDO-O DA LISTA SECUNDÁRIA. ESTA RESOLUÇÃO TORNA SEM EFEITO A RESOLUÇÃO Nº 25.

**Justificativa** – Três espécimes coletados em 1959 e 1961 em Estirão do Equador, rio Javari, Amazonas, depositados no MPEG, representam as primeiras evidências materiais conhecidas que documentam a ocorrência da espécie em território brasileiro (Whitney & Pacheco 2001).

**Abstract** – Restore Yellow-green Vireo (*Vireo flavoviridis*) to the primary list of Brazilian birds from the secondary list. Three specimens, collected in 1959 and 1961 at Estirão do Equador, Rio Javari, State of Amazonas (housed in the MPEG), represent the first known physical evidence documenting the occurrence of this species in Brazilian territory (Whitney & Pacheco 2001). This resolution overrides Resolution 25.

**Resolução Nº 66** – INCLUIR *Phaeothlypis fulvicauda* (Spix, 1825) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Phaeothlypis rivularis* (Wied, 1821).

**Justificativa** – *Phaeothlypis fulvicauda* tem sido tratada como espécie distinta de *P. rivularis* na maioria das obras referenciais desde a década de 1960 (*contra* Sick (1997), muito embora esse tratamento tenha sido contestado de forma não ostensiva. Sua desvinculação de *P. rivularis* remonta ao trabalho de Miller (1952).

**Abstract** – Add Buff-rumped Warbler (*Phaeothlypis fulvicauda*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Neotropical River Warbler (*Phaeothlypis rivularis*). Since the 1960s Buff-rumped Warbler has been treated as a separate species in most works of reference, *contra* Sick (1997). Some authors have queried this treatment but without pressing the point. The separation of *fulvicauda* as a geographic form of *rivularis* dates from Miller (1952).

#### Citações selecionadas:

*Basileuterus rivularis* – Meyer de Schauensee (1966:453); Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:368); Parker *et al.* (1982:73); Sick (1985:671); Willis & Oniki (1991:50).

*Phaeothlypis fulvicauda* – Lowery & Monroe (1968:75); Morony *et al.* (1975:129); Meyer de Schauensee & Phelps (1978:325), “Does not include *fulvicauda* and races”; A. O. U. (1983); Remsen & Traylor (1989:50); Altman & Swift (1989:57); Parker *et al.* (1996:372); A.O.U. (1998).

*Phaeothlypis rivularis fulvicauda* – Ruschi (1979:313).

*Basileuterus rivularis fulvicauda* – Howard & Moore (1984:582).

*Basileuterus fulvicauda* – Hilty & Brown (1986:588); Altman & Swift (1986:55); Ridgely & Tudor (1989:196) [o ano do artigo de Miller aparece indicado como 1972]; Sibley & Monroe (1990:737); Altman & Swift (1993:59); Dunning (1993:284); Forrester (1993:230); Curson *et al.* (1994:227); Sibley (1996); Ridgely *et al.* (1998:109); Clements (2000:657).

*Phaeothlypis rivularis* – Sick (1993:560); Sick (1997:722).

**Resolução N° 67** – INCLUIR *Tangara preciosa* (Cabanis, 1850) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Tangara peruviana* (Desmarest, 1806).

Justificativa – *Tangara preciosa* tem sido tratada como espécie distinta de *T. peruviana* na maioria das obras referenciais dos anos 1990 (*contra* Sick 1997). Em anos recentes, as razões para se considerar *T. peruviana* uma espécie polimórfica foram divulgadas por Sick (1985), embora o uso deste tratamento já esteja implícito em Sick *et al.* (1981). O tratamento de Sick trouxe novamente a lume uma antiga suposição originalmente aventada por Hellmayr (1936:157).

Abstract – Add Chestnut-backed Tanager (*Tangara preciosa*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Black-backed Tanager (*Tangara peruviana*). In most reference works of the 1990s (*contra* Sick 1997) Chestnut-backed Tanager has been treated as a separate species from Black-backed Tanager. The reasons for treating *Tangara peruviana* as a polymorphic species were published in Sick (1985), though this usage was implicit in Sick *et al.* (1981). Sick's treatment revived an old proposal of Hellmayr (1936:157).

Citações selecionadas:

*Tangara castanonota* – Olrog (1963:303).

*Tangara preciosa* – Meyer de Schauensee (1966:474), "Hellmayr has suggested that this species may be only a partly localized color phase of *T. peruviana*"; Storer (1970:376-7), "The relationship between *T. peruviana* and *T. preciosa* needs study"; Meyer de Schauensee (1970); Meyer de Schauensee (1982:384); Morony *et al.* (1975:127); Ruschi (1979:317); Dunning (1982:168); Howard & Moore (1984:571); Cuello (1985:65); Belton (1985:158); Altman & Swift (1986:57); Dunning (1987:283); Isler & Isler (1987:308); Narosky & Izurieta (1987:259); la Peña (1989:92); Ridgely & Tudor (1989:247), "For now we prefer to maintain the two as full species, pending thorough study of the situation"; Altman & Swift (1989:58); Sibley & Monroe (1990:755), "*T. peruviana* and *T. preciosa* may prove be morphs of a single species"; Willis & Oniki (1991:51); Collar *et al.* (1992:929, remarks), "Following a suggestion by Hellmayr (1936), Sick (1985) judged this bird [*T. peruviana*] to form a single polymorphic species with Chestnut-backed Tanager [*T. preciosa*]"; Altman & Swift (1993:64); Forrester (1993:231); Dunning (1993:299); Belton (1994:419); Hayes (1995:80); Parker *et al.* (1996:369); Sibley (1996), "Sick (1993) suggested that *T. peruviana* and *T. preciosa* may be morphs of a single species, *T. peruviana*, but Ridgely and Tudor (pers. comm.) note that recent information on breeding distribution and habitats make this view no longer tenable"; Scherer Neto & Straube (1995:28) [*grafaram pretiosa*]; Clements (2000:674).

*Tangara peruviana* – Sick *et al.* (1981:44); Sick (1985:691), "Chamado também *T. preciosa* e *T. castanonota*"; Sick (1993:582), "polymorphic"; Rosário (1996:284); Sick (1997:748) [o revisor JFP alertou que "o tratamento como espécie polimórfica defendido por Sick não tem sido geralmente adotado pelos demais autores modernos"].

**Resolução N° 68** – INCLUIR *Sporophila murallae* Chapman, 1915, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Sporophila americana* (Gmelin, 1789).

**Justificativa** – Stiles (1996), baseando-se nos resultados de uma ampla análise quantitativa dos padrões da plumagem e distribuição geográfica do complexo “Variable Seedeater”, propôs que *Sporophila murallae* seja considerada aloespécie da superespécie *S. americana*, que inclui ainda *S. intermedia* e *S. corvina*. Segundo Ridgely & Tudor (1989:409) e Stiles (1996:Fig. 10), as aves do extremo oeste da Amazônia brasileira pertencem ao táxon *S. murallae*.

**Abstract** – Add Caquetá Seedeater (*Sporophila murallae*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Wing-barred Seedeater (*S. americana*). Stiles (1996) proposed that Caquetá Seedeater, be considered an allospecies of the superspecies *S. americana*, which also includes *S. intermedia* and *S. corvina*. According to Ridgely & Tudor (1989:409) and Stiles (1996: Fig. 10) the birds of the extreme west of Amazonian Brazil belong to the taxon *S. murallae*.

**Precedentes** – *Sporophila aurita murallae*, descrita em 1915 com base em exemplares coligidos no Departamento de Caquetá, sudeste da Colômbia, permaneceu conhecida apenas da localidade-tipo por mais de 50 anos (Olivares 1966, Paynter 1970:137, Hilty & Brown 1986:660). Esse táxon foi associado a *S. americana* somente quando Meyer de Schauensee (1952a) decidiu incorporar *S. aurita* (Bonaparte, 1850) em *S. americana*, tratamento que prevaleceu na literatura – com ressalvas recorrentes – até o desmembramento implementado pela A.O.U. (1983) e a recente proposta de Stiles (1996). O primeiro espécime brasileiro de *S. murallae* deve ser o macho coletado em João Pessoa, rio Juruá, Amazonas, listado em Pinto (1944:617) sob a denominação de *S. americana americana*; no entanto, foi apenas em Ridgely & Tudor (1989:409) que houve uma vinculação objetiva de *S. americana murallae* ao oeste da Amazônia brasileira.

**Resolução Nº 69** – INCLUIR *Tiaris obscura* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-A IMEDIATAMENTE APÓS *Catamenia homochroa* Sclater, 1858.

**Justificativa** – Dois antigos espécimes coletados no inverno de 1885 na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, inicialmente identificados como fêmeas de *Tiaris fuliginosa*, representam, segundo conclusões de Bates (1997), os únicos registros documentados de *Tiaris obscura* disponíveis para o Brasil.

**Abstract** – Add Dull-colored Grassquit (*Tiaris obscura*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Paramo Seedeater (*Catamenia homochroa*). According to Bates (1997) two old specimens, taken by H. H. Smith on the Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, in winter in 1885 and initially identified as female Sooty Grassquits (*Tiaris fuliginosa*), represent the only documented records of Dull-colored Grassquit for Brazil.

#### Informações de referência:

Ano de divulgação – 1997.

Fonte básica – Bates (1997).

Localidade original – Chapada [dos Guimarães], MT.

Autor do registro – Herbert Huntington Smith (1851–1919).

Data do registro em campo – 29 de julho e 30 de agosto de 1885.

Documentação original – Material taxidermizado.

Depósito da documentação – AMNH 32.582, AMNH 32.583.

Súmula – Bates (1997) apresentou uma revisão da taxonomia e distribuição geográfica sul-americana de três espécies de *Tiaris*. Esse autor reavaliou a determinação específica e subespecífica de material desses táxons depositado nas coleções seriadas de sete museus norte-americanos. Um dos resultados diretos desse exame foi a descoberta de que duas de três peles desse grupo coletadas nos anos 1880 por H. H. Smith em Chapada eram atribuíveis a *T. obscura*. Todas haviam sido originalmente identificadas (Allen 1891) como *Phonipara fuliginosa* (= *T. fuliginosa*). As duas peles sexadas como fêmeas divergem de todas as demais fêmeas de *T. fuliginosa* examinadas por Bates (1997:99) por serem muito mais pálidas, além de concordarem em coloração e tamanho com as fêmeas de *T. obscura* provenientes do Paraguai e Argentina. Diferentemente do macho adulto autêntico de *T. fuliginosa* (coletado em 14 de novembro de 1882), ambas as fêmeas foram coletadas no inverno. Os dados disponíveis são consistentes no sentido de se considerar *T. obscura* como visitante regular das planícies da Bolívia, Paraguai e norte da Argentina durante o inverno austral (Bates 1997:99).

Citações por compilação – Os referidos espécimes coletados em "Chapada" foram mencionados repetidas vezes na literatura, obviamente sob *T. fuliginosa*.

Registros posteriores – Desconhecidos.

**Resolução Nº 70** – INCLUIR *Arremon semitorquatus* Swainson, 1837, NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Arremon taciturnus* (Hermann, 1783).

Justificativa – A partir da análise de aspectos relacionados à morfologia e distribuição geográfica, Raposo & Parrini (1997) concluíram que *Arremon semitorquatus*, antes considerado subespécie de *A. taciturnus*, deve ser reconhecido como espécie plena. Esses autores argumentaram que não há evidências de uma zona de intergradação entre esses dois táxons como previamente suspeitado, tendo apresentado, ainda, uma compilação parcial dos registros documentados de ambos em parte do território brasileiro.

Abstract – Add Half-collared Sparrow (*Arremon semitorquatus*) to the primary list of Brazilian birds, immediately after Pectoral Sparrow (*A. taciturnus*). Raposo & Parrini (1997) conclude that Half-collared Sparrow, formerly treated as a subspecies of Pectoral Sparrow, deserves full species status on grounds of morphology and geographical distribution. They argue that there is no evidence for a zone of intergradation between the two taxa, as previously suspected, and provide a partial compilation of documented records for both taxa in part of Brazil.

Precedentes – *Arremon semitorquatus*, descrito em 1837 a partir de um espécime oriundo do Brasil, tem sido tratado como subespécie de *A. taciturnus* desde Hellmayr (1938). Esse autor defendeu a coespecificidade desses táxons com base na existência de espécimes supostamente intermediários do Rio de Janeiro.

## ALTERAÇÕES DO CBRO

Alterações são Deliberações do CBRO que incluem novas informações ou retificam o conteúdo (frases, palavras, números, etc.) nos textos acessórios (Justificativa, Abstract, Informações de Referência) das Resoluções, bem como nas Recomendações e Referências Citadas, anteriormente publicadas.

Alterations are a standard form of the Proceedings of BORC which contain new information or correct the content (phraseology, language, numbers etc.) either in the supporting paragraphs of a Resolution (Justification, Abstract or References) or in previously published Recommendations and References Cited.

**Alteração Nº 1** – SUBSTITUIR NA RESOLUÇÃO Nº 1, relativa a *Scytalopus iraiensis*, no item 'Citações por compilação': a informação 'Nenhuma' por Clements (2000:315) [A indicação "SW Brazil" é errônea; o nome em inglês constante, 'Wetland Tapaculo', difere da proposição apresentada no trabalho de descrição.]

**Alteração Nº 2** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 4, relativa a *Pterodroma hasitata*, no item 'Citações por compilação': Enticott & Tipling (1997:66), "Dispersal south to Dutch Antilles (and possibly Brazil)"

**Alteração Nº 3** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 5, relativa a *Ardea purpurea*, no item 'Citações por compilação': Soto *et al.* (2000).

**Alteração Nº 4** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 6, relativa a *Ardeola ralloides*, no item 'Citações por compilação': Soto *et al.* (2000).

**Alteração Nº 5** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 8, relativa a *Anas acuta*, no item 'Citações por compilação', Soto *et al.* (2000).

**Alteração Nº 6** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 9, relativa a *Ictinia mississippiensis*, no item 'Registros posteriores': Mazar Barnett & Kirwan (2000), um grupo de pelo menos 200 indivíduos, em migração para o sul, foram observados, em 17 de outubro de 1997, por Hugh Buck na Transpantaneira, Poconé, MT.

**Alteração Nº 7** – ALTERAR NA RESOLUÇÃO Nº 9, relativa a *Ictinia mississippiensis*, no item 'Registros posteriores': '(Barnett & Kirwan 1999)' por '(Mazar Barnett & Kirwan 1999)'.

**Alteração Nº 8** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 11, relativa a *Limosa lapponica*, no item 'Citações por compilação': Soto *et al.* (2000).

**Alteração Nº 9** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 14, relativa a *Larus pipixcan*, no item 'Citações por compilação': Soto *et al.* (2000) [Informa que o registro é questionado pela literatura, mas não indicou que fonte o questionou.]

**Alteração Nº 10** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 15, relativa a *Geotrygon saphirina*, no item 'Citações por compilação': Clements (2000:120), "extreme W Amazonian Brazil".

**Alteração Nº 11** – ALTERAR NA RESOLUÇÃO Nº 16, relativa a *Amazona dufresniana*, no item 'Citações por compilação': "feitas entre 1820-1894 e 1936-1982" para "feitas entre 1820-1894 e 1936-1994".

**Alteração Nº 12** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 16, relativa à *Amazona dufresniana*, no item 'Citações por compilação': [Caso (1)] Walters (1980:76), Howard & Moore (1984:170), Howard & Moore (1994:112).

**Alteração Nº 13** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 16, relativa à *Amazona dufresniana*, no item 'Citações por compilação': Juniper & Parr (1998:534), "Reported occurrence in Amapá and Pará, Brazil, may be substantiated in due course and in northern Brazil in parts of northern Roraima" [O mapa indica trechos do Brasil na distribuição e a obra inclui Collar (1995) dentre as referências consultadas. ]; Clements (2000:151), "Guianas and (?) adj. Brazil".

**Alteração Nº 14** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 17, relativa à *Coccyzus pumilus*, no item 'Citações por compilação': Clements (2000:160), "one record from n Brazil".

**Alteração Nº 15** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 19, relativa à *Chaetura pelagica*, no item 'Citações por compilação': Clements (2000:190), "winters to Brazil and n Chile".

**Alteração Nº 16** – RETIFICAR NA RESOLUÇÃO Nº 20, relativa à *Taphrospilus hypostictus*, na segunda frase da 'Justificativa': 'O pretensos' por 'Os pretensos'.

**Alteração Nº 17** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 20, relativa à *Taphrospilus hypostictus*, no item 'Citações por compilação': Walters (1980:103), "sw Brazil" (sob *Taphrospilus*); Clements (2000:202), "sw Brazil" (sob o nome *Leucippus hypostictus*).

**Alteração Nº 18** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 22, relativa à *Atalotriccus pilaris*, no item 'Citações por compilação': Clements (2000:331), "extreme N Brazil" (sob o nome *Lophotriccus pilaris griseiceps*).

**Alteração Nº 19** – INCLUIR NA RESOLUÇÃO Nº 24, relativa à *Iodopleura fusca*, no item 'Citações por compilação': Clements (2000:317), "extreme n Brazil (Roraima)" [Omitir a região de Manaus, localidade do registro original brasileiro e da maioria dos registros subsequentes.]

**Alteração Nº 20** – ALTERAR NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 'Barnett, J. M. & G. Kirwan (1999)' por 'Mazar Barnett, J. & G. Kirwan (1999)'.

**Alteração Nº 21** – GRIFAR NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, o título da obra de 'Remsen, J. V., Jr & M. A. Traylor (1989).

## Referências bibliográficas citadas nas deliberações do CBRO

### References cited in 'Proceedings of BORC'

\* Designa referências já incluídas nas compilações anteriores

\* Indicate references cited in previous compilations

- Albuquerque, J. L. B. & B. Erdtmann (1998) O Formigueiro-da-gruta (*Myrmeciza squamosa*) e o Formigueiro-assobiador (*Myrmeciza loricata*): são elas espécies diferentes ? *Resumos VII Congr. Bras. Orn.*: 68. [*Myrmeciza squamosa*]
- Allen, J. A. (1891) On a collection of birds from Chapada, Matto Grosso, Brazil, made by Mr. Herbert H. Smith. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 3(2):337-380. [*Tiaris obscura*]
- \*Altman, A. B. & B. Swift (1986) *Checklist of the birds of South America*. Oxford: Ziprint. [*Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Altman, A. B. & B. Swift (1989) *Checklist of the birds of South America. Second Edition*. Washington, D. C.: St. Mary Press. [*Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Altman, A. B. & B. Swift (1993) *Checklist of the birds of South America. Third Edition*. Ashland: BookMasters [*Crypturellus casiquiare*, *Otus guatemalae*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Amadon, D. (1954) On the correct name for the Caracaras and for the Long-winged Harrier. *Auk* 71(2):203-204. [*Caracara*]
- \*Andrade, M. A. (1995) *Lista de campo das aves do Brasil*. Belo Horizonte: Fundação Acangaú. [*Crypturellus casiquiare*]
- A. O. U. (1983) *Check-list of North American Birds. 6th edition*. Washington, D. C.:American Ornithologists' Union. [*Phaeothlypis fulvicauda*, *Sporophila murallae*]
- A. O. U. (1998) *Check-list of North American Birds. 7th edition*. Washington, D. C.:American Ornithologists' Union. [*Caracara*, *Phaeothlypis fulvicauda*]
- Banks, R. C. & M. R. Browning (1995) Comments on the status of revived old names for some North American Birds. *Auk* 112(3):633-648. [*Caracara*]
- Banks, R. C. & C. J. Dove (1992) The generic name for the crested caracaras (Aves: Falconidae). *Proc. Biol. Soc. Wash.* 105:42-425. [*Caracara*]
- Bates, J. M. (1997) Distribution and geographic variation in three South American grassquits (Emberizinae, *Tiaris*). p.91-110. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Tiaris obscura*]
- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 178(4):369-636. [*Picumnus temminckii*]
- Belton, W. (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2. Formicariidae through Corvidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 180(1):1-242. [*Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- \*Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS. [*Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds*. Chicago: Univ. Chicago Press. [*Crypturellus bartletti*, *Procellaria conspicillata*, *Porzana carolina*]
- Blake, E. R. (1979) Order Tinamiformes. Pp. 12-47. In: *Check-List of Birds of the world. Vol. 1, second edition. Revision of the work of James L. Peters* (E. Mayr & G. W. Cottrell, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Crypturellus bartletti*]
- Bond, J. & R. Meyer de Schauensee (1943) The birds of Bolivia. Part II. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia* 95:167-221. [*Capito auratus*]



- Borges, S. H. (2000) Primeiro registro de *Myrmeciza disjuncta* para o Brasil (Passeriformes: Thamnophilidae). *Nattereria* 1:14-15. [*Myrmeciza disjuncta*]
- Bornschein, M. R. (2000) É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil). *Nattereria* 1:23-24. [*Pseudocolopteryx dinellianus*]
- Bornschein, M. R. & B. L. Reinert (1997) Acrescido de marinha em Pontal do Paraná: uma área a ser conservada para a manutenção das aves dos campos e banhados do litoral do Paraná, sul do Brasil, p. 875-889. In: *Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Vol. II: Trabalhos Técnicos. Anais...* Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná – IAP; Universidade Livre do Meio Ambiente – UNILIVRE; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação. [*Pseudocolopteryx dinellianus*]
- Bourne, W. R. P. (1989) The evolution, classification and nomenclature of the great albatrosses. *Gerfaut* 79: 105-116. [*Diomedea dabbenena*]
- Brumfield, R. T. & A. P. Capparella (1996) Genetic differentiation and taxonomy in the House Wren species group. *Condor* 98(3):547–556. [*Troglodytes musculus*]
- Cabot, J. (1992) Family Tinamidae. Pp. 112-138. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Crypturellus bartletti*]
- Capparella, A. P., G. H. Rosenberg & S. W. Cardiff (1997) A new subspecies of *Percnostola rufifrons* (Formicariidae) from northeastern amazonian Peru, with revision of the *rufifrons* complex. p.165-170. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Percnostola minor*]
- \*Carboneras, C. (1992) Family Procellariidae. Pp. 216-257. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Procellaria conspicillata*, *Calonectris edwardsii*]
- Chapman, F. M. (1928a) Descriptions of new birds from eastern Ecuador and eastern Peru. *Amer. Mus. Novit.* 332:1-12. [*Otus usta*]
- Chapman, F. M. (1928b) Mutation in *Capito auratus*. *Amer. Mus. Novit.* 335:1-21. [*Capito auratus*]
- Chapman, F. M. (1929) Descriptions of new birds from Mt. Duida. *Amer. Mus. Novit.* 380:1-27. [*Crypturellus casiquiare*]
- Clements, J. F. (2000) *Birds of the world: A checklist. Fifth Edition*. Vista, CA: Ibis Publishing Company. [*Crypturellus bartletti*, *Geotrygon saphirina*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Picumnus temminckii*, *Scytalopus iraiensis*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Collar, N. J. (1997) Family Psittacidae. Pp. 280-477. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*]
- Collar, N. J. & P. Andrew (1988) *Birds to watch. The ICBP world checklist of threatened birds*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation. (Tech. Publ. 8). [*Aratinga auricapilla*]
- Collar, N. J., M. J. Crosby & A. J. Stattersfield (1994) *Birds to watch 2. The world list of threatened birds*. Cambridge, U. K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series No.4). [*Aratinga auricapilla*]
- \*Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III & D. C. Wege (1992) *Threatened Birds of the Americas*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation. [*Aratinga auricapilla*, *Tangara preciosa*]
- Collar, N. J. & A. T. Juniper (1992) Dimensions and causes of the parrot conservation crisis. Pp. 1-24. In: *New World parrots in crisis. Solutions from conservation biology*. (S. R. Beissinger & N. F. R. Snyder, eds.). Washington, D. C.: Smithsonian Institution. [*Aratinga auricapilla*]

- Cory, C. B. & C. E. Hellmayr (1924) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 13*, part 3. [Publ. 223] [*Thamnophilus sticturus*, *Thamnophilus pelzelni*, *Thamnophilus ambiguus*, *Myrmeciza squamosa*]
- Cory, C. B. & C. E. Hellmayr (1925) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 13*, part 4. [Publ. 234] [*Cranioleuca vulpecula*]
- Cory, C. B. & C. E. Hellmayr (1927) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 13*, part 5. [Publ. 242] [*Inezia caudata*]
- Croxall, J. P. & R. Gales (1998) An assessment of the conservation status of albatrosses. Pp. 46-65. In: *Albatross biology and conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds.). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons. [*Diomedea dabbenena*]
- Cuello, J. P. (1985) *Lista de referencia y bibliografía de las aves uruguayas*. Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo. (Museo Damaso Antonio Larrañaga, Serie Divulgación N° 1) (*Tangara preciosa*)
- Curson, J., D. Quinn & D. Beadle (1994) *New World Warblers*. London: Christopher Helm. [*Phaeothlypis fulvicauda*]
- Dabbene, R. (1926) Los petreles y los albatros del Atlántico austral [pt. 6]. *Hornero* 3: 311-348. [*Diomedea dabbenena*]
- De La Peña, M. R. (1988) *Guía de aves argentinas. Tomo IV. Columbiformes a Piciformes*. Santa Fé: Talleres Graficos de Imprenta Lux. [*Picumnus temminckii*]
- De La Peña, M. R. (1989) *Guía de aves argentinas. Tomo VI. Passeriformes: Rhinocryptidae, Cotingidae, Pipridae, Phytotomidae, Hirundinidae, Motacillidae, Cinclidae, Troglodytidae, Mimidae, Muscicapidae, Emberizidae, Parulidae, Vireonidae, Icteridae, Fringillidae, Ploceidae, Corvidae*. Santa Fé: Talleres Graficos de Imprenta Lux. [*Tangara preciosa*]
- Dove, C. J. & R. C. Banks (1999) A taxonomic study of Crested Caracaras (Falconidae). *Wilson Bull.* 111(3):330-339. [*Caracara cheriway*]
- \*Dunning, J. S. (1982) *South American land birds: A photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books. [*Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- \*Dunning, J. S. (1987) *South American birds: A photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books. [*Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- Dunning, J. B., Jr. (1993) *CRC handbook of avian body masses*. Boca Raton, FL.: CRC Press. [*Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Edwards, G. (1747). *A natural history of uncommon birds, and some other rare and undescribed animals, quadrupedes, reptiles, fishes, insects, & c. Pt. II*. London: Printed for the Author, at the College of Physicians, in Warwick-Lane. [*Diomedea dabbenena*]
- Elliot, H. F. I. (1957) A contribution to the ornithology of the Tristan da Cunha group. *Ibis* 99: 545-586. [*Diomedea dabbenena*]
- Elliot, H. F. I. (1965) The sea-birds of Gough island. *Ibis* 107: 17-42. [*Diomedea dabbenena*]
- Enticott, J. W. & M. O'Connel (1985) The distribution of the spectacled form of the white-chinned petrel (*Procellaria aequinoctialis conspicillata*) in the south Atlantic ocean. *Br. Antarct. Survey Bull.* 66: 83-86. [*Procellaria conspicillata*]
- Enticott, J. W. & D. Tipling (1997) *The complete reference of the seabirds of the world*. Mechanicsburg: Stackpole Books. [*Pterodroma hasitata*, *Calonectris edwardsii*]
- \*Forrester, B. C. (1993) *Birding Brazil: A check-list and site guide*. Irvine, Scotl.: John Geddes. [*Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Forshaw, J. M. & W. T. Cooper (1973) *Parrots of the World*. Melbourne: Lansdowne Editions. [*Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*]
- \*Forshaw, J. M. & W. T. Cooper (1989) *Parrots of the World. Third [Revised] Edition*. Melbourne: Lansdowne Editions. [*Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*]

- Friedmann, H. (1941) The birds of North and Middle America. Part IX. *United States Nat. Mus., Bull.* 50:1-254. [*Porzana carolina*]
- Gales, R. (1998) Albatross populations: status and threats. Pp. 20-45. In: *Albatross biology and conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds.). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons. [*Diomedea dabbenena*]
- Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico, sua ocorrência na costa brasileira e uma chave de identificação. *Boletim CEO* 12: 20-31. [*Diomedea dabbenena*]
- Griscom, L. & J. C. Greenway, Jr. (1941) Birds of lower Amazonia. *Bull. Mus. Comp. Zool.* 88(3):83-344. [*Thamnophilus stictocephalus*]
- Gyldenstolpe, N. (1945) The bird fauna of Rio Juruá in western Brazil. *K. Svenska Vetensk. Akad. Handl.*, ser 3, 22(3):1-338. [*Otus usta*]
- Gyldenstolpe, N. (1951) The ornithology of the Rio Purús region in western Brazil. *Ark. Zool.*, 2nd ser. 2:1-320. [*Otus usta*]
- Haffer, J. (1997) Contact zones between birds of southern Amazonia p.281-305. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Capito auratus*]
- Hardy, J. W., B B. Coffey, Jr. & G. B. Reynard (1990) *Voices of the New World Owls. Order Strigiformes, Families Tytonidae and Strigidae*. Cassette Records. Gainesville: © Ara Records. [Ara-16, third printing, revised][*Otus guatemalae*, *Otus usta*]
- Hardy, J. W., B B. Coffey, Jr. & G. B. Reynard (1999) *Voices of the New World Owls. Order Strigiformes, Families Tytonidae and Strigidae*. Revised by T. Taylor. Cassette Records. Gainesville: © Ara Records. [Ara-16, fourth edition][*Otus guatemalae*]
- Hardy, J. W., J. Vielliard & R. Straneck (1993) *Voices of the Tinamous. Order Tinamiformes, Family Tinamidae*. Cassette Records. Gainesville: © Ara Records. [Ara-18][*Crypturellus bartletti*]
- \*Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm. [*Diomedea dabbenena*, *Procellaria conspicillata*, *Calonectris edwardsii*]
- Hartert, E. (1920) *Die Vögel der paläarktischen Fauna. Systematische Übersicht der in Europa, Nord-Asien und der Mittelmeerregion vorkommenden Vögel*, 2. Berlin: Verlag von R. Friedländer und Sohn. [*Calonectris edwardsii*]
- Hayes, F. E. (1995) *Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay*. [Colorado Springs, CO:] American Bird Association. (Monographs in Field Ornithology No.1). [*Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Tangara preciosa*]
- Hazevoet, C. J. (1995) *The birds of the Cape Verde islands. An annotated Checklist*. Tring, U.K.: British Ornithologists' Union. [BOU Checklist 13] [*Calonectris edwardsii*]
- Hazevoet, C. J. (1997) Notes on the distribution, conservation and taxonomy of birds from the Cape Verde islands. *Bull. Mus. Univ. Amsterdam* 15(13): 89-100. [*Calonectris edwardsii*]
- Heidrich, P., C. König & M. Wink (1995) Molecular phylogeny of South American screech owls of the *Otus atricapillus* complex (Aves: Strigidae) inferred from nucleotide sequences of the mitochondrial Cytochrome-b gene. *Zeitschrift für Naturforschung* 50c:294-302. [*Otus usta*]
- Hellmayr, C. E. (1906) Revision der Spix'schen Typen brasilianischer Vögel. *Abh. Ak. Wiss., Math.-Phys. Kl., München* 22(1905):561-726. [*Pseudoseisura unirufa*]
- Hellmayr, C. E. (1907) On a collection of birds from Teffé, Rio Solimões, Brazil. *Novit. Zool.* 14:40-91. [*Myrmotherula multostriata*]
- Hellmayr, C. E. (1908) Übersicht der Formen der Gattung *Pernostola*. *Verh. Ornith. Ges., Bayern* 8:140-143. [*Pernostola minor*]
- Hellmayr, C. E. (1936) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 9. [Publ. 365] [*Tangara preciosa*]
- Hellmayr, C. E. (1938) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 11. [Publ. 430] [*Arremon semitorquatus*]

- Hellmayr, C. E. e B. Conover (1942) Catalogue of Birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 1, no. 1. [Publ. 514] [*Crypturellus bartletti*]
- \*Hellmayr, C. E. & B. Conover (1949) Catalogue of Birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 1, no. 4. [Publ. 634] [*Caracara, Caracara cheriway*]
- \*Hilty, S. L. & W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press. [*Phaeothlypis fulvicauda, Sporophila muralae*]
- Holt, D. W., R. Berkley, C. Deppe, P. L. Enriquez Rocha, P. D. Olsen, J. L. Petersen, J. L. Rangel Salazar, K. P. Segars & L. L. Wood (1999) Species accounts of Strigidae. Pp. 153-242. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Otus guatemalae*]
- Howard, R. & A. Moore (1984) *A complete checklist of the birds of the world*. [New] Revised [edition] by Alick Moore. London: Macmillan. [*Amazona dufresniana, Aratinga jandaya, Aratinga auricapilla, Picumnus temminckii, Myrmeciza squamosa, Phaeothlypis fulvicauda, Tangara preciosa*]
- Howard, R. & A. Moore (1994) *A complete checklist of the birds of the world*. Second edition. London: Academic Press. [*Amazona dufresniana*]
- IBAMA (1994) *Manual de anilhamento de aves brasileiras, 2ª edição, revista e ampliada*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. [*Crypturellus casiquiare*]
- Isler, M. L. (2000) The alleged Brazilian specimen of Sora (*Porzana carolina*) in the United States National Museum. *Nattereria* 1:18. [*Porzana carolina*]
- Isler, M. L. & P. R. Isler (1987) *The Tanagers: natural history, distribution and identification*. Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press. [*Tangara preciosa*]
- Isler, M. L., P. R. Isler & B. M. Whitney (1997) Biogeography and systematics of the *Thamnophilus punctatus* (Thamnophilidae) complex. p.355-381. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Thamnophilus stictocephalus, Thamnophilus sticturus, Thamnophilus pelzelni, Thamnophilus ambiguus*]
- Isler, M. L., P. R. Isler & B. M. Whitney (1998) Use of vocalizations to establish species limits in antbirds (Passeriformes: Thamnophilidae). *Auk* 115(3):577-590. [*Myrmotherula multostriata*]
- Isler, M. L., P. R. Isler & B. M. Whitney (1999) Species limits in antbirds (Passeriformes: Thamnophilidae): The *Myrmotherula surinamensis* complex. *Auk* 116(1):83-96. [*Myrmotherula multostriata*]
- IUCN (2000) *The 2000 IUCN Red List of Threatened Species*. Gland, Switzerland: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (World Conservation Union). <http://www.iucn.org/redlist/2000/index.html>
- Jobling, J. A. (1991) *A dictionary of scientific bird names*. Oxford: Oxford University Press. [*Aratinga jandaya*]
- Johnson, L. S. (1998) House Wren (*Troglodytes aedon*). No. 380. In: *The birds of North America* (A. Poole & F. Gill, eds). Philadelphia: Academy of Natural Sciences. [*Troglodytes musculus*]
- Jouanin, C. & J.-L. Mougin (1979) Order Procellariiformes. Pp. 48-121. In: *Check-List of Birds of the world*. Vol.1, second edition. (E. Mayr & G.W.Cottrell, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Diomedea dabbenena, Calonectris edwardsii*]
- Juniper, T. & M. Parr (1998) *Parrots, a guide to Parrots of the World*. New Haven and London: Yale University Press. [*Aratinga jandaya, Aratinga auricapilla, Amazona dufresniana*]
- König, C., F. Weick & J.-H. Becking (1999) *Owls, a guide to the Owls of the World*. New Haven and London: Yale University Press. [*Otus guatemalae, Otus usta*]
- Lima, P. C., R. C. F. R. Lima, P. F. Fonseca-Neto & S. S. Santos (1997) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1996, e segundo registro de *Phoebetria fusca* (Hilsenberg 1822) para o Brasil. *Resumos VI Congr. Bras. Ornit.*: 77. [*Calonectris edwardsii*]

- Lowery, G. H., Jr. & B. L. Monroe, Jr. (1968) Family Parulidae, Wood Warblers. Pp. 3-93. In: *Check-List of Birds of the world, A continuaton of the Work of James L. Peters*. vol. XIV. (R. A. Paynter, ed.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Phaeothlypis fulvicauda*]
- Marín, M. (1997) Species limits and distribution of some New World Spine-tailed Swifts (*Chaetura* spp.). p.431-443. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr. , ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Chaetura viridipennis*, *Chaetura meridionalis*]
- Marshall, J. T., R. A. Behrstock & C. König (1991) (Review of) Voices of the New World Nightjars and their allies (Caprimulgiformes: Steatornithidae, Nyctibiidae, and Caprimulgidae). By J. W. Hardy, Ben B. Coffey, Jr, and G. B. Reynard. 1989. 44-minute audio cassette; Voices of the New World Owls (Strigiformes:Tytonidae, Strigidae). By the same authors. 1990. 65-minute audio cassette. *Wilson Bull.* 103(2):311-315. [*Otus guatemalae*]
- Mathews, G. M. (1929) A new name for *Diomedea chionopectera alexanderi*. *Bull. Brit. Orn. Club.* 50:11. [*Diomedea dabbenena*]
- Mathews, G. M. (1934) Remarks on the albatrosses and mollymawks: *Diomedea exulans*. *Ibis* 13: 813-816. [*Diomedea dabbenena*]
- Mazar Barnett, J. (1997) First report of *Xenus cinereus* (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. *Ararajuba* 5(2):236-237. [*Xenus cinereus*]
- Mazar Barnett, J. & G. Kirwan (2000) Neotropical Notebook. *Cotinga* 13:65-75. [*Ictinia mississippiensis*]
- Medway, D. G. (1993) The identity of the Chocolate Albatross *Diomedea spadicea* of Gmelin, 1789, and of the Wandering Albatross *Diomedea exulans* of Linnaeus, 1758. *Notornis* 40: 145-162. [*Diomedea dabbenena*]
- Ménégaux, A. & C. E. Hellmayr (1906) Étude des espèces critiques et des types du groupe des passereaux trachéophones de l'amérique tropicale appartenant aux collection du museum. *Bull. Soc. Philomat. Paris*, n.s. 8:24-58. [*Myrmotherula multostriata*]
- Meyer de Schauensee, R. (1952a) A review of the genus *Sporophila*. *Proc. Acad. Natl. Sci. Phila.* 104:107-126. [*Sporophila muralae*]
- Meyer de Schauensee, R. (1952b) The birds of the Republic of Colombia. Their distribution and keys for their distribution (Addenda and corrigenda). *Caldasia* 5(26):1115-1214. [*Crypturellus casiquiare*]
- \*Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Phidadelphia, Penn.:Acad. Nat. Sci. Philadelphia. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Meyer de Schauensee, R. (1970, 1982) *A guide to the birds of South America*. Phidadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia. Reprinted [1982] by Pan American Section, The International Council for Bird Preservation [*Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Meyer de Schauensee, R. & W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton: Princeton University Press. [*Phaeothlypis fulvicauda*] Miller, A. H. (1952) Two new races of birds from the Upper Magdalena Valley of Colombia. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 65:13-20. [*Phaeothlypis fulvicauda*]
- Morony, J. J., Jr., W. J. Bock & J. Farrand, Jr. (1975) *Reference list of birds of the world*. New York: American Museum of Natural History. [*Crypturellus bartletti*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Murphy, R. C. (1924) The marine ornithology of the Cape Verde Islands, with a list of all the birds of the archipelago. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 50(3):211-278. [*Calonectris edwardsii*]

- \*Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History. [*Diomedea dabbenena*, *Procellaria conspicillata*, *Calonectris edwardsii*]
- Narosky, T. & D. Yzurieta (1987) *Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Buenos Aires: Asociación Ornitológica del Plata. [*Picumnus temminckii*, *Tangara preciosa*]
- Neves, T. S. & F. Olmos (2001) O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* (Diomededidae: Procellariiformes) no Brasil. *Nattereria* 2:19-20. [*Diomedea dabbenena*]
- Novaes, F. C. (1957) Contribuição à ornitologia do noroeste do Acre. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.* 9:1-30. [*Capito auratus*]
- Nunn, G.B. & S.E. Stanley (1998) Body size effects and rates of cytochrome *b* evolution in tube-nosed seabirds. *Mol. Biol. Evol.* 15: 1360-1371. [*Diomedea dabbenena*]
- Olivares, A. (1966) Algunas aves de Puerto Asís, Comisaría del Putumayo, Colombia. *Caldasia* 9:379-393. [*Sporophila murallae*]
- Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de *Procellaria conspicillata* (Procellariiformes: Procellariidae) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. *Nattereria* 2:16-18. [*Procellaria conspicillata*]
- Olrog, C. C. (1963) *Lista y distribución de las aves argentinas*. Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, Instituto Miguel Lillo [Opera Lilloana IX] [*Picumnus temminckii*, *Tangara preciosa*]
- Oustalet, E. (1883) Description d'espèces nouvelles d'oiseaux provenant des îles du Cap-Vert. *Ann. Sci. Nat. (Zool.)* 16(5): 1-2. [*Calonectris edwardsii*]
- Pacheco, J. F. (1997) Boddaert, o autor de quase cinquenta espécies de aves do Brasil que não descreveu nenhuma delas ! *Bol. Soc. Bras. Orn.*, Belém 29:3-5. [*Caracara*]
- Pacheco, J. F. (2000) Espécime secular de *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) supostamente proveniente do Brasil. *Nattereria* 1:16-17. [*Porzana carolina*]
- Pacheco, J. F. (2001) Quando o que é da Colômbia não é do Brasil: o caso *Crypturellus casiquiare* (Chapman, 1929). *Nattereria* 2:14-15. [*Crypturellus casiquiare*]
- Pacheco, J. F. & B. M. Whitney (1997) On the origin of some birds collected by George Such, and the type locality of several forms. *Auk* 114(2):303-305. [*Thamnophilus ambiguus*]
- Parker, T. A., III, S. A. Parker & M. A. Plenge (1982) *An annotated checklist of Peruvian birds*. Vermillion: Buteo Books. [*Crypturellus bartletti*, *Phaeothlypis fulvicauda*]
- \*Parker, T. A., III, D. F. Stotz & J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional databases. Pp. 113-436. In: *Neotropical birds: ecology and conservation* (D. F. Stotz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovits). Chicago: Univ. Chicago Press. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. *Colonial Waterbirds* 21(1):89-90. [*Ardea herodias*]
- Paynter, R. A. (1957) Taxonomic notes on the new world forms of *Troglodytes*. *Breviora* 71:1-15. [*Troglodytes musculus*]
- Paynter, R. A., Jr. (1970) Subfamily Emberizinae, Buntings and American Sparrows. Pp. 3-212. In: *Check-List of Birds of the world*. Vol.13 (R. A. Paynter, Jr. & R. W. Storer, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Sporophila murallae*]
- Peréz V, N. & A. Cólman J. (1995) Avifauna de las áreas protegidas de Itaipu. 1, Aves del Refugio Biológico de Mbaracayu. Salto del Guairá, Paraguay. *Biota* 4:1-24. [*Pseudocolopteryx dinellianus*]
- \*Peters, J.L. (1931) *Check-List of Birds of the World*. vol. 1. Cambridge, Mass.:Harvard Univ. Press. [*Calonectris edwardsii*]
- \*Peters, J. L. (1940) *Check-List of Birds of the World*. vol. IV. Cambridge, Mass.:Harvard Univ. Press. [*Otus usta*]
- Peters, J. L. (1948) *Check-List of Birds of the World*. Vol. VI. Cambridge, Mass.:Harvard Univ. Press. [*Capito auratus*]

- Peters, J. L. (1951) *Check-List of Birds of the World*. vol. VII. Cambridge, Mass.:Harvard Univ. Press. [*Thamnophilus stictocephalus*]
- Petry, M. V., L. Bugoni & V. S. S. Fonseca (2000) Occurrence of Cape Verde Shearwater on the Brazilian coast. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 120(3):198-200. [*Calonectris edwardsii*]
- Phelps, W. H. & W. H. Phelps, Jr. (1958) Lista de las aves de Venezuela con su distribución. Tomo II, parte I, No Passeriformes. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 19(90):1-317. [*Porzana carolina*]
- Pinto, O. M. O. (1938) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista, 1.a Parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes*. *Rev. Mus. Paulista* 22(1937):1-566. [*Otus usta*, *Thamnophilus stictocephalus*]
- Pinto, O. M. O. (1944) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, 2.a Parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. [*Sporophila murallae*]
- Pinto, O. M. O. (1947) Contribuição à ornitologia do baixo Amazonas. Estudo crítico de uma coleção de aves do Estado do Pará. *Arq. Zool. São Paulo* 5(6):311-482. [*Thamnophilus stictocephalus*]
- \*Pinto, O. M. O. (1964) *Ornitologia Brasileira*. Primeiro Volume. São Paulo: Dep. Zool. Secr. Agr. São Paulo. [*Crypturellus bartletti*, *Caracara*]
- \*Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus usta*, *Picumnus temminckii*, *Thamnophilus stictocephalus*, *Myrmeciza squamosa*]
- Pinto, O. M. O. & E. A. Camargo (1954) Resultados ornitológicos de uma expedição ao Território do Acre pelo Departamento de Zoologia. *Pap. Avuls. Zool., São Paulo* 11(23):371-418. [*Chaetura viridipennis*]
- \*Pinto, O. M. O. & E. A. Camargo (1961) Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arq. Zool., São Paulo* 11(9):193-284. [*Aratinga jandaya*]
- Porter, R., D. Newell, T. Marr & R. Jolliffe (1997) Identification of Cape Verde Shearwater. *Birding World* 10: 222-228. [*Calonectris edwardsii*]
- Raposo, M. A. & R. Parrini (1997) On the validity of the Half-collared Sparrow *Arremon semitorquatus* Swainson, 1837. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 117(4):294-298. [*Arremon semitorquatus*]
- Remsen, J. V., Jr & M. A. Traylor, Jr. (1989) *An annotated list of the birds of Bolivia*. Vermillion: Buteo Books. [*Crypturellus bartletti*, *Phaeothlypis fulvicauda*]
- Ridgely, R. S. (1981) The current distribution and status of mainland Neotropical parrots. Pp. 233-384. In: Conservation of New World parrots (R. F. Pasquier, ed.). Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press for the International Council for Bird Preservation (Tech. Publ. 1) [*Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*]
- Ridgely, R. S., P. J. Greenfield & M. Guerreiro G. (1998) *An annotated list of the birds of Mainland Ecuador*. Quito: Fundación Ornitológica del Ecuador, CECIA. [*Phaeothlypis fulvicauda*]
- \*Ridgely, R. S. & G. Tudor (1989) *The Birds of South America, Volume I, The Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press. [*Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*, *Sporophila murallae*]
- \*Ridgely, R. S. & G. Tudor (1994) *The Birds of South America, Volume II, The Suboscine Passerines*. Austin: University of Texas Press. [*Myrmeciza squamosa*]
- Ridgway, R. (1876) Studies of the American Falconidae. Monograph of the Polybori. *Bull. U.S. Geol. Geogr. Surv. Territories* :451-473. [*Caracara cheriway*]

- Robertson, C. J. R. & G. B. Nunn (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp. 13-19. In: *Albatross biology and conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds.). Chipping Norton, NSW: Surrey Beatty & Sons. [*Diomedea dabbenena*]
- Rosário, L. A. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA. [*Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- Rowan A. N., H. F. Elliott & M. K. Rowan (1951) The "spectacled" form of the shoemaker *Procellaria aequinoctialis* in the Tristan da Cunha group. *Ibis* 93: 169-174. [*Procellaria conspicillata*]
- \*Ruschi, A. (1979) *Aves do Brasil*. São Paulo: Ed. Rios. [*Crypturellus bartletti*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conserv. Int.* 8:223-235. [*Procellaria conspicillata*]
- Salvin, O. (1896) Family IV. Diomedidae. pp. 440-454. In: *Catalogue of the birds in the British Museum*. Vol. XXV. London, printed by order of the Trustees, Taylor and Francis. [*Diomedea dabbenena*]
- Scherer Neto, P. & F. C. Straube (1995) *Aves do Paraná. História, lista anotada e Bibliografia*. Campo Largo: Logo Press. [*Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- Schneider, A. (1938) Die Vogelbilder zur Historia Naturalis Brasiliae des George Marcgrave. *J. Orn.* 86:74-106. [*Caracara*]
- Schubart, O., A. C. Aguirre & H. Sick (1965) Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arq. Zool., São Paulo* 12: 95-249. [*Aratinga jandaya*]
- Sclater, P. L. (1857) On a collection of birds transmitted by Mr. H. W. Bates from the Upper Amazon. *Proc. Zool. Soc. London* (1857): 261-268. [*Otus usta*]
- Sclater, P. L. (1859) On some new or little-known species of Accipitres in the Norwich Museum. *Trans. Zool. Soc. London* (1858): 261-266, pls. 58-61. [*Otus usta*]
- Shelley, G. E. (1891) Indicatoridae, Capitonidae, Cuculidae, and Musophagidae. In: *Catalogue of the birds in the British Museum*. Vol. XIX. [*Catalogue of the Picariae in the collection of British Museum. Scansores and Coccoyges* (P. L. Sclater & G. E. Shelley)]. London: printed by order of the Trustees. [*Capito auratus*]
- Short, L. L. (1982) *Woodpeckers of the World*. Greenville: Delaware Museum of Natural History (Monograph Series Number 4) [*Picumnus temminckii*]
- Southern, H. N. (1951) The status of *Procellaria conspicillata*. *Ibis* 93: 174-179. [*Procellaria conspicillata*]
- \*Sibley, C. G. (1996) *Birds of the World*. version 2.0 software. [Naples, FL.:] Thayer Birding Software, Ltd. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Calonectris edwardsii*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Sibley, C. G. & B. L. Monroe, Jr. (1990) *Distribution and Taxonomy of Birds of the World*. New Haven: Yale Univ.Press. [*Crypturellus bartletti*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Otus usta*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Sibley, C. G. & B. L. Monroe, Jr. (1993) *A supplement to Distribution and Taxonomy of Birds of the World*. New Haven: Yale Univ.Press. [*Otus guatemalae*, *Otus usta*]
- \*Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Sick, H. (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Translated from the Portuguese by William Belton. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*,



- Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- \*Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Otus usta*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Sick, H., L. A. Rosário & T. R. Azevedo (1981) *Aves do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: Fundação de Amparo à tecnologia e ao Meio Ambiente (Sellóvia, série Zoologia Nº. 1) [*Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Tangara preciosa*]
- Silva, J. M. C. & F. C. Straube (1996) Systematics and biogeography of Scaled Woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *Stud Neotrop Fauna & Environm* 31(1):3-10. [*Lepidocolaptes falcinellus*]
- Snethlage, E. (1908) Eine Vogelsammlung vom Rio Purús, Brasilien. *J. Orn.* 56:7-24. [*Cranioleuca vulpecula*]
- \*Snethlage, E. (1914) Catálogo das aves amazonicas, contendo todas as especies descriptas e mencionadas até 1913. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi* 8 (1911-12):1-530. [*Cranioleuca vulpecula*]
- Souza D. G. S. (1998) *Todas as aves do Brasil - Guia de campo para identificação*. Feira de Santana: DALL. [*Crypturellus casiquiare*]
- Soto, J. M. R. , A. Filippini & M. M. Mincarone (2000) Lista sistemática das aves registradas no Arquipélago Fernando de Noronha, com novas inclusões. Pp.352-353. In: *Ornitologia Brasileira no Século XX, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000)* (F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr., eds.). Curitiba: Editora Gráfica Popular. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Anas acuta*, *Limosa lapponica*, *Larus pipixcan*]
- Stiles, F. G. (1996) When black plus white equals gray: the nature of variation in the Variable Seedeater complex (Emberizinae: *Sporophila*). *Orn. Neotrop.* 7(2):75-107. [*Sporophila murallae*]
- Stattersfield, A.J. & D. R. Capper (2000) *Threatened birds of the World*. Barcelona: Lynx Edicions. [*Diomedea dabbenena*]
- Storer, R. W. (1970) Subfamily Thraupinae, Tanagers. Pp. 246-408. In: *Check-List of Birds of the world, A Continuation of the Work of James L. Peters*. vol. XIII. (R. A. Paynter, ed.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Tangara preciosa*]
- Straube, F.C., M. R. Bornschein & P. Scherer Neto (1996) Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arq. Biol. Tecnol.* 39(1): 193-214. [*Pseudocolopteryx dinellianus*]
- \*Stresemann, E. & D. Amadon (1979) Order Falconiformes. Pp. 271-425. In: *Check-List of Birds of the World*. Vol.1, second edition. (E. Mayr & G.W.Cottrell, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Caracara*]
- Taylor, B. & B. van Perlo (1998) *Rails, A guide to the Rails, Crakes, Gallinules and Coots of the World*. New Haven and London: Yale University Press. [*Porzana carolina*]
- Teixeira, D. M. (1992) As fontes do Paraíso. Um ensaio sobre a ornitologia no Brasil Holandês (1624-1654). *Rev. Nord. Biol.*, João Pessoa 7(1/2):1-149, 2 mapas, 4 tabs., 64 pranchas. [*Caracara*, *Aratinga jandaya*]
- Vieillot, L. J. P. (1816) *Analyse d'une nouvelle ornithologie élémentaire*. Paris: A. Berlin [*Caracara*]
- Voisin, J.-F., J.-L. Mougín & C. Jouanin (1997) Liste des types d'oiseaux des collections du Muséum national d'histoire naturelle (France) 5. Procellariiformes (avec une note sur les catalogues du Laboratoire des Mammifères et Oiseaux). *Zoosystema* 19(4):757-768. [*Calonectris edwardsii*]
- Walters, M. (1980) *The complete birds of the world*. Newton Abbot: David & Charles. [*Amazona dufresniana*, *Taphrospilus hypostictus*]

- Warham, J. (1990) *The petrels: their ecology and breeding systems*. London: Academic Press. [*Diomedea dabbenena*, *Calonectris edwardsii*]
- Wege, D. C. & A. J. Long (1995) *Key areas for threatened birds in the neotropics*. Cambridge, U. K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series No.5). [*Aratinga auricapilla*]
- Wetmore, A. (1965) The birds of the Republic of Panama. Part I. Tinamidae to Rynchopidae. *Smithsonian. Misc. Coll.* 150:1-483. [*Caracara*]
- White, C. M., P. D. Olsen & L. F. Kiff (1994) Family Falconidae (Falcons and Caracaras). Pp. 216-247. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. 2. New World Vultures to Guineafowl*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Caracara*]
- Whitney, B. M. & D. C. Oren (2001) Documentação da ocorrência de *Eubucco tucinkae* (Seiern, 1913) no Brasil. *Nattereria* 2:27. [*Eubucco tucinkae*]
- Whitney, B. M. & J. F. Pacheco (2001) Evidência material para a presença de *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) no Brasil. *Nattereria* 2:36-37. [*Vireo flavoviridis*]
- Wied, M. Prinz zu (1821) *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*, I. Frankfurt am Main: H. L. Brönnner edit. [*Chaetura meridionalis*]
- Willard, D. E., M. S. Foster, G. F. Barrowclough, R. W. Dickerman, P. F. Cannell, S. L. Coats, J. L. Cracraft & J. P. O'Neill (1991) The birds of Cerro de la Neblina, Territorio Federal Amazonas, Venezuela. *Feldiana, Zool. n.s.* 65:1-80. [*Otus guatemalae*]
- \*Willis, E. O. & Y. Oniki (1991) *Nomes Gerais para as aves brasileiras*. Américo Brasiliense, SP: Gráfica da Região. [*Crypturellus bartletti*, *Crypturellus casiquiare*, *Aratinga jandaya*, *Aratinga auricapilla*, *Otus guatemalae*, *Picumnus temminckii*, *Myrmeciza squamosa*, *Phaeothlypis fulvicauda*, *Tangara preciosa*]
- Winkler, H., D. A. Christie & D. Nurney (1995) *Woodpeckers, A guide to the woodpeckers of the world*. New York:Houghton Mifflin Company. [*Picumnus temminckii*]
- Yamashita, C. & P. T. Z. Antas (1985) Sobre intermediários entre *Aratinga jandaya* e *Aratinga auricappilla* (sic) (Psittacidae, Aves). *Resumos XII Congr. Bras. Zool.*: 256. [*Aratinga auricappilla*]
- Zimmer, J. T. (1933) Studies of Peruvian birds. No. 10. The Formicarian genus *Thamnophilus*. Part 2. *Amer. Mus. Novit.* 647:1-27. [*Thamnophilus stictocephalus*]
- Zimmer, J. T. (1939) A new subspecies of *Inezia subflava* from the neighborhood of Mt. Duida, Venezuela. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 52:167-170. [*Inezia caudata*]
- Zimmer, K. J. (1997) Species limits in *Cranioleuca vulpina*. p.849-864. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Cranioleuca vulpecula*]
- Zimmer, K. J. & S. L. Hilty (1997) Avifauna of a locality in the upper Orinoco drainage of Amazonas, Venezuela. p.865-885. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Otus guatemalae*]
- Zimmer, K. J. & A. Whittaker (2000a) Species limits in Pale-tipped Tyrannulets (*Inezia*: Tyrannidae). *Wilson Bull.* 112(1):51-66. [*Inezia caudata*]
- Zimmer, K. J. & A. Whittaker (2000b) The Rufous Cachalote (Fumariidae: *Pseudoseisura*) is two species. *Condor* 102(2):409-422. [*Pseudoseisura unirufa*]

---

## RECOMENDAÇÕES

---

**Recomendação Nº 5** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE EVENTUAL DOCUMENTAÇÃO PARA OS REGISTROS REFERIDOS NOS ITENS Súmula e/ou Registros posteriores DAS RESOLUÇÕES DE Nº 4–9, 11–19, 22–24, 26 E 63. ESTA RECOMENDAÇÃO TORNA SEM EFEITO A RECOMENDAÇÃO Nº 1.

**Recomendação Nº 6** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE REGISTROS BRASILEIROS ADICIONAIS PARA AS ESPÉCIES TRATADAS NAS RESOLUÇÕES DE Nº 2–19, 22–24, 26, 29, 31–32, 41, 58, 63 E 69, EM ESPECIAL DAQUELES DOCUMENTADOS. ESTA RECOMENDAÇÃO TORNA SEM EFEITO A RECOMENDAÇÃO Nº 3.

**Recomendação Nº 7** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE QUAISQUER INFORMAÇÕES QUE ESCLAREÇAM DE FORMA INEQUÍVOCA AS CONTROVÉRSIAS ACERCA DA ORIGEM DO ÚNICO EXEMPLAR DE *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) ATRIBUÍDO AO BRASIL.

**Recomendação Nº 8** – O CBRO RECOMENDA QUE, EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS VERSANDO SOBRE A AVIFAUNA BRASILEIRA E NO CASO DE SER ADOTADO UM TRATAMENTO DIFERENTE DAQUELE RECOMENDADO NAS RESOLUÇÕES DO CBRO QUE ESTABELECEM ALTERAÇÕES TAXONÔMICAS OU NOMENCLATÓRIAS, OS TÁXONS SEJAM CITADOS PELO MENOS UMA VEZ ATRAVÉS DE TRINÔMIO OU QUE SEJA FEITA CLARA INDICAÇÃO DA FONTE SEGUIDA PARA A TAXONOMIA .

**Recomendação Nº 9** – O CBRO RECOMENDA A COLETA DE ESPÉCIMES COMO A FORMA DE DOCUMENTAÇÃO ORIGINAL MAIS ADEQUADA PARA REGISTROS DE ESPÉCIES CUJA DETERMINAÇÃO TAXONÔMICA OFEREÇA DIFICULDADES OU SEJA PROPENSA A QUESTIONAMENTOS.

**Recomendação Nº 10** – O CBRO RECOMENDA A COLETA DE ESPÉCIMES ASSOCIADA À GRAVAÇÃO DE VOCALIZAÇÕES COMO A FORMA DE DOCUMENTAÇÃO ORIGINAL MAIS ADEQUADA PARA REGISTROS DE ESPÉCIES CRÍPTICAS CUJA DETERMINAÇÃO TAXONÔMICA BASEADA EXCLUSIVAMENTE EM CARACTERES MORFOLÓGICOS SEJA MUITAS VEZES INCONCLUSIVA. EX.: ESPÉCIES PRESENTEMENTE ALOCADAS NOS GÊNEROS *Myiarchus* E *Elaenia*, OU CERTAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Otus*.

BORC RECOMMENDS THE COLLECTING OF VOUCHER SPECIMENS ASSOCIATED WITH SOUND RECORDINGS AS THE FORM OF ORIGINAL DOCUMENTATION MOST SUITABLE FOR RECORDS OF CRYPTIC SPECIES WHERE MORPHOLOGICAL CHARACTERISTICS ALONE ARE INCONCLUSIVE IN ESTABLISHING THE SPECIES' TAXONOMIC POSITION. FOR EXAMPLE, SPECIES CURRENTLY ALLOCATED TO THE GENERA *MYIARCHUS* AND *ELAENIA*, AND CERTAIN SPECIES IN THE GENUS *OTUS*.

**Recomendação Nº 11** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE EVENTUAL DOCUMENTAÇÃO PARA OS REGISTROS REFERIDOS NOS ITENS Súmula e/ou Registros posteriores DAS RESOLUÇÕES DE Nº 4–9, 11–19, 22–24, 26 E 63. ESTA RECOMENDAÇÃO TORNA SEM EFEITO A RECOMENDAÇÃO Nº 1.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY AVAILABLE DOCUMENTATION FOR THE RECORDS REFERRED TO IN THE "SÚMULA" OR "REGISTROS POSTERIORES" OF RESOLUTIONS 4-9, 11-19, 22-24, 26 AND 63. THIS RECOMMENDATION REPLACES RECOMMENDATION 1.

**Recomendação Nº 12** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE REGISTROS BRASILEIROS ADICIONAIS PARA AS ESPÉCIES TRATADAS NAS RESOLUÇÕES DE Nº 2-19, 22-24, 26, 29, 31-32, 41, 58, 63 E 69, EM ESPECIAL DAQUELES DOCUMENTADOS. ESTA RECOMENDAÇÃO TORNA SEM EFEITO A RECOMENDAÇÃO Nº 3.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY ADDITIONAL BRAZILIAN RECORDS FOR THE SPECIES WHICH ARE THE SUBJECT OF RESOLUTIONS 2-19, 22-24, 26, 29, 31-32, 41, 58, 63 AND 69, ESPECIALLY WHERE DOCUMENTATION EXISTS. THIS RECOMMENDATION REPLACES RECOMMENDATION 3.

**Recomendação Nº 13** – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE QUAISQUER INFORMAÇÕES QUE ESCLAREÇAM DE FORMA INEQUÍVOCA AS CONTROVÉRSIAS ACERCA DA ORIGEM DO ÚNICO EXEMPLAR DE *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) ATRIBUÍDO AO BRASIL.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY INFORMATION THAT CLARIFIES UNEQUIVOCALLY THE CONTROVERSY RELATING TO THE ORIGIN OF THE ONLY SPECIMEN OF *PORZANA CAROLINA* (LINNAEUS, 1758) ATTRIBUTED TO BRAZIL.

**Recomendação Nº 14** – O CBRO RECOMENDA QUE, EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS VERSANDO SOBRE A AVIFAUNA BRASILEIRA E NO CASO DE SER ADOTADO UM TRATAMENTO DIFERENTE DAQUELE RECOMENDADO NAS RESOLUÇÕES DO CBRO QUE ESTABELECEM ALTERAÇÕES TAXONÔMICAS OU NOMENCLATÓRIAS, OS TÁXONS SEJAM CITADOS PELO MENOS UMA VEZ ATRAVÉS DE TRINÔMIO OU QUE SEJA FEITA CLARA INDICAÇÃO DA FONTE SEGUIDA PARA A TAXONOMIA.

BORC RECOMMENDS THAT WHERE A SCIENTIFIC PUBLICATION RELATING TO BRAZILIAN AVIFAUNA USES A TAXONOMIC OR NOMENCLATURAL TREATMENT DIFFERENT FROM THAT RECOMMENDED IN THE RESOLUTIONS OF BORC THE TAXA BE CITED AT LEAST ONCE USING A TRINOMIAL OR WITH A CLEAR INDICATION OF THE SOURCE USED FOR THIS TAXONOMY.

**Recomendação Nº 15** – O CBRO RECOMENDA A COLETA DE ESPÉCIMES COMO A FORMA DE DOCUMENTAÇÃO ORIGINAL MAIS ADEQUADA PARA REGISTROS DE ESPÉCIES CUJA DETERMINAÇÃO TAXONÔMICA OFEREÇA DIFICULDADES OU SEJA PROPENSA A QUESTIONAMENTOS.

BORC RECOMMENDS THE COLLECTING OF VOUCHER SPECIMENS AS THE FORM OF ORIGINAL DOCUMENTATION MOST SUITABLE FOR RECORDS OF SPECIES WHOSE TAXONOMIC POSITION IS IN DOUBT OR SUBJECT TO CONTROVERSY.

## COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS

### ESTATUTO

CAPÍTULO I – Da fundação, Patrono e Presidente Emérito.

Artigo 1º – O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, com sigla CBRO, fundado em 1º de setembro de 1999, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com duração indeterminada, tem como sede e foro a cidade de Rio de Janeiro (RJ) e se rege pelo presente estatuto.

Artigo 2º – O CBRO faz seu Patrono o naturalista austríaco Johann Natterer (1787-1843), homenageando-o pelo seu trabalho realizado no Brasil.

Artigo 3º – O CBRO confere o título de Presidente Emérito, em caráter vitalício, a Fernando da Costa Novaes em reconhecimento à sua brilhante e extensa carreira científica consonante com os objetivos do Comitê.

CAPÍTULO II – Dos objetivos.

Artigo 4º – O objetivo fundamental do CBRO é a avaliação permanente dos registros, da distribuição e da nomenclatura das aves do Brasil, que se concretizará pela busca dos seguintes objetivos complementares:

- a) Estabelecer e manter atualizada a lista de aves que ocorrem no Brasil, de acordo com os procedimentos regidos pelo capítulo IV abaixo, indicando o status de ocorrência das espécies. Essa lista, dita lista primária, será composta apenas de espécies que possuem registros documentados por espécimes taxidermizados, fotografia, gravação de voz ou filmagem, e outras evidências físicas de igual valor documental.
- b) Sugerir o tratamento taxonômico e nomenclatório mais indicado para as aves brasileiras;
- c) Estabelecer uma lista de aves cujos registros brasileiros carecem de documentação apropriada, dita lista secundária;
- d) Criar uma referência cruzada de aves que tenham sido tratadas sob nomes diferentes nas obras gerais;
- e) Estender o trabalho de avaliação dos registros para o nível estadual;
- f) Estabelecer a distribuição das aves brasileiras em termos de hábitat, sazonalidade e amplitude altitudinal de ocorrência.

CAPÍTULO III – Da composição e organização.

Artigo 5º – O CBRO constitui-se das seguintes categorias de membros:

- a) Comitê Executivo (CE) – formado inicialmente pelos membros fundadores, é constituído pelos seguintes cargos: Diretor, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Secretário Internacional, Tesoureiro, Editor da *Nattereria* (revista do CBRO) e um número mínimo de cinco debatedores.
- b) Conselho Consultivo (CC) – constituído por um número indeterminado de ornitólogos brasileiros ou estrangeiros, com notório conhecimento da ornitologia brasileira em áreas afins às de atuação do CBRO.
- c) Os Membros Beneméritos são pessoas físicas ou jurídicas que apoiam financeiramente o CBRO, por meio de doações anuais regulares. Os Membros Beneméritos serão de quatro categorias, de acordo com os valores das doações, valores estes que são definidos por meio de Deliberação Administrativa do Comitê Efetivo. São as seguintes as categorias:
  - 1 - Categoria *Calyptura cristata*;
  - 2 - Categoria *Mergus octosetaceus*;
  - 3 - Categoria *Eudocimus ruber*;
  - 4 - Categoria *Nyctibius leucopterus*.

Os Membros Beneméritos serão mencionados como tais, em suas respectivas categorias, nas edições de *Nattereria* publicadas no ano em que realizaram doações.

Artigo 6º – O CE do CBRO é permanente. Qualquer membro fundador poderá se desligar do CE a qualquer momento a seu critério ou por decisão dos demais membros. A indicação de novo

membro poderá ser feita por qualquer um de seus membros e deverá ser aprovada pelo CE. A nomeação ou alteração de ocupantes de qualquer um dos cargos do CE é atribuição dos demais membros.

Artigo 7º – O Conselho Consultivo é um corpo de assessoramento ao CE no que diz respeito a toda e qualquer atividade do CBRO. O Conselho Consultivo terá as atribuições de acompanhar o desenvolvimento das atividades do CBRO, contribuir com sugestões, críticas e, quando solicitado pelo CE, emitir pareceres técnicos.

Artigo 8º – Os membros do Conselho Consultivo poderão ser indicados por qualquer membro do CE, devendo esta indicação ser aprovada por unanimidade pelo CE. Os membros do Conselho Consultivo são permanentes e a exclusão de qualquer membro só se dará a seu pedido ou por decisão unânime dos membros do CE.

#### CAPÍTULO IV – Dos procedimentos internos gerais.

Artigo 9º – É objetivo do CE que todas as decisões sejam tomadas, nessa ordem:

- a) Por consenso;
- b) Em casos controversos, por maioria simples dos membros do CE, sendo indispensável a aprovação do Secretário Executivo.

Artigo 10º – O CBRO terá como obra fundamental a "Ornitologia Brasileira" de Helmut Sick, 1997, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. A partir dessa obra, será trabalho permanente do CBRO revisar todo o conhecimento sobre distribuição, taxonomia e nomenclatura das aves do Brasil.

Artigo 11º – O CE estabelecerá prioridade de tópicos a serem revisados quanto aos aspectos de distribuição, taxonomia e nomenclatura.

Artigo 12º – O CE, com o assessoramento do Conselho Consultivo e a participação de colaboradores, estudará cada um desses tópicos, procurando usar todo o conhecimento disponível, publicado ou não, para se chegar a uma conclusão sobre a melhor recomendação em cada caso.

Artigo 13º – Os membros do CBRO sempre estimularão a publicação de informações inéditas que tenham impacto nas decisões sobre a distribuição, taxonomia e nomenclatura das aves do Brasil.

Artigo 14º – Para atingir seus objetivos, e como ferramentas operacionais, o CBRO utilizará o correio eletrônico na Internet, principalmente, para a operacionalização e a agilização dos debates. O CBRO também manterá uma página na Internet, onde estarão disponíveis as listas de aves do Brasil segundo os trabalhos do CBRO, bem como os resultados de cada etapa de trabalhos, notas e as respectivas decisões do CE.

Artigo 15º – O CBRO editará a revista *Nattereria*, cujo objetivo é publicar notas relacionadas com a distribuição e nomenclatura das aves do Brasil e as resoluções do CE que alteram as listas e status das aves brasileiras. A *Nattereria* não é foro para a publicação de outras matérias ou listas de aves registradas em locais específicos e todos os temas tratados na revista seguem uma pauta estabelecida pelo CE.

#### CAPÍTULO V – Das mudanças no Estatuto.

Artigo 16º – O presente estatuto poderá ser modificado por decisão de pelo menos dois terços dos membros do CE do CBRO.

#### CAPÍTULO VI – Do Patrimônio do CBRO.

Artigo 17º – Constituem Patrimônio do CBRO todos os bens por ele adquiridos ou recebidos como doação.

Artigo 18º – No caso de dissolução do CBRO, seus bens serão antes doados a outras organizações ornitológicas brasileiras, a critério do CE.

Artigo 19º – A movimentação financeira do CBRO será registrada em Livro Caixa sob a responsabilidade do Segundo Secretário.

**Deliberação Administrativa do Comitê Efetivo do CBRO Nº1/2001.**

Por decisão unânime o Comitê Efetivo do CBRO delibera os seguintes valores para as doações anuais dos Membros Beneméritos, de acordo com cada categoria. Membros residentes no exterior contribuirão com os valores indicados em dólares americanos:

Categoria *Calyptura cristata*: R\$200,00 ou mais (\$100).

Categoria *Mergus octosetaceus*: de R\$ 100,00 (\$50).

Categoria *Eudocimus ruber*: de R\$ 50,00 (\$25).

Categoria *Nyctibius leucopterus*: de R\$30,00 (\$15).

Comitê Efetivo do CBRO – 15 de março de 2001

**Membros Beneméritos do CBRO**

O CBRO instituiu em seu Estatuto a categoria de Membro Benemérito, que são pessoas físicas ou jurídicas que colaboram com doações anuais ao CBRO, destinadas às despesas de manutenção do Comitê, como gastos com a publicação e postagem de *Nattereria*, manutenção da home page na Internet e outros. Está vedada qualquer tipo de remuneração aos membros do CBRO. Os Membros Beneméritos são classificados em categorias, de acordo com o valor anual de suas contribuições, que são as seguintes:

Categoria *Calyptura cristata*: R\$200,00 ou mais.

Categoria *Mergus octosetaceus*: R\$ 100,00.

Categoria *Eudocimus ruber*: R\$ 50,00.

Categoria *Nyctibius leucopterus*: R\$30,00.

Os Membros Beneméritos são mencionados nos números de *Nattereria* publicados no ano em que fizeram alguma contribuição. Os Membros Beneméritos terão também garantido o recebimento regular da *Nattereria*. As contribuições poderão ser feitas por meio de cheque nominal em nome do Tesoureiro do CBRO, Luis Fábio Silveira, encaminhados ao endereço postal do CBRO. Sugere-se aos Membros Beneméritos do Exterior que façam suas doações por meio do Vale Postal Internacional (International Postal Order).

**Supporting Members of BORC**

In its Statute the Executive Committee of BORC established the status of Supporting Member for private persons or corporations making annual donations to cover its running costs, such as the publication and mailing of *Nattereria*, the maintenance of the Web site and other expenses. The members of BORC do not receive any remuneration. Supporting Members are classified in categories, according to the scale of their contributions, as follows:

Kinglet *Calyptura (Calyptura cristata)*: US\$100.00 or more.

Brazilian Merganser (*Mergus octosetaceus*): US\$ 50.00.

Scarlet Ibis (*Eudocimus ruber*): US\$ 25.00.

White-winged Potoo (*Nyctibius leucopterus*): US\$15.00.

Supporting Members will be mentioned in the issues of *Nattereria* published in the year in which they made a contribution and will receive *Nattereria* on a regular basis. Contributions may be made by cheque made out to the Committee's Treasurer, Luis Fábio Silveira, and sent to BORC's postal address. Contributions from abroad should be made by International Postal Money Order.

## Membros Beneméritos do CBRO - 2001

### **CATEGORIA *CALYPTURA CRISTATA***

Centro de Estudos Ornitológicos  
Dimas Pioli  
Luiz Fernando de Andrade Figueiredo  
Paulo Sérgio Moreira da Fonseca

### **CATEGORIA *MERGUS OCTOSETACEUS***

Ana Beatriz Aroeira Soares  
Edson Roberto Endrigo  
Jeremy Minns  
José Fernando Pacheco  
Marcos Ricardo Bornschein

### **CATEGORIA *EUDOCIMUS RUBER***

Dagoberto Pinheiro das Chagas  
Maria Aparecida Visconti

### **CATEGORIA *NYCTIBIUS LEUCOPTERUS***

Marcelo Ferreira de Vasconcelos



## NOTÍCIAS - NEWS

ESTA SEÇÃO DESTINA-SE À DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS DE INTERESSE DO ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DE AVES NO BRASIL. INFORMAÇÕES PERTINENTES PODEM SER ENCAMINHADAS AO EDITOR.

This section is intended for items relating to research of avian distribution in Brazil. All such items should be sent directly to the editor.

### CARTA ABERTA AOS INTERESSADOS EM UTILIZAR AS COLEÇÕES ORNITOLÓGICAS DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (MZUSP)

AN OPEN LETTER TO ALL THOSE INTERESTED IN USING THE ORNITHOLOGICAL COLLECTIONS OF THE ZOOLOGICAL MUSEUM OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO (MZUSP)

As coleções ornitológicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) contam com aproximadamente 75.000 exemplares conservados em via seca (mais cerca de 3.000 que estão sendo tombados), 1.000 exemplares conservados em via úmida e 500 esqueletos, além de representativa coleção de ninhos e ovos. Todo este acervo atualmente está sendo alocado em modernos armários compactadores, com todas as coleções sendo reconferidas e, quando cabível, restauradas.

Estas coleções são utilizadas por vários profissionais das diversas áreas das ciências biológicas, e esta mensagem destina-se a todos os interessados em fazer uso deste acervo.

As visitas serão realizadas apenas com o acompanhamento do pessoal responsável por estas coleções. Para evitar aborrecimentos e atrasos, os interessados em utilizar as coleções ornitológicas do MZUSP devem comunicar-se, com antecedência, com o Dr. Mario de Vivo ([mdvivo@usp.br](mailto:mdvivo@usp.br)), Diretor do Serviço de Vertebrados do MZUSP e/ou (preferencialmente) com Luís Fábio Silveira ([lfsilveira@uol.com.br](mailto:lfsilveira@uol.com.br)), estagiário da seção de aves. As visitas podem ser marcadas também via fax (11 274 36 90). Após este procedimento serão definidas, conjuntamente, as melhores datas e horários, sendo o interessado informado sobre as novas regras para a utilização das coleções.

Dúvidas como checagem de espécimes, localidades, datas e outros dados constantes do rótulo dos exemplares podem ser resolvidas contatando-se diretamente Luís Fábio Silveira, preferencialmente via correio eletrônico. O atendimento, em função da ausência de um curador contratado, ainda não é o mais adequado, mas estaremos fazendo o possível para atender a demanda.

Contando com a colaboração e compreensão de todos os interessados, subscrevemo-nos

Mario de Vivo - Diretor do Serviço de Vertebrados  
Luís Fábio Silveira - Estagiário da seção de aves

The ornithological collections of the Zoological Museum of the University of São Paulo (MZUSP) contain approximately 75,000 specimens preserved as skins (and a further 3,000 which are in the process of being added to the collection), 1,000 specimens preserved in liquid and 500 skeletons, as well as a representative collection of nests and eggs. All these collections are housed in modern sliding cabinets and are being revised and, where possible, restored.

The collections are used by a number of researchers from different areas of the biological sciences and this message is aimed at all those interested in making use of them.

Visitors will always be accompanied by one of those responsible for the collections. To avoid delays and inconvenience, those interested in using the MZUSP's collections should contact in advance Dr. Mario de Vivo ([mdvivo@usp.br](mailto:mdvivo@usp.br)), Director of the Department of Vertebrates of the MZUSP or (preferably) Luís Fábio Silveira ([lfsilveira@uol.com.br](mailto:lfsilveira@uol.com.br)), trainee working in the Birds Section. Visits can also be arranged by fax (11 274 36 90). Suitable dates and timetable will then be agreed and the visitors will be advised of the new regulations for the use of the collections.

Queries about specimens, such as dates, localities and other label data should be directed to Luís Fábio Silveira, preferably by e-mail. Until the new curator starts work the service will not be all that we would wish but we will do our best to satisfy requirements.

The undersigned count on the cooperation and comprehension of all interested persons.

Mario de Vivo  
Director of the Department of Vertebrates  
Luís Fábio Silveira  
Trainee in the Birds Section

### MZUSP

Av. Nazaré 481, São Paulo, SP, Brasil  
Caixa Postal 42694, CEP 04299-970  
Fone/Fax (0 XX 11) 274-3455, R. 3248 / 274-3690

---

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

---

*Nattereria* receberá contribuições originais relativas a registros de aves em território brasileiro, sejam eles novos ou revisões.

As contribuições deverão ser feitas por meio de "notas", uma para cada espécie, enfatizando a documentação de tais registros na forma de peles, fotografias, filmagens, gravações de vozes, e outras evidências físicas de igual valor documental, depositadas em instituições de acesso público ou a serem submetidas diretamente ao CBRO. Para o texto principal da *nota*, excluídas as referências bibliográficas, recomenda-se o máximo de 500 palavras.

As *notas* deverão ser redigidas preferencialmente em português com *abstract* em inglês, e submetidas via Internet ao Editor, no endereço [luizfigueiredo@uol.com.br](mailto:luizfigueiredo@uol.com.br). Também poderão ser submetidas notas em inglês ou espanhol com *resumo* em português. Caso o autor não possa submeter o trabalho via Internet deverá enviá-lo pelo correio para:

Caixa Postal 64532  
05402-970 - São Paulo, SP - Brasil

Documentações e ilustrações (fotografias, filmagens, gravações, etc.) também deverão ser enviadas ao endereço acima. O CBRO não se responsabiliza pelo extravio de quaisquer materiais. Para maior segurança, sugere-se que sejam encaminhadas cópias destes materiais por meio de correspondência registrada. Fotos e trechos de filmagens ou gravações de vocalizações poderão também ser enviadas via Internet.

Sugere-se que os autores utilizem como modelo as Notas já publicadas na *Nattereria*, ou disponíveis em sua versão eletrônica (<http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html>).

Orientações básicas:

- Utilizar de preferência o *programa Word for Windows* ou compatível, com o mínimo de formatações. Destacar nomes científicos com itálico.
- As citações de indicação taxonômica entre parênteses no título, facultativas, devem ser compostas de Ordem e Família, separadas por dois pontos.
- A menção dos autores das espécies no título ou texto também é facultativa, mas no caso de citados, a citação deverá ser feita somente na primeira menção do nome da espécie.
- Sugere-se a utilização da nomenclatura e ordenação taxonômica utilizada em *Omitologia Brasileira*, 1997, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira ou na lista de aves brasileiras disponível na home page citada.
- A citação de autores no texto deve seguir os seguintes padrões: (Pinto 1938) ou Pinto (1938). Dois trabalhos do mesmo autor, em ordem cronológica: (Sick 1985, 1993). Dois ou mais trabalhos devem ser citados em ordem cronológica: (Pinto 1938, Aguirre 1976). Citar paginação quando a fonte é um livro ou trabalho extenso: (Sick 1985:351; 1993:119), (Sick 1985:44, 351). Quando a publicação tiver dois autores citar ambos, usando "&": (Willis & Oniky 1992). Quando tiver mais de dois autores citar apenas o primeiro: (Schubart *et al.* 1965). Se a informação for inédita, usar "*in litt.*", "*verb.*", etc. Se um dos autores for citado no texto, apenas suas iniciais deverão ser usadas. Informações de terceiros devem ser creditadas à fonte citando-se o nome da seguinte forma: primeiro nome e último sobrenome por extenso e iniciais dos nomes intermediários pela inicial.
- Não aporportuguesar nomes de famílias, ou demais categorias taxonômicas.
- Separar com vírgula latitude e longitude na citação de coordenadas geográficas.
- Agradecimentos deverão ser incluídos somente quando realmente necessários, resumidos ao máximo.
- As referências deverão incluir todos e somente os trabalhos citados, em ordem alfabética, pelo sobrenome dos autores, mesmo em caso de citações sucessivas. Exemplos:
  - Meyer de Schauensee, R. e W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
  - Sick, H. (1997) *Omitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
  - Bornschein, M. R., B. L. Reinert e M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1):3-36.
- Não serão aceitas notas de rodapé ou quaisquer outras notas adicionais.
- Resumos de Congressos e outros são fontes citáveis.

---

## INSTRUCTIONS TO AUTHORS

---

**Nattereria** will accept original contributions relating to records of birds in Brazil, whether new or revisions.

The contributions should be made by way of "notes", one for each species, with emphasis on the physical evidence for the records in the form of skins, photographs, video or audio recordings and other physical evidence of equal documentary value, deposited in institutions open to the public or submitted directly to BORC. A text length of 500 words is recommended, excluding bibliographic references.

The notes should preferably be written in Portuguese with English abstract and submitted to the Editor by Internet to

luizfigueiredo@uol.com.br

Notes may also be written in English or Spanish with summary in Portuguese. If the author is unable to submit his work by Internet he should post it to

Caixa Postal 64532

05402-970 - São Paulo, SP - Brazil

Documentation and illustrations (photographs, video, sound recordings, etc.) should also be sent to the address above. BORC accepts no responsibility for the loss of any material. We recommend that registered post be used. Photos and short sound or video recordings may be sent by Internet.

We suggest that authors use as models notes already published in **Nattereria** or available at the Web site

<http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html>

Guidelines:

- Preferably use *Word for Windows* or a compatible program, with a minimum of formatting. Scientific names should be in italics.
- Taxonomic references in the title (optional) should consist of Order and Family, separated by a colon.
- Mention of the author of the species, in the title or text, is also optional. If cited, this should be done only when the species is first mentioned.
- We recommend use of the nomenclature and taxonomic order of *Ornitologia Brasileira*, 1997, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira or the list of Brazilian birds available at the Web site mentioned above.
- Author citations should be as follows: (Pinto 1938) or Pinto (1938). Two works by the same author, in chronological order: (Sick 1985, 1993). Two or more works cited, in chronological order: (Pinto 1938, Aguirre 1976). Give page numbers where the source is a book or a lengthy article: (Sick 1985:351; 1993: 119), (Sick 1985:44, 351). When a publication has two authors, cite both: (Willis & Oniki 1992). When there are more than two authors, cite the first only: (Schubart *et al.* 1965). Link the names of authors with "&". If the information is unpublished use "*in litt.*", "*verb.*", etc. If one of the authors is mentioned in the text, use only his initials. Information from third parties should be credited giving the first and last name in full, and initials of middle names.
- Do not use vernacular names for families or other taxonomic groups.
- Geographic coordinates of latitude and longitude should be separated by a comma only.
- Acknowledgments should be included only where absolutely necessary, and kept short.
- References should include all - and only - the works cited in the note, in alphabetic order, giving the author's name even for successive references. Examples:
  - Meyer de Schauensee, R. and W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
  - Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
  - Bornschein, M. R., B. L. Reinert e M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1):3-36.
- Footnotes or other additional notes will not be accepted.
- Congress Summaries are citable sources.